

Inscrição 31 047/86-32

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
MUSEU NACIONAL

10413

SISTEMATICA DA TRIBO PLATYARTHRIINI BATES, 1870  
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE) NA REGIAO  
NEOTROPICAL.

Sandra Maria Duarte Delfino

Dissertação apresentada à Coordenação de Pós-Graduação  
em Zoologia do Museu Nacional (UFRJ), como requisito  
parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências  
(Zoologia).

S-278187  
J-278474  
EDIÇÃO DEFINITIVA

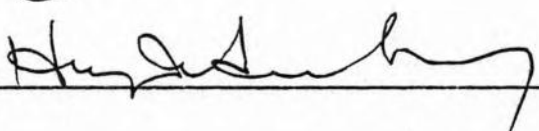
1987

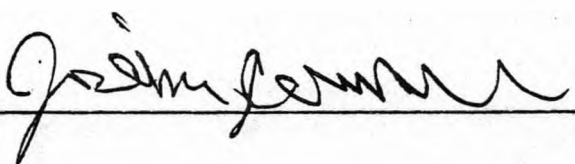
## FICHA CATALOGRAFICA

Sandra Maria Duarte Delfino. "Sistemática da tribo Platyarthrini Bates, 1870 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae) na região Neotropical". (Rio de Janeiro), 1986. x+133fls. (Museu Nacional - U.F.R.J. Mestre em Ciências (Zoologia). Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1.Cerambycidae; 2.Sistemática; 3.Platyarthrini; 4. Teses. I.Museu Nacional-UFRJ. II.Título.

Aprovada por:

Prof.   
(Presidente da Banca)

Prof. 

Prof. 

Orientador:

Dr. Miguel A. Monné Barrios.

**DEDICATORIA**

A João Vicente, meu irmão,  
"In memoriam"

## AGRADECIMENTOS

v

Ao Dr. Miguel A.Monné Barrios (Museu Nacional-UFRJ), pela orientação, assistência permanente e compreensão recebidas;

Ao Dr.Sergio A.Fragoso (EMBRAPA/Museu Nacional), pelo apoio na escolha da metodologia e terminologia utilizadas, na execução das fotografias e pela leitura e correção dos originais;

Ao Professor Carlos S.Carbonell (Museu Nacional), pelo incentivo recebido e leitura crítica de parte dos originais, também pelo envio de material pertencente ao Museum National d'Histoire Naturelle;

Aos pesquisadores R.D.Pope (British Museum), C.A.Campos Seabra, J.A.Chemsak (California Insect Survey), K.E.Hudepohl, L.Joly (Universidad Central de Venezuela), D.S.Napp (Universidade Federal do Paraná), M.L.Felippe (Fundação Instituto Oswaldo Cruz), F.Chalumeau (Institut de Recherches Entomologiques de la Caraibe), F.R. Meyer (Museu Anchieta), A.Villiers e G.Tavakilian (Museum National d'Histoire Naturelle), S.A.Fragoso, R.Krause (Staatliches Museum fur Tierkunde) e U.R.Martins (Museu de Zoologia) pelo empréstimo de material entomológico; a G.Scherer (Zoologische Staatssammlung), pela localização do holótipo de *Stenygra conspicua*;

Ao Pe.Jesus S.Moure, pelo empréstimo de seus diapositivos de tipos de Cerambycidae;

Ao pesquisador H.Pearson, pelo envio de exemplares do British Museum;

Ao Prof.Johann Becker (Museu Nacional), pelo empréstimo de bibliografia e sugestões relativas à formação de nomes específicos;

Aos Professores e colegas do Departamento de Entomologia do Museu Nacional, onde a maioria das etapas desta dissertação foi realizada; a Paulo R.Nascimento, pelos desenhos a nanquim;

Ao saudoso Professor Cincinato R.Gonçalves, pela identificação da formiga *Paraponera clavata*;

Aos colegas relacionados a seguir: Aglai O.da Silva, por suas sugestões e auxílio; Walter Zwink, pela tradução de descrições originais em alemão; Hernán Ortega, pelo envio de bibliografia e informações sobre localidades peruanas; Ketí Zanol e Teresa C.Pires, por colaborarem na devolução de material; Lana da S.Sylvestre e Cláudia Gomide, pelo esboço dos mapas de distribuição; Anibal Melgarejo e Milton Calmon, pela execução das cópias fotográficas; Edvaldo Rodrigues, pela datilografia final dos originais;

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de pós-graduação concedida no período de dois anos;

A Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Zoologia do Museu Nacional, pelas prorrogações concedidas para a entrega desta dissertação.

## RESUMO

Esta dissertação aborda os representantes neotropicais de Platyarthrini. Os gêneros *Platyarthron* Guérin-Ménéville, 1844 e *Stenygra* Audinet-Serville, 1834 são revisados e ilustrados. Dentre os resultados obtidos, *S. histrio nigrina* Franz, 1954 é considerada uma variação cromática de *S. histrio* Audinet-Serville, 1834, sem correlação geográfica. A terminália da tribo é caracterizada e comparada com os padrões encontrados na família.

### ABSTRACT

The present dissertation deals with Neotropical Platyarthrini. *Platyarthron* Guérin-Ménéville, 1844 and *Stenygra* Audinet-Serville, 1834 are revised and illustrated. *S. histrio nigrina* Franz, 1954 is found to be a chromatic variation of *S. histrio* Audinet-Serville, 1834, without geographical correlation. The terminalia of the tribe is described and compared with known cerambicid patterns.



# INDICE

I - INTRODUÇÃO.....	1
II- HISTORICO DOS PLATYARTHRI NI NEOTROPICAIS.....	5
III-DADOS BIONOMICOS.....	9
IV -MATERIAL E MÉTODOS.....	10
IV.1 - Material.....	10
IV.2 - Métodos.....	11
IV.2.1 - Descrições.....	11
IV.2.2 - Técnica de dissecção utilizada.....	12
IV.2.3 - Desenhos.....	13
IV.2.4 - Terminologia das partes genitais...	13
IV.2.5 - Fotografias.....	13
V - RESULTADOS.....	14
V.1 - Caracterização da tribo Platyarthri ni Bates, 1870.....	14
V.2 - Chave para os gêneros neotropicais de Platyarthri ni.....	16
V.3 - Caracterização do gênero <i>Platyarthron</i> Guérin-Ménéville, 1844.....	17
V.4 - Chave para identificação das espécies de <i>Platyarthron</i> .....	19
V.5 - Descrições.....	21
V.5.1 - <i>Platyarthron rectilineum</i> Bates, 1880.	21
V.5.2 - <i>Platyarthron bilineatum</i> Guérin-Ménéville, 1844.....	24
V.5.3 - <i>Platyarthron villiersi</i> Delfino, 1985.....	27
V.5.4 - <i>Platyarthron laterale</i> Bates, 1885...	28
V.5.5 - <i>Platyarthron chilense</i> (Thomson, 1860).....	30
V.5.6 - <i>Platyarthron semivittatum</i> Bates, 1885.....	33

V.6 - Caracterização do gênero <i>Stenygra</i> Audinet-Serville, 1834.....	35
V.7 - Chave para identificação das espécies de <i>Stenygra</i> .....	39
V.8 - Descrições.....	41
V.8.1 - <i>Stenygra histrio</i> Audinet-Serville, 1834.....	41
V.8.2 - <i>Stenygra apicalis</i> Gounelle, 1911....	49
V.8.3 - <i>Stenygra conspicua</i> (Perty, 1832)....	52
V.8.4 - <i>Stenygra setigera</i> (Germar, 1824)....	66
V.8.5 - <i>Stenygra cosmocera</i> White, 1855.....	73
V.8.6 - <i>Stenygra holmgreni</i> Aurivillius, 1908.	78
V.8.7 - <i>Stenygra brevispinea</i> Delfino, 1985..	81
V.8.8 - <i>Stenygra seabrai</i> Delfino, 1985.....	83
V.8.9 - <i>Stenygra globicollis</i> Kirsch, 1889...	85
V.8.10- <i>Stenygra angustata</i> (Olivier, 1790)..	87
V.8.11- <i>Stenygra euryarthron</i> Delfino, 1985...	91
V.8.12- <i>Stenygra contracta</i> Pascoe, 1862.....	93
VI - DISCUSSÃO.....	97
VII- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	99
VIII-ILUSTRAÇÕES.....	110

## I - INTRODUÇÃO

A tribo *Platyarthrini* (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae) inclui os gêneros neotropicais *Platyarthron* Guérin-Ménéville, 1844, *Stenygra* Audinet-Serville, 1834 *Trachelissa* Audinet-Serville, 1834 e *Phimosia* Bates, 1870, além dos africanos *Ptycholaemus* Chevrolat, 1858 e *Trichophyllarthrius* Lepesme & Breuning, 1956. Fragoso, Monné & Seabra (no prelo) propõem a transferência de *Trachelissa* e *Phimosia* para *Trachyderini*. Sendo assim, e por restringirmos nosso estudo aos representantes neotropicais dessa tribo, somente *Platyarthron* (exceto *P. sexlineatum* Buquet, 1859 que, segundo Delfino (no prelo), pertence ao gênero *Pseudophimosia*), e *Stenygra* são revisados nesta dissertação.

Embora as espécies de *Platyarthrini* tenham sido tratadas por vários autores, muitos limitaram-se ao registro de novas localidades. As descrições originais, muitas vezes sem ilustrações e com poucos caracteres específicos, não permitem a identificação de algumas espécies (principalmente as amazônicas de *Stenygra*).

Apesar de limitados pela pequena amostragem de certas espécies, os resultados obtidos com a caracterização da terminália da tribo e o estudo comparado da morfologia externa das espécies, poderão contribuir para um melhor posicionamento sistemático dos taxa estudados.

A seguir, listamos os gêneros e espécies estudados:

Tribo Platyarthrini Bates, 1870.

*Platyarthron* Guérin-Ménéville, 1844.

- *Coelomarthron* Thomson, 1860.

- *Coelarthron* Lacordaire, 1869.

- *Platyarthrum* Agassiz, 1846.

*bilineatum* Guérin-Ménéville, 1844.

.México (Veracruz, Michoacán, Guerrero, Tabasco, Yucatán), Honduras.

*chilense* (Thomson, 1860).

*Coelarthron quadrinotatum* Bates, 1869.

.Nicarágua, Costa Rica.

*laterale* Bates, 1885.

.Nicarágua.

*rectilineum* Bates, 1880.

.México (Chiapas), Guatemala.

*semivittatum* Bates, 1885.

.Costa Rica, Panamá.

*villiersi* Delfino, 1985.

.Equador.

*Stenygra* Audinet-Serville, 1834.

*angustata* (Olivier, 1790).

- *Clytus coarctatus* Fabricius, 1801.

.Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará).

*apicalis* Gounelle, 1911.

.Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo,

Santa Catarina), Argentina.

*brevispinea* Delfino, 1985.

.Peru.

*conspicua* (Perty, 1832).

- *Stenygra tricolor* Audinet-Serville, 1834.

.Brasil (Amazonas, Pará, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia a Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina.

*contracta* Pascoe, 1862.

.Brasil (Amazonas), Peru.

*cosmocera* White, 1855.

.Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Peru, Bolívia, Paraguai.

*euryarthron* Delfino, 1985.

.Peru.

*globicollis* Kirsch, 1889.

.Equador.

*histrío* Audinet-Serville, 1834.

- *Stenygra histrío nigrina* Franz, 1854, *syn.n.*

.México (Nayarit, Jalisco, Michoacán, Guerrero, Oaxaca, Veracruz, Morelos, Distrito Federal, Chiapas, Yucatán, Quintana-Roo), Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica.

*holmgreni* Aurivillius, 1908.

.Brasil (Pará), Peru.

*seabrai* Delfino, 1985.

.Peru.

*setigera* (Germar, 1824).

.Brasil (Goiás, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina),  
Paraguai, Argentina.

## II - HISTORICO DOS PLATYARTHRIINI NEOTROPICAIS

Olivier (1790:252) descreve a primeira espécie hoje sob Platyarthriini, *Callidium angustatum*, não indicando sua procedência. Fabricius (1801:349) publica *Clytus coarctatus*, da América do Sul: Schonherr (1817:466) cita *Clytus coarctatus*, considerando-a sinônima de *Callidium angustatum*: Latreille (1818:94) se refere a *Callidium angustatum* como procedente de Caiena.

Germar (1824:516) publica *Callidium (Clytus) setigerum* coletada na viagem do Príncipe Maximiliano de Neuwied ao Brasil.

Perty (1832:91) descreve *Stenochorus conspicuus* do Rio de Janeiro.

Audinet-Serville (1833:542) apresenta uma chave, onde todos os gêneros são nomeados em francês, referindo a "Sténygre"; na sequência de sua "Nouvelle classification..." (1834:95) fornece a diagnose formal de *Stenygra* (na forma latinizada), na qual inclui *S. coarctata* e as novas *S. histrio*, *S. tricolor* e *S. ibidionoides* (esta última transferida por Thomson (1864:220) para *Neocorus*, Callidiopini).

Germar (in Guérin-Ménéville, 1839:331) transfere *Callidium (Clytus) setigerum* para *Stenygra*, sinonimizando-a com *Stenochorus conspicuus* e *Stenygra tricolor*.

Laporte (1840:444) caracteriza *Stenygra*, comparando-a com *Ibidion*, além de redescrever *S.*

cria "Coelarthrides", nele incluindo e caracterizando *Stenygra* e *Coelarthron*.

Bates (1869:385) descreve *Coelarthron quadrinotatum* da Nicarágua; em 1870:419, revalida *Platyarthron* e inclui *S. angustata*, *S. contracta* e *S. cosmocera* em *Platyarthrinae*.

Gemminger & Harold (1872:2960) arrolam as espécies de *Platyarthron* e *Stenygra*, considerando *S. conspicua* como sinônima de *S. setigera*.

Thomson (1878:6,17) menciona *Coelomarthron chilense* e *C. "6 bilineatum"* como tipos depositados em sua coleção.

Bates (1880:70) descreve como espécie nova *P. rectilineum* (da Guatemala), e tece considerações sobre a possível sinonímia de *P. quadrinotatum* com *Coelomarthron chilense*; em 1885, na mesma obra, propõe como espécies novas *P. semivittatum* (do Panamá) e *P. laterale* (da Nicarágua).

Kirsch (1889:38) descreve mais uma espécie de *Stenygra*, *S. globicollis*, procedente do Equador.

Aurivillius (1908:5) publica *S. "Holmgreni"* do Peru.

Gounelle (1911:222-224) fornece e ilustra caracteres diferenciais entre *S. conspicua*, *S. setigera* e *S. cosmocera*; e descreve também como espécies novas *S. apicalis* e *P. nanum* (esta última transferida por Martins & Moure (1973:80) para *Hadroibidion*, *Ibidionini*).



Aurivillius (1912:448) cataloga todos os gêneros e espécies incluídos em Platyarthrini; Blackwelder (1946:587) faz o mesmo para a região neotropical.

Saalas (1936:107) estuda as asas metatorácicas de *S. conspicua*.

Franz (1954:220) propõe a subespécie *S. histrio nigrina* considerando os caracteres coloração, tamanho, ápices elitrais, dentre outros.

Delfino (1985:497) tece comentários sobre *Stenygra*, e considera como espécies novas *S. euryarthron*, *S. seabrai*, *S. brevispinea* e *P. villiersi*.

### III - DADOS BIONOMICOS

A literatura registra aspectos bionômicos, somente para duas espécies de *Stenygra*:

1. *Stenygra histrio*: Gibson & Carrillo, 1959:120 citam a batata doce (Convolvulaceae, *Ypomea batata*) como sua planta hospedeira; Young, Gudiño & Mendez, 1961:1 registram que a larva perfura tanto os ramos quanto os tubérculos batata-doce, além de ilustrá-la e citar os métodos para o controle da espécie.
2. *Stenygra conspicua*: Silva *et alii*, 1968:394 e Viana, 1972:321 registram o maracujazeiro (Passifloraceae, *Passiflora sp.*) como sua planta hospedeira.

## IV - MATERIAL E MÉTODOS

### IV.1 - Material

As coleções e instituições às quais se teve acesso, são listadas abaixo e precedidas pelas siglas utilizadas na relação do material examinado de cada espécie:

- BMNH: British Museum (Natural History), Londres;
- CACS: Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro;
- CISC: California Insect Survey, Berkeley;
- CKHB: Karl-Ernst Hudepohl, Breitbrun;
- CUCV: Facultad de Agronomía de la Universidad Central de Venezuela, Maracay;
- CUIC: Cornell University Insect Collection, Ithaca;
- DZUP: Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba;
- FIOC: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro;
- IREC: Institut de Recherches Entomologiques de la Caraibe, Guadeloupe;
- MAPA: Museu Anchieta, Porto Alegre;
- MNHN: Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris;
- MNRJ: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro;

- MZSP: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo;

- SFRJ: Sergio A. Fragoso, Rio de Janeiro;

- SMTD: Staatliches Museum fur Tierkunde, Dresden.

Total de exemplares examinados: 885.

Foram também estudados os diapositivos coloridos, pertencentes ao Pe. Jesus S. Moure, de diversos tipos de Platyarthrini depositados em museus europeus.

#### IV.2 - Métodos.

##### IV.2.1 - Descrições:

Sob cada espécie estudada, são apresentados, em sequência, os seguintes dados:

- redescrição: realizada com o auxílio de um estereomicroscópio marca Zeiss aus Jena; as relações de proporcionalidade entre partes corporais, foram estimadas através de um retículo ajustado a uma das oculares;

- dimensões em mm: os parâmetros relacionados são os comumente utilizados em Cerambycidae, e referem-se respectivamente, ao menor e maior exemplar de cada sexo (quando disponíveis). As medidas foram tomadas através de uma ocular micrométrica de 120 divisões, em um estereomicroscópio Wild M8;

- material examinado: na listagem, registraram-se todos os dados encontrados nas etiquetas de cada exemplar (exceto os rótulos de identificação);
- localidade(s) citada(s) na literatura, não encontrada(s) no material examinado.
- comentários: incluem comparações inter e intraespecíficas, e informações sobre o holótipo e/ou seu diapositivo (sexo, coleção, procedência).

#### IV.2.2 - Técnica de dissecação utilizada.

Seis espécies de *Stenygra* e duas de *Platyarthron*, foram dissecadas e ilustradas. De *Stenygra* foram escolhidas espécies representativas de todos os três grupos de espécies propostas por Delfino (1985).

A dissecação, obedeceu às seguintes etapas:

- amolecimento do exemplar em câmara úmida;
- remoção do abdômen, por meio de estilete (posteriormente, o abdômen é colado ao respectivo exemplar);
- corte, pela linha lateral do abdômen;
- retirada do segmento VIII, junto com os escleritos genitais;
- fervura, em banho-maria, das peças retiradas em solução de hidróxido de potássio a 10% (5 a 10min.);
- limpeza das peças com pincel fino;

- coloração em solução de fucsina ácida a 2%; contraste em solução hidro-alcoólica de "Parker ink" preta, que tingem de azul as membranas (Fragoso, 1980:143).

#### IV.2.3. - Desenhos.

As peças dissecadas e imobilizadas sob lamínula, foram desenhadas através de câmara clara, acoplada ao estereomicroscópio Wild M8. A pilosidade e escultura (textura) foram omitidas.

#### IV.2.4 - Terminologia das partes genitais.

Constata-se na literatura, que um mesmo termo tem diferentes acepções, variáveis de autor para autor (ver tabelas comparativas encontradas em Lindroth, 1957 e Gonçalves, 1981). Com a finalidade de uniformizar os termos aqui utilizados, foi adotada a terminologia proposta por Fragoso, 1985 (*gonopharsum*, pl. *gonopharsa*), para designar as partes genitais encontradas após o segmento VIII.

#### IV.2.5 - Fotografias.

Tomadas através de objetiva Micronikkor, iluminadas geralmente por "flash-circular", sobre película Panatomic-X.

## V - RESULTADOS

### V.1 - Caracterização da Tribo Platyarthrini

Bates, 1870.

Platyarthrini Bates, 1870

Coelarthrides Lacordaire, 1869:138

Platyarthrinae Bates, 1870:419.

Platyarthrini Aurivillius, 1912:447.

#### Redescrição:

Dimensões entre 7-26mm. Tegumento brilhante. Coloração predominantemente castanho-avermelhada ou castanho-escura: raramente avermelhada, enegrecida ou alaranjada.

Cabeça rugosa. Vértice com sulco longitudinal; tubérculos anteníferos geralmente elevados. Fronte retangular, levemente convexa; sutura clipeo-frontal demarcada. Mandíbulas bidentadas em sua margem interna. Palpos maxilares mais longos que os labiais. Olhos finamente facetados; lobos inferiores subquadrados.

Antenas frequentemente mais curtas que o corpo, parcialmente pubescentes, inermes e com onze artículos; estes, subtriangulares em grande parte, deprimidos e sulcados; XI pouco mais longo que o X, chanfrado no ápice; artículos antenais mais longos e afilados nos machos.

Protórax subcilíndrico ou subgloboso, apenas mais longo que largo, transversalmente sulcado junto aos

bordos; com pontuação sexual nos machos e, às vezes, lateralmente tuberculado nas fêmeas. Pronoto provido ou não de tubérculos dorsais e rugas (transversais e/ou longitudinais).

Élitros alongados, subparalelos ou estreitados no terço mediano; com manchas tegumentares amarelas e pilosidade esparsa.

Cavidades coxais anteriores abertas ou fechadas. Processo prosternal expandido em direção ao ápice. Coxas anteriores com uma superfície articular elevada e recurva. Fêmures clavados, os meso e metafêmures pedunculados; com carenas látero-apicais curtas. Tíbias unicarenadas. Articulo I dos tarsos posteriores mais curto que II e III reunidos.

#### Terminália:

a - machos: segmento VIII transverso, com apódema ventral relativamente curto. *Gonopharsum* A: esclerito dorsal presente e demarcado; esclerito ventral com esclerosações no vértice do "Y". *Gonopharsum* B: bilobado dorso-apicalmente, com a superfície póstero-ventral côncava. *Gonopharsum* C: sem características marcantes.

b - fêmeas: segmento VIII dorsalmente dividido em dois hemitergitos; esternito VIII piloso, com duas bolsas, uma a cada lado do apódema ventral. *Gonopharsum* A: esclerito dorsal relativamente longo, contido em lóbulo que ultrapassa o comprimento da parte basal do *gonopharsum* seguinte. *Gonopharsum* B: com a parte distal parcial e medianamente esclerosada em placa; as articulações



medianas projetadas internamente e recurvas; a proximal com os reforços em forma de bastão; apêndices fortemente esclero-pigmentados. *Gonopharsum* C: com a parede ventral substancialmente mais longa que a dorsal, bífida.

Comentários - Os representantes neotropicais desta tribo constituem um grupo bastante homogêneo, onde se observa dimorfismo sexual do protórax e antenas. O desenho elitral, no mais das vezes, é caráter fundamental na distinção entre espécies. A terminália feminina sugere que a tribo é intermediária entre os cerambyciformes e os trachyderiformes.

## V.2 - Chave para os gêneros neotropicais de *Platyarthrini*.

1. Cabeça cilíndrica, não constricta posteriormente; lobos inferiores dos olhos normais; artículos antenais III-V escavados, ventralmente carenados; protórax subcilíndrico, sem tubérculos..... *Platyarthron* Guérin-Ménéville.

2. Cabeça constricta posteriormente; lobos inferiores dos olhos salientes; artículos antenais sem carenas; protórax subgloboso, às vezes tuberculado..... *Stenygra* Audinet-Serville.

### V.3 - Caracterização do gênero *Platyarthron*

Guérin-Ménéville, 1844.

*Platyarthron* Guérin-Ménéville, 1844:230;

Buquet, 1859:523; Gemminger & Harold, 1872:

2960; Bates, 1880:70; Blackwelder, 1946:587.

Espécie-tipo, *Platyarthron bilineatum* Guérin-Ménéville, 1844 (monotipia).

*Coelomarthron* Thomson, 1860:199; 1864:212,436.

*Coelarthron* Lacordaire, 1869:142 (emend.).

*Platyarthrum* Agassiz, 1846:295 (emend).

#### Redescrição:

Cabeça cilíndrica, pontuada (pontos setígeros ou não) e rugosa (rugos pouco demarcadas e esparsas nos lados e no ventre). Vértice com sulco longitudinal aprofundado, apenas prolongado pela fronte; tubérculos anteníferos elevados (excedem a base do escapo) e rombos. Fronte retangular, levemente convexa e com uma elevação pequena próxima ao bordo anterior; sutura clipeo-frontal demarcada. Genas mais longas ou tão longas quanto os lobos inferiores dos olhos, com seus ápices emarginados. Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si, quanto uma vez e meia a duas vezes a largura de um lobo. Os ápices das antenas podem atingir o meio dos élitros ou alcançar seu quarto apical (as antenas são mais longas nos machos); artículos III a X deprimidos, subtriangulares e sulcados; III a V mais largos que os demais artículos, escavados, e

com carena ventral elevada gradualmente em direção ao ápice; escapo subcilíndrico, arqueado e emarginado ventralmente no ápice; artículo III comumente um terço mais longo que o IV; artículo XI frequentemente mais longo que o X, chanfrado no ápice e às vezes constricto; artículos I a V com pontos esparsos, estes setígeros ou não (ausentes no ápice do escapo e numerosos ventralmente); III a XI revestidos com pubescência esbranquiçada em ambas as faces (exceto no dorso de III a IV); II a X com pilosidade acinzentada apical.

Protórax subcilíndrico, um pouco estreitado junto à base, sem tubérculos; com pontuação sexual nos machos (pontos pequenos e abundantes, exceto nos bordos e no disco do pronoto); com duas áreas pequenas circulares a cada lado, levemente deprimidas ou elevadas, sem pontos; superfície provida de pilosidade amarelada escassa; pronoto sem rugas (exceto *P. rectilineum*); prosterno rugoso transversalmente (nos machos apenas no bordo anterior), e sem pontuação sexual no centro.

Élitros alongados, com os lados subparalelos, um pouco estreitados nos ápices; estes, frequentemente truncados, com seus ângulos projetados ou não, em espinhos diminutos; em cada élitro, duas a três manchas tegumentares amarelas, geralmente longitudinais; superfície com pelos amarelados escassos, concentrados no ápice. Processo prosternal alargado na extremidade.

Fêmures clavados, robustos, inermes e com carenas látero-apicais curtas; meso e metafêmures pedunculados, os

últimos com cerdas dorso-medianas curtas. Tibias comprimidas, sulcadas, unicareadas nos lados e com cerdas ventrais curtas. Pernas com pelos amarelados longos.

Os lados da fronte, as mandíbulas, a área contígua à emarginação dos olhos, os artículos antenais III-XI, o pronoto (uma mancha longitudinal a cada lado), o escutelo, os lados do processo prosternal, o mesosterno, os pleuritos torácicos, os lados do metasterno, as coxas, as tíbias anteriores, os tarsos e os esternitos abdominais são pubescentes (pubescência esbranquiçada ou acinzentada).

#### V.4 - Chave para identificação das espécies de *Platyarthron*.

1. Desenho elitral formado por manchas tegumentares longitudinais; esternitos abdominais com manchas pubescentes de mesma largura.....2
- Desenho elitral formado por manchas tegumentares longitudinais e transversais; esternito abdominal IV com mancha pubescente mais larga que as dos demais esternitos.....4
2. Pronoto em geral rugoso transversalmente. México (Chiapas), Guatemala (Fig.1)... *P. rectilineum* Bates.  
Pronoto sem rugas.....3
3. Extremidades elitrais geralmente truncadas; ápices das manchas tegumentares dorsais divergentes. México

- (Michoacán, Veracruz, Guerrero, Tabasco, Yucatán), Honduras (Fig.2) .....*P. bilineatum* Guérin-Ménéville. Extremidades elitrais arredondadas; ápices das manchas tegumentares dorsais convergentes. Equador (Guayas) (Fig.3) .....*P. villiersi* Delfino.
4. Élitro com três manchas tegumentares: duas longitudinais e uma perpendicular à sutura.....5
- Élitro com duas manchas tegumentares longitudinais: a lateral com dois prolongamentos, a posterior com aspecto subtriangular. Nicarágua (Fig.4).....  
.....*P. laterale* Bates.
5. Élitro com as manchas tegumentares longitudinais geralmente ligadas entre si. Nicarágua, Costa Rica (Fig.5)..... *P. chilense* (Thomson).  
Élitro com as manchas tegumentares longitudinais não ligadas entre si. Costa Rica, Panamá (Fig.6)  
.....*P. semivittatum* Bates.

## V.5 - Descrições das espécies de *Platyarthron*.

### V.5.1 - *Platyarthron rectilineum* Bates, 1880.

(Fig.1)

*Platyarthron rectilineum* Bates, 1880:70;      Lameere,  
1883:43; Bates, 1885:316; Aurivillius, 1912:448;  
Blackwelder, 1946:587; Chemsak & Linsley, 1982:50.

#### Redescrição:

Macho. Coloração geral castanho-avermelhada. As bases dos artículos antenais III a V, as margens dos artículos restantes e os bordos posteriores dos esternitos abdominais III a VI são mais escuros.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual a dois terços do comprimento das genas; os superiores tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o quarto elitral posterior.

Pronoto com área transversalmente rugosa (rugos demarcadas), estreitada pouco antes do seu bordo anterior.

Apices elitrais truncados, apenas os ângulos internos ligeiramente dentados. Em cada élitro, duas manchas amarelas longitudinais: uma pós-umeral, junto à epipleura, ocupando a metade basal; a outra, dorsal e mais longa, prolongada da base até o quinto apical, e alargada pouco antes de sua extremidade (os ápices das manchas dorsais são divergentes).

Processo prosternal com a largura igual a um terço da largura de uma cavidade procoxal; o mesosternal subigual à largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Fêmea. Os ápices das antenas alcançam aproximadamente o meio dos élitros. Pronoto e prosterno com área transversalmente rugosa, não estreitada junto ao bordo anterior.

#### Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	15.9 - 21.3	15.7
Comprimento do protórax	3.5 - 4.5	3.1
Maior largura do protórax	2.7 - 4.0	2.7
Comprimento do élitro	10.4 - 14.0	10.8
Largura umeral	3.5 - 4.6	3.4

Material examinado (5 machos e 2 fêmeas).

México. Chiapas: San Jerónimo (600m), 1 fêmea, VIII.1976, E.C.Welling col. (CISC); (Volcán Tacana), 1 macho, 16.IX.1970 (CISC). Tapachula, 1 macho, XI.1942, M.Kurt col. (MZSP).

Guatemala. Sololá e Suchitepéquez: Volcán de Atitlán (25-3.500ft), 1 macho, Champion col. (BMNH). Escuintla: El Salto, 1 macho, 1934, F.A.Bianchi col. (CISC). Quezaltenango: Las Mercedes (3.000ft), 1 macho e 1 fêmea, Champion col. (BMNH).

Localidades citadas na literatura, não encontradas no material examinado.

Guatemala. San Marcos: El Tumbador (Bates, 1885:316). Escuintla: El Zapote (Bates, 1880:70; 1885:316).

Comentários - *P. rectilineum* parece próxima de *P. villiersi* pela semelhança das manchas nos élitros, e pelos ápices elitrais arredondados (caráter variável); difere pelo pronoto geralmente rugoso transversalmente e com as áreas pontuadas menos brilhantes e aproximadas, além de apresentar as manchas dorso-elitrais com ápices divergentes.

Foram observadas as seguintes variações:

a) - pronoto (machos) com rugas pouco demarcadas ou liso;

b) - mancha lateral no élitro mais curta (ocupando o terço anterior) ou ausente;

c) - ápices elitrais arredondados.

O diapositivo de um dos cótipos (depositado na coleção do Museum National d'Histoire Naturelle), retrata um macho; sua proveniência segundo a descrição original, é "Zapote" (=El Zapote), departamento de Escuintla, Guatemala.



V.5.2 -*Platyarthron bilineatum*

Guérin-Ménéville, 1844.

(Fig.2)

*Platyarthron bilineatum* Guérin-Ménéville, 1844:230;

White, 1853:124; Buquet, 1859:623; Gemminger &

Harold, 1872:2960; Bates, 1880:70; 1885:316;

Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587;

Chemsak, Linsley & Mankins, 1980:32; Chemsak &

Linsley, 1982:49; Marinoni & Napp, 1984:48.

*Coelomarthron bilineatum*; Thomson, 1864:212.

*Coelarthron bilineatum*; Lacordaire, 1869:142.

Redescrição:

Macho. Coloração geral castanho-avermelhada, escurecida na margem interna dos artículos antenais III a VII.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos subigual ao das genas; distância entre os lobos superiores igual a duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o quarto apical dos élitros.

Apices elitrais truncados, com os ângulos internos projetados em espinhos diminutos, e os externos inermes. Em cada élitro duas manchas amarelas longitudinais: uma pós-umeral, junto à epipleura, situada no terço anterior; a outra, dorsal, prolongada da base até o quarto posterior (os ápices das manchas dorsais são divergentes).

Largura do processo prosternal igual a um terço de uma cavidade procoxal; a do processo mesosternal subigual à largura de uma cavidade mesocoxal.

O segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito truncado.

Terminália (ver figs.31 a 33).

Fêmea. Os ápices das antenas alcançam aproximadamente o terço mediano elitral. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Terminália (ver figs.37 e 38).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	19.5 - 24.5	17.8 - 19.7
Comprimento do protórax	4.3 - 5.6	4.5 - 6.1
Maior largura do protórax	3.1 - 4.4	3.6 - 4.7
Comprimento do élitro	12.6 - 15.9	13.0 - 18.4
Largura umeral	4.0 - 5.1	4.2 - 6.3

Material examinado (6 machos e 8 fêmeas).

México. "México", 1 fêmea Coll. Fry (BMNH). Veracruz: 1 fêmea, ex-Coll.Sallé (BMNH). Córdoba, 1 macho, ex-Coll. Sallé (BMNH), 1 fêmea, A.Fenyés col., ex-Coll. A.Fenyés (MNRJ, CACS); (11mi. N Córdoba), 1 fêmea, 2.VII.1962, D.H.Janzen col. (CISC). Huatusco, 1 fêmea (MZSP). Michoacán: Playa Azul, 1 macho, 14.VIII.1976, J.Haferník & R.Garrison col. (CISC). Encinal (about 8mi.SE

Lago Catemaco, nr. Rio Antonio), 1 fêmea, 16.VII.1962, D.C.Robinson col. (CISC). Yucatán: X-Can, 1 fêmea, 10.VI.1967, E.C.Welling col. (SFRJ), 1 macho, 11.VI.1967, E.C.Welling col. (CISC), 1 macho, 6.VII.1967, E.C.Welling col. (SFRJ), 1 fêmea, 22.VII.1967, E.C.Welling col. (SFRJ). Tabasco: ± 3mi. NE Teapa, 1 macho, 27.X.1961, T.J.Cohn & S.P.Hubell col. (MNRJ, CACS). Chiapas: San Jerónimo, 1 macho, 3.XI.1970 (SFRJ).

Localidades citadas na literatura, não encontradas no material examinado.

México. Veracruz: Cerro de Plumas (=Cerro de Palmas), Tuxtla (Bates, 1885:316).

Comentários - Próxima de *P. rectilineum* pelo comprimento das antenas (machos) e pelo desenho elitral semelhante (ápices da manchas dorsais divergentes); distingue-se pelo pronoto desprovido de rugas transversais e pelas manchas dorso-elitrais mais distantes dos ápices dos élitros.

As variações observadas são as seguintes:

- a) - extremidades elitrais sinuosas;
- b) - mancha dorsal nos élitros descontínua pouco antes do seu ápice.

O holótipo encontra-se depositado na coleção do Museum National d'Histoire Naturelle; pelo exame do seu diapositivo, trata-se de uma fêmea, cuja proveniência segundo a descrição original, é "México".

V.5.3 - *Platyarthron villiersi* Delfino, 1985.

(Fig.3)

*Platyarthron villiersi* Delfino, 1985:500, fig.4.

Redescrição:

Holótipo macho. Tegumento castanho-avermelhado. São mais escuros os lados dos artículos antenais II a IX (excluindo a metade apical de II a V) e as margens das tíbias.

Lobos inferiores dos olhos duas vezes mais longos que o comprimento das genas; os superiores tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o terço posterior dos élitros.

Apices elitrais arredondados. Em cada élitro, duas manchas amarelas longitudinais, convergentes apicalmente: uma situada junto à epipleura no terço basal, a outra dorsal, mais longa, prolongada da base até o quinto apical.

Processo prosternal tão largo quanto a metade da largura de uma cavidade procoxal; largura do processo mesosternal subigual à de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito arredondado e o esternito levemente sinuoso e entalhado medianamente.

Dimensões em mm: comprimento total: 19.3; comprimento do protórax: 4.1; maior largura do protórax: 3.5; comprimento do élitro: 12.4; largura umeral: 4.4.

Material examinado.

Equador. Guavas: Bucay, 1 macho, F.Campos col. (MNRJ, CACS).

Comentários - *P. villiersi* parece próxima de *P. rectilineum* Bates pelos ápices elitrais arredondados e pela semelhança das manchas nos élitros. Difere por apresentar o pronoto sem rugas e com as áreas pontuadas mais brilhantes e afastadas; e pela convergência dos ápices das manchas dorso-elitrais.

O holótipo encontra-se depositado na coleção do Museu Nacional. Trata-se da primeira ocorrência de *Platyarthron* na América do Sul.

V.5.4 - *Platyarthron laterale* Bates, 1885.

(Fig.4)

*Platyarthron laterale* Bates, 1885:316; Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587; Chemsak & Linsley, 1982:50.

Redescrição:

Holótipo fêmea. Tegumento de cor predominante castanho-escuro. A cabeça, as antenas e o protórax são negros.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos subigual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto uma vez e meia a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o terço elitral mediano.

Apices elitrais truncados, apenas os ângulos internos projetados em espinhos curtos. Em cada élitro, duas manchas castanho-alaranjadas longitudinais: uma dorsal, situada no terço anterior; a outra, lateral, ocupando os dois terços basais e com dois prolongamentos, um anterior e outro pós-mediano com formato subtriangular.

Largura do processo prosternal igual à metade da largura de uma cavidade procoxal; a do processo mesosternal igual à largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente subtruncado e o esternito arredondado.

Dimensões em mm: comprimento total: 16.0; comprimento do protórax: 3.3; maior largura do protórax: 2.8; comprimento do élitro: 10.9; largura umeral: 4.0.

Material examinado.

Nicarágua. "Nicaragua", 1 fêmea (BMNH).

Comentários - Próxima de *P. chilense* e *P. semivittatum*, pelo desenho elitral formado por manchas longitudinais e transversais; distingue-se de ambas pelo aspecto irregular de tais manchas.

O holótipo, pertencente à coleção do British Museum, possui as seguintes etiquetas: 1) "Type"; 2) "Nicaragua"; 3) "B.C.A. Col.V (643)". Este exemplar apresenta as manchas elitrais descoloridas, o que já fora

assinalado por Bates na descrição original: "...is discoloured, consequently the ivory-white markings are of a dull tawny hue".

#### V.5.5 - *Platyarthron chilense* (Thomson, 1860).

(Fig.5)

*Coelomarthron chilense* Thomson, 1860:200; 1878:6.

*Platyarthron chilense*; Gemminger & Harold, 1872:2960;

Philippi, 1887:774; Aurivillius, 1912:448;

Blackwelder, 1946:587; Chemsak & Linsley, 1982:50.

*Coelarthron quadrinotatum* Bates, 1869:385; 1872:192;

1880:70 est.6, fig.1.

*Platyarthron quadrinotatum*; Gemminger & Harold, 1872:

2960; Bates, 1880:70.

#### Redescrição:

Macho. Coloração geral negra. Os artículos antenais III a XI e os ápices dos élitros são castanho-avermelhados.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão distantes entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas quase alcançam os ápices elitrais.

Apices elitrais truncados, com os ângulos pouco projetados, os externos mais que os internos. Em cada élitro, três manchas amarelas, duas longitudinais, uma

junto à epipleura e a outra dorsal, situadas no terço anterior; uma perpendicular à sutura no terço mediano.

Largura do processo prosternal igual a um terço da largura de uma cavidade procoxal; a do mesosternal igual a dois terços da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito truncado.

Fêmea. Os ápices das antenas pouco excedem o terço anterior elitral. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

#### Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	17.4 - 25.5	24.4
Comprimento do protórax	4.0 - 5.5	5.0
Maior largura do protórax	3.0 - 4.6	4.2
Comprimento do élitro	11.3 - 16.7	16.5
Largura umeral	4.0 - 5.7	5.5

Material examinado (6 machos e 2 fêmeas).

Costa Rica. Limón: Santa Clara (Guapiles, 250-300m), 1 macho, V.1934. F.Nevermann col. (MNRJ). Guanacaste: La Pacifica (4km NW Cañas), 1 fêmea, 13.IV.1973, F.Cordero col. (CISC). Heredia: Puerto Viejo, 1 macho, 5.VIII.1965, G.W. Frankie col. (CISC); (3km S Puerto Viejo), 1 macho, 18.IV.1972, P.A.Onler col. (CISC). Alajuela: Zapote de Upala (vic.Bijagua), 1 fêmea, 8.XII.1972, R.R.Ortiz col. (CISC), 1 macho, 3.VIII.1973,



R.Ortiz col. (SFRJ), 1 macho, 10.IX.1973, R. Ortiz col. (CISC). La Fortuna, 1 macho, 20-21.V.1964, ex-Coll.F.S.Truxall (CISC).

Localidade citada na literatura, não encontrada no material examinado.

Nicarágua. Chontales: (Bates, 1869:385; 1872:192; 1880:70).

Comentários - Assemelha-se a *P. semivittatum* pelo desenho elitral, principalmente quando as manchas anteriores não estão unidas entre si; neste caso, porém, a mancha dorsal é mais curta e afastada da base dos élitros; a mancha perpendicular à sutura, é geralmente mais larga.

Quanto às variações observadas, o comprimento das antenas pode atingir o quarto apical dos élitros, ou exceder suas extremidades na altura do terço apical do artículo XI; as manchas anteriores dos élitros podem estar unidas por uma mancha lateral ou separadas.

O holótipo (um macho, conforme o exame do diapositivo) encontra-se na coleção do Museum National d'Histoire Naturelle; quanto à sua localidade (Chile), trata-se, possivelmente, de um erro (Bates, 1869:385). Foram também examinados os diapositivos dos cótipos de *P. quadrinotatum*, depositados no British Museum, provenientes de Chontales, Nicarágua.

V.5.6 - *Platyarthron semivittatum* Bates, 1885.

(Fig.6)

*Platyarthron semivittatum* Bates, 1885:316, est.21, fig.

22; Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587;

Chemsak & Linsley, 1982:50.

Redescrição:

Macho. Coloração geral castanho-escuro. A região gular, os tubérculos anteníferos, as antenas (exceto a base dos artículos I e II e margens de III a VII), as duas áreas circulares nos lados do protórax, o terço apical dos élitros, o bordo anterior do prosterno, as tíbias, os tarsos (excluindo as margens) e o abdômen são castanho-avermelhados.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo.

Os ápices das antenas alcançam o sexto elitral posterior.

Apices elitrais levemente emarginados, com os ângulos dentados, principalmente os internos. Em cada élitro, três manchas amarelas: duas longitudinais no terço anterior, a dorsal junto à base, e a lateral, subumeral e menor; e outra pós-mediana, próxima à margem e perpendicular à sutura.

Largura do processo prosternal igual a dois quintos da largura de uma cavidade procoxal; a do

mesosternal igual a quatro quintos de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito truncado.

Terminália (ver figs.34 a 36).

Fêmea. Os ápices das antenas atingem aproximadamente o meio elitral. Segmento abdominal VII com o tergito distalmente subtruncado e o esternito arredondado.

Terminália (ver figs.39 e 40).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	18.4	18.1 - 26.9
Comprimento do protórax	4.1	3.8 - 5.3
Maior largura do protórax	3.3	3.1 - 4.8
Comprimento do élitro	11.9	12.0 - 18.1
Largura umeral	4.2	4.0 - 5.9

Material examinado (4 machos e 3 fêmeas).

Costa Rica "Costa Rica", 1 macho, F.Morales, ex-Coll. J.M.Bosq (MNRJ, CACS). Guanacaste: Miravalles, 1 fêmea, 8.VII.1931 (MZSP). Cartago: ± 3mi SE Turrialba, 1 macho, 30.IX.1961, Hubell, Cantrall & Cohn col. (MNRJ, CACS). Limón: Reventazón, 1 fêmea, 1970 (SFRJ); ("Hamburgfarm"), 1 macho, 15.II.1926, F. Nevermann col. (MZSP).

Panamá. Canal Zone, 1 macho, 5.I.1958, W.J. Hanson col. (CISC); Cerro Campana, 1 fêmea, 1.IV.1963, H.G. Real col., ex-Coll.H.G.Real (CISC).

Localidade citada na literatura, não encontrada no material examinado.

Panamá. Chiriquí: Bugaba (Bates, 1885:316).

Comentários - Próxima de *P. chilense*, pelo desenho elitral; separa-se pela mancha dorso-elitral próxima da base, e mais longa.

O holótipo, um macho pelo seu diapositivo, e mais dois cótipos (entre eles um macho), encontram-se depositados na coleção do British Museum; segundo a descrição original, procedem de "Bugaba" Chiriquí, Panamá.

#### V.6 - Caracterização do gênero *Stenygra* Audinet-Serville, 1834.

*Stenygra* Audinet-Serville, 1834:95; Laporte, 1840:444; Blanchard, 1845:152; Thomson, 1860:188; 1864:211, 436; Lacordaire, 1869:140; Bates, 1870:419; Gemminger & Harold, 1872:2960; Gounelle, 1911:221; Blackwelder, 1946:587.

Espécie-tipo, *Clytus coarctatus* Fabricius, 1801.  
(designação de Thomson, 1864:211 (= *Callidium angustatum* Olivier, 1790))

## Redescrição:

Cabeça constricta posteriormente, pontuada (pontos setíferos ou não) e rugosa. Vértice com sulco longitudinal prolongado pela fronte; tubérculos anteníferos em geral elevados, agudos ou rombos. Fronte retangular, levemente convexa e glabra (pubescente em *S. holmgreni*); sutura clípeo-frontal distinta. Genas mais longas ou tão longas quanto os lobos inferiores dos olhos, com seus ápices emarginados. Lobos inferiores dos olhos salientes; os superiores tão afastados entre si quanto duas a seis vezes a largura de um lobo. Os ápices das antenas podem alcançar o terço mediano dos élitros ou ultrapassá-los (as antenas são frequentemente mais longas nos machos); artículos III a VI sulcados dorsalmente; IV a X subtriangulares, deprimidos, gradualmente encurtados a partir de V; escapo subcônico, emarginado ventralmente no ápice e, juntamente com o artículo III, arqueado; artículo III, o mais longo de todos, geralmente, o dobro do seguinte; artículo XI pouco mais longo que o X e chanfrado no ápice; artículos I a III com alguns pontos setíferos, mais aprofundados no escapo; superfície ventral de II a V com pilosidade amarela esparsa, os pêlos mais longos restritos aos seus ápices; VI a X com pêlos curtos apicais.

Protórax subgloboso, estreitado junto à base, e frequentemente tuberculado medianamente; com pontuação sexual nos machos (pontos pequenos e densos, ausentes nos bordos e em parte do pronoto), e com áreas laterais pequenas, sem pontos, deprimidas ou elevadas; pronoto

geralmente rugoso (rugas longitudinais extensas e bem demarcadas nas espécies amazônicas) e com pêlos amarelados longos.

Élitros alongados, estreitados no terço mediano, e pouco ou acentuadamente convexos no terço posterior; ápices elitrais variáveis; em cada élitro, duas manchas tegumentares amarelas (raramente três), comumente oblíquas; superfície com fileiras longitudinais de pêlos amarelados longos, reunidas no ápice.

Processo prosternal alargado na extremidade. Procoxas salientes. Fêmures com carenas látero-apicais curtas em ambas as faces; profêmures robustos e clavados; mesofêmures clavados e, juntamente com os metafêmures, pedunculados; metafêmures sublineares, com cerdas dorso-medianas curtas; ápices dos meso e metafêmures biespinhosos (inermes em *S. histrio*), os espinhos externos mais longos que os internos (principalmente nos metafêmures) ou curtos e subiguais (em *S. seabrai* e *S. brevispinea*). Tíbias comprimidas, sulcadas, unicarenadas lateralmente e com cerdas ventrais curtas; as anteriores com pubescência de cor amarela brilhante ou acinzentada no lado interno (excluindo a metade basal). Pernas com pêlos amarelados, longos e esparsos.

A área contígua à emarginação dos olhos, os artículos antenais III a XI, o pronoto (duas manchas látero-basais), o escutelo, o processo prosternal, o mesosterno, os pleuritos torácicos, o metasterno (bordos e

lados), as coxas, os tarsos e os esternitos abdominais são pubescentes (pubescência branca e brilhante).

Comentários - Delfino (1985) propõe três grupos de espécies para *Stenygra*; são eles:

- Grupo "*angustata*", cujos caracteres são: pronoto rugoso em ambos os sexos (exceto em *S. holmgreni*); terço posterior elitral convexo e com mancha tegumentar ântero-dorsal (látero-dorsal em *S. seabrai*); mancha pubescente contínua no bordo proximal do metasterno; e padrão de pubescência abdominal semelhante (três manchas no esternito III e uma mancha ocupando a maior parte do esternito IV). Inclui *S. angustata* (Olivier, 1790), *S. contracta* Pascoe, 1862, *S. cosmocera* White, 1855, *S. globicollis* Kirsch, 1889, *S. holmgreni* Aurivillius, 1908, *S. euryarthron* Delfino, 1985, *S. seabrai* Delfino, 1985 e *S. brevispinea* Delfino, 1985.

- grupo "*setigera*", caracterizado por: pronoto não rugoso nos machos; élitros subplanos, com mancha anterior dorso-lateral; bordo proximal do metasterno com mancha pubescente descontínua (exceto *S. apicalis*); e padrão de pubescência abdominal variável. Inclui *S. apicalis* Gounelle, 1911, *S. conspicua* (Perty, 1832) e *S. setigera* (Germar, 1824).

- grupo "*histrion*", cujos caracteres são: pronoto trituberculado; manchas pubescentes em todos os esternitos abdominais visíveis; e ápices dos fêmures inermes. Inclui uma única espécie, *S. histrion* Audinet-Serville, 1834.

## V.7 - Chave para identificação das espécies de

### *Stenygra*.

1. Apices dos meso e metafêmures inermes. México (Nayarit a Quintana-Roo) a Costa Rica (fig.7).....  
 .....grupo "*histrío*": *S. histrío* Audinet-Serville.  
 Apices dos meso e metafêmures espinhosos.....2
2. Élitros subplanos; metasterno com pubescência branca e brilhante descontínua no centro do bordo anterior ou ocupando toda a sua superfície.....  
 .....grupo "*setigera*": 3  
 Élitros geralmente com o terço posterior acentuadamente convexo; metasterno com pubescência contínua no bordo anterior..... grupo "*angustata*": 5
3. Cabeça (exceto a região gular) e protórax foscos (fig.20); prosterno pubescente. Brasil (BA, MG, ES, SC), Argentina. (fig.8)..... *S. apicalis* Gounelle.  
 Cabeça e protórax brilhantes; prosterno sem pubescência..... ..4
4. Apices das antenas nos machos ultrapassam os ápices elitrais; nas fêmeas, atingem o bordo anterior da mancha elitral pós-mediana; protórax com tubérculos dorsais (fig.21). Brasil (AM, PA, PB, GO a MS, BA a RS), Paraguai, Argentina (fig.9).....  
 .....*S. conspicua* Perty.  
 Apices das antenas nos machos pouco ultrapassam a metade elitral; nas fêmeas, quase atingem a metade elitral; protórax com tubérculo lateral (fêmeas) e sem tubérculos dorsais (fig.22). Brasil (GO, BA a SC), Pa-



- raguai, Argentina (fig.10).....*S. setigera* (Germar).
5. Élitros com a mancha tegumentar anterior longitudinal. Brasil (AM, PA, RO, GO a MS, RJ a SC). Peru, Bolívia, Paraguai (fig.11).....*S. cosmocera* White.
- Élitros com a mancha tegumentar anterior oblíqua....6
6. Pronoto com pêlos amarelados abundantes, e pubescência branca e brilhante látero-basal prolongada até a metade de sua superfície (fig.24). Brasil (PA), Peru. (fig.12)..... *S. holmgreni* Aurivillius.
- Pronoto com pêlos amarelados esparsos, e pubescência não prolongada até a metade.....7
7. Metafêmures com os espinhos curtos, subiguais.....8
- Metafêmures com os espinhos externos mais longos que os internos.....9
8. Élitros com as manchas tegumentares anteriores dorsais. Peru (fig.13).....*S. brevispinea* Delfino.
- Élitros com as manchas tegumentares anteriores dorso-laterais. Peru (fig.14)..... *S. seabrai* Delfino.
9. Pronoto (machos) sem rugas (fig.27); élitros com as manchas tegumentares alargadas. Equador (fig.15).....*S. globicollis* Kirsch.
- Pronoto (machos) rugoso; élitros com as manchas estreitadas .....10
10. Pronoto com rugas pouco demarcadas restritas ao terço anterior (fig.28). Suriname, Guiana Francesa, Brasil (AM, PA). (fig.16)..... *S. angustata* (Olivier).
- Pronoto com rugas demarcadas na maior parte de sua superfície.....11

11. Disco do pronoto (machos) com pontuação sexual (fig. 29); ápices elitrais inermes. Peru (fig.17).....  
 .....*S. euryarthron* Delfino.  
 Disco do pronoto (machos) sem pontuação sexual (fig. 30); ápices elitrais dentados. Brasil (AM), Peru (fig. 18)..... *S. contracta* Pascoe.

## V.8 - Descrições das espécies de *Stenygra*.

### V.8.1 - *Stenygra histrio* Audinet-Serville, 1834

(Fig.7)

*Stenygra histrio* Audinet-Serville, 1834:97; Dejean, 1835:332; 1837:358; Laporte, 1840:445; White, 1855:221; Lacordaire, 1869:141; Bates, 1872:192; Gemminger & Harold, 1872:2960; Bates, 1880:70; 1885:315; Pittier & Biolley, 1895:28; Aurivillius, 1912:448; Linsley, 1935:96; Blackwelder, 1946:587; Gibson & Carrillo, 1959:120; Young, Gudiño & Mendez, 1961:1; Chemsak, Linsley & Mankins, 1980:32; Chemsak & Linsley, 1982:50.

*Stenygra histrio nigrina* Franz, 1954:220, est.1, figs.4 e 5; Chemsak & Linsley, 1982:50; *syn. n.*

#### Redescrição:

Macho. Tegumento de cor predominante castanho-avermelhada. A região gular (excluindo os lados), os dois

terços anteriores dos élitros (exceto a base) e a face ventral do tórax são negros. Os artículos antenais IV a XI (excluindo a margem interna de IV a IX) e o terço posterior elitral são alaranjados.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos subigual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas alcançam o terço apical dos élitros.

Lados do protórax com dois tubérculos pouco demarcados, precedidos por máculas pubescentes, e providos de pontos pequenos e densos. Pronoto deprimido junto ao bordo anterior, com dois tubérculos anteriores, um a cada lado do meio, e o terceiro, menor, central e pós-mediano. Superfície provida de rugas esparsas (fig.19).

Apices elitrais emarginados, com os ângulos externos dentados. Cada élitro com duas manchas amarelas, próximas à epipleura, não alcançando a sutura: uma em ziguezague situada no terço anterior e outra posicionada obliquamente no terço mediano.

Apices dos fêmures inermes.

Largura do processo prosternal igual a um terço de uma cavidade procoxal; processo mesosternal igual a dois terços da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito arredondado e o esternito subtruncado.

Esternitos abdominais visíveis com uma mancha pubescente (oblíqua) branca e brilhante a cada lado, mais larga no esternito III.

Terminália (ver figs. 44 a 46).

Fêmea. Os ápices das antenas alcançam o meio dos élitros. Protórax com os tubérculos dorsais e os laterais mais desenvolvidos. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Terminália (ver figs. 61 e 62).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	7.8 - 21.5	12.7 - 21.3
Comprimento do protórax	1.8 - 4.7	3.0 - 4.5
Maior largura do protórax	1.7 - 4.5	2.7 - 4.4
Comprimento do élitro	5.2 - 14.9	8.8 - 15.1
Largura umeral	1.8 - 5.3	3.1 - 5.2

Material examinado (71 machos e 53 fêmeas).

México. "México", 3 machos e 1 fêmea (MZSP).

Navarrit: Arroyo Santiago (3mi NW), near Jesus Maria, 1 macho, 5.VII.1955 (SFRJ). Jalisco: Colotitlán (4.500ft), 1 macho, 22.VIII.1940, H.R.Roberts col. (MNRJ). Veracruz: Playa Paraiso (20m), 1 macho e 1 fêmea, V.1956, R.C.P. col. (MNRJ, CACS); Vera Cruz, 1 fêmea (MZSP); Cotaxtla (Exp.Sta.Cotaxtla), 1 fêmea, 17.VII.1962, D.H. Janzen col. (SFRJ), 1 macho, 17.VII.1962 (SFRJ), 1 macho, 29.VII.1962, D.H.Janzen col. (SFRJ). Michoacán: Tzitzio (12mi S Tzitzio

on Huetamo rd., 1050m), 2 machos, 9.VII.1947, T.H. Hubbell col. (MNRJ, CACS), Sierra Madre Occidental, 1 fêmea, 12-15.VIII.1968, F.M. de la Escalera col. (MNRJ). Apatzingan (11mi E. Mich.), 1 fêmea, 20.VIII.1954, E.G.Linsley, J.W. Mac Swain & R.F. Smith col. (CISC). Distrito Federal: Temascaltepec, 1 macho e 1 fêmea, 1931, G.B. Hinton col. (MNRJ), 2 machos e 1 fêmea, 1931, G.B. Hinton col. (MZSP). Morelos: Ayala, 12 machos e 14 fêmeas, 26.VI.1971, V.O.Becker col. (DZUP). Jalostoc, 1 fêmea, 26.VI.1952 (MZSP), 1 fêmea, 30.VI.1951, F. Mendoza P. col. (MZSP). Puente de Ixtla, 1 macho, 1833, ex-Coll. Wickham (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 3-4.VII.1961, G. Halffter col. (MZSP). Emiliano Zapata, 1 fêmea, 8.VII.1958, Raul Muñiz V. col. (MZSP). Alpuyeca, 1 macho, 3.VII.1951, P.D.Hurd col. (CISC), 1 macho 1 fêmea, 3.VII.1951, P.D.Hurd col. (CISC). Cuernavaca, 1 fêmea, VI.1957, J.M.Arnau col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, VII.1957, G.Halffter col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 12-19.VII.1961, R. & K. Dreisbach col. (CISC). Guerrero: "Guerrero", 1 macho e 1 fêmea (MNRJ). Acapulco, 1 macho e 1 fêmea, 6-7.X.1961, Pereira & Halffter col. (MZSP), 1 macho, 6.X.1961, Pereira, Bolívar & Halffter col. (MNRJ, CACS). Chilpancingo, 1 fêmea, 24.VII.1961, R. & K. Dreisbach col. (CISC). Iguala, 1 macho e 1 fêmea, 1929, Hugo Kruger col. (MNRJ). Oaxaca: Juchitán (24mi. NE), 1 fêmea, 18.VII.1952, C.D. Mac Neil & E.E. Gilbert col. (CISC). Chiapas: Ocozocoautla, 1 macho, 2.VIII.1969, L.A.Kelton col (MZSP). El Ocotal, 1 macho, 3.VIII.1952, E.E. Gilbert & C.D. Mac Neil col. (CISC). San Jerónimo

(600m), 1 fêmea, 24.VII.1973, E.C. Welling col. (CISC). Arriaga, 1 fêmea, 12.VII.1952, E.E. Gilbert & C.D. Mac Neil col. (SFRJ). Cintalada, 1 fêmea, VIII.1973 (SFRJ). Yucatán: Piste, 1 fêmea, 20.VI.1967 (CISC), 1 macho, 24.VI.1967, E.C. Wellling col. (CUCV), 2 machos, 29.VI.1967, E.C. Welling col. (CISC), 2 machos, 1.VII.1967, E.C. Welling col. (CUCV), 1 macho, 3.VII.1967, E.C. Welling col. (CUCV), 1 macho e 1 fêmea, 4.VII.1967, E.C. Welling col. (CUCV), 1 macho, 5.VII.1967 (MZSP), 1 fêmea, 14.VII.1967, E.C. Welling col. (CUCV), 1 fêmea, 14.VII.1967, E.C. Welling col. (CUCV), 1 fêmea, 14.VII.1967 (SFRJ), 2 machos, 14.VII.1969, E.C. Welling col. (CISC); (Tinum), 1 fêmea, 3.VII.1976 (MNRJ), Yokdzonot, 4 machos, VIII.1976 (SFRJ). X-Can, 1 macho, 3.VII.1968, E.C. Welling col. (CISC), 1 macho e 1 fêmea, VIII.1976, E.C. Welling col. (CUCV).

Guatemala. El Progreso: "El Progreso" (22mi NE), 1 macho, 8.VII.1965, A. Raske & C. Slobodchikoff col. (CISC).

El Salvador. Santa Ana: Vila San Diego, 1 macho e 1 fêmea, 23.VI.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS). La Libertad: "La Libertad", 1 macho, 27.X.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS). Hacienda Chanmico, 1 macho, 3.IX.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS). Los Chorros, 2 fêmeas, 24.X.1974, J. Becker col. (SFRJ). San Salvador: "S. Salvador", 1 fêmea, 23.V.1960, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 2.VII.1960, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 2.VII.1960, J. & B. Bechyné col. (CUCV);

Cuscatlán: Hacienda Colima, 1 macho, 22.VII.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS). Usulután: Jucuarán, 1 fêmea, 11.XI.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS). La Unión: Cutuco, 1 macho, 3.VI.1959, J. Bechyné col. (MNRJ, CACS).

Honduras. Comavagua: Siguatepeque (30km SE), 1 macho, 23.VIII.1978, J.A. Chemsak, E.G. & J.M. Linsley col. (CISC).

Costa Rica. "Costa Rica", 3 machos e 1 fêmea, ex-Coll. Paul Serre (MNHN). San José: "San José", 1 macho e 1 fêmea, VIII.1940 (MNRJ, CACS). La Caja, 1 fêmea, 2.XI.1928, Schmidt col., ex-Coll. F. Nevermann (MZSP), 1 macho, 14.VI.1931, A. Scott col., ex-Coll. F. Nevermann (MZSP). Turubares, 1 fêmea, VIII.1940 (MNRJ, CACS). Guanacaste: La Pacífica (4km, NW Cañas), 2 machos, 28.VI.1971, F. Cordero col. (CISC). Nicoya, 1 fêmea, 13.VII.1964, ex-Coll. R. MC Diarmid (CISC). Santa Ana, 1 macho, 8.VI.1941 (DZUP).

Localidades citadas na literatura, não encontradas no material examinado.

México. Veracruz: Plan del Rio (Bates, 1880:70), Orizaba, Almolonga (Bates, 1885:315). Oaxaca: Tepansacualco (Bates, 1885:315). México: Tejupilco (Linsley, 1935:96).

Guatemala. Baja Verapaz: San Jerónimo (Bates, 1880:70).

El Salvador. San Salvador: San Salvador (Franz, 1954:220).

Honduras. Comavagua: Comayagua. Santa Bárbara: Lago Yojoa. Francisco Morazán: Zamorano. La Paz: El Taladro, La Paz. Atlántida: Coyoles (Chemsak, Linsley & Mankins, 1980:32).

Nicarágua. Chontales (Bates, 1872:192; Bates, 1880:70).

Costa Rica. Cartago: Turrialba. San Miguel (Franz, 1954:220).

Comentários - Dentre as espécies do grupo "*setigera*", *S. histrio* é próxima de *S. conspicua* e *S. setigera*, pelos élitros subplanos, com manchas amarelas anteriores dorso-laterais, e bordo proximal do metasterno com mancha pubescente descontínua. É facilmente distinguível dessas duas espécies pela distribuição da pontuação sexual do protórax (ausente dorsalmente), pelas manchas elitrais frequentemente limitadas por uma faixa negra e pelos ápices dos meso e metafêmures inermes.

A amostra estudada de *S. histrio*, composta em grande parte de espécimes mexicanos, permitiu as seguintes observações:

1. a coloração escura dos élitros (caráter destacado por Franz ao propor *S. histrio nigrina*), está presente também nos exemplares do México (principalmente naqueles procedentes de estados do sul);

2. o padrão de coloração descrito por Audinet-Serville (élitros com uma faixa negra limitando as manchas



amarelas), é encontrado na área de ocorrência de *S. histrio nigrina* (El Salvador e Costa Rica);

3. o padrão descrito no item anterior (2), e o caracterizado por Franz (élitros predominantemente enegrecidos), co-existem em uma localidade costa-riquenha (La Pacífica);

4. outros caracteres presentes nos espécimes de El Salvador e Costa Rica (tais como pronoto com a superfície lisa, sem rugas ou pontos setígeros aprofundados, e mancha elitral anterior com o bordo distal retilíneo), foram observados também em exemplares mexicanos.

Este conjunto de observações leva à conclusão de que *S. histrio* não é uma espécie politípica; tal gradiente de coloração foi também constatado por Bates (1885:315): "...in all the Costa-Rican examples the elytra are black to the apex, and the underside of the body is also black".

Foram observadas as seguintes variações:

a) - coloração predominante do corpo castanho-avermelhada, alaranjada ou enegrecida;

b) - tubérculos protorácicos pouco desenvolvidos;

c) - mancha elitral anterior com o formato variável (geralmente em ziguezague), bipartida ou reduzida a uma mácula dorsal.

O holótipo, depositado na coleção do British Museum, é procedente do "México" segundo a descrição original; nem o exame do diapositivo, nem os caracteres

citados por Audinet-Serville, possibilitaram a determinação do sexo desse exemplar.

V.8.2 - *Stenygra apicalis* Gounelle, 1911.

(Fig.8)

*Stenygra apicalis* Gounelle, 1991:225; Aurivillius, 1912: 448; Zikán & Zikán 1944:22; Blackwelder, 1946:587; Zajciw, 1974:65.

Redescrição:

Macho. Tegumento de cor predominante castanho-escuro. A cabeça, os tubérculos anteníferos, o dorso do escapo, os artículos antenais V a XI (exceto margens de V a IX), o pronoto (excluindo a base), os ápices dos élitros, o bordo anterior do prosterno e as pernas (exceto coxas, margens das tíbias e dos tarsos) são castanho-avermelhados.

Cabeça fosca em grande parte de sua superfície. Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto cinco vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o oitavo apical dos élitros.

Protórax pontuado esparsamente nos lados e junto ao bordo anterior (exceto no centro). Pronoto fosco com

depressão centro-basal (fig.19). prosterno revestido de pubescência branca e brilhante, ausente no bordo anterior.

Apices elitrais subtruncados, com os ângulos dentados (os externos mais projetados que os internos). Cada élitro apresenta duas manchas amarelas oblíquas, junto à epipleura: uma mancha subumeral no terço anterior, prolongada em direção à sutura; outra situada no terço mediano.

Largura do processo prosternal igual a um quinto da largura de uma cavidade procoxal; a do processo mesosternal igual à largura de uma cavidade mesocoxal. Metasterno e esternitos abdominais III e IV quase totalmente revestidos de pubescência branca e brilhante.

Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Fêmea. Os ápices das antenas alcançam aproximadamente o meio dos élitros.

#### Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	14.3 - 15.8	14.8 - 16.8
Comprimento do protórax	3.0 - 3.3	3.1 - 3.6
Maior largura do protórax	2.9 - 2.8	2.8 - 3.3
Comprimento do élitro	10.0 - 10.8	10.1 - 11.8
Largura umeral	3.1 - 3.2	3.1 - 3.9

Material examinado (7 machos e 4 fêmeas).

Brasil. "Brasil", 1 macho, ex-Coll. Bowring-Chevrolat (BMNH), 1 fêmea, ex-Coll. James Thomson, ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Bahia: Cachimbo (hoje Campinarana), 1 macho, 1890, Ch. Pujol col., ex-Coll R. Oberthur (MNHN), 1 fêmea, 1890, Ch. Pujol col. ex-Coll F.R. Mason (MNRJ). Vila Vitória (hoje Vitória da Conquista), 1 fêmea, 1890, Ch. Pujol col., -ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Minas Gerais: "Minas Gerais", 1 macho, 1897, ex-Coll. Fruhstorfer, ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Espírito Santo: Afonso Cláudio, 1 macho, IX.1928, O. Conde col. (MZSP). Alegre (Fazenda Jerusalém), 1 macho, 21.XII.1914, ex-Coll. J.F.Zikán (MZSP). Guandu, 1 macho, 27.XI.1920, F. Hoffmann col. (MZSP). Santa Catarina: "Santa Catarina", 1 fêmea, Evans col., ex-Coll. Bowring-Chevrolat (BMNH).

Argentina. Buenos Aires: "Buenos Aires", 1 macho, ex-Coll. Mniszech (MNRJ).

Comentários - Aproxima-se de *S. conspicua* do grupo "*setigera*" pela semelhança do desenho elitral; separa-se pelo tegumento fosco da cabeça e do pronoto, pelo comprimento menor das antenas, pelo prosterno revestido de pubescência branca e brilhante, dentre outros caracteres.

As variações observadas foram as seguintes:

- a) - a coloração dos élitros pode ser enegrecida;
- b) - a mancha anterior elitral, em dois exemplares, está dividida em duas máculas, uma submeral e outra (quase imperceptível) próxima à sutura;

c) - o esternito VII pode ser truncado e apresentar um entalhe mediano leve.

Gounelle mencionou seis exemplares, quatro machos e duas fêmeas, procedentes dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina. O holótipo encontra-se no Museum National d'Histoire Naturelle; seu diapositivo é insuficiente para determinar o sexo, embora pareça fêmea.

#### V.8.3 - *Stenygra conspicua* (Perty, 1832).

(Fig. 9)

*Stenochorus conspicuus* Perty, 1832:91, est.18, fig. 11.

*Stenygra conspicua*; White, 1855:221; Gemminger & Harold, 1872:2960; Lacordaire, 1869:141; Gounelle, 1911:224, 4 figs.; Aurivillius, 1912:448; Saalas, 1936:107; Zikán & Zikán, 1944:22; Blackwelder, 1946:587; Zajciw, 1958:14; Buck, 1959:594; Silva et alii, 1968:394; Zajciw, 1972:58; Viana, 1972:321; Zajciw, 1974:65.

*Stenygra tricolor* Audinet-Serville, 1834:97; Laporte, 1840:445; Dejean, 1835:332; 1837:358; Redtenbacher, 1867:198.

#### Redescrição:

Macho. Tegumento de cor predominantemente avermelhada. As margens dos artículos antenais III a VI,

os élitros, os pleuritos torácicos e os lados das tíbias e dos tarsômeros são mais escuros.

Lobos inferiores dos olhos com o comprimento subigual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto três vezes a largura de um lobo.

As antenas ultrapassam os ápices dos élitros aproximadamente no ápice do artículo X.

Pronoto com duas depressões, uma anterior e outra posterior, ao longo de sua linha longitudinal mediana; com duas elevações (uma a cada lado da depressão anterior). Protórax com pontuação sexual, ausente ântero-medianamente no pronoto (fig. 21) e no centro do prosterno.

Apices elitrais arredondados. Em cada élitro, duas manchas amarelas oblíquas, junto à epipleura, não alcançando a sutura: uma subumeral no terço basal, e a outra situada no terço mediano.

Apices dos mesofêmures com espinhos de mesmo comprimento.

Largura do processo prosternal igual a um quarto da largura de uma cavidade procoxal; o mesosternal igual à largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito truncado.

Terminália (ver figs. 50 a 52).

Fêmea. Os ápices das antenas atingem o bordo anterior da mancha elitral pós-mediana. Tubérculos pronotais mais elevados; prosterno provido de rugas

transversais pouco demarcadas. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Terminália (ver figs. 65 e 66).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	11.2 - 20.2	13.6 - 19.9
Comprimento do protórax	2.3 - 4.3	2.7 - 4.2
Maior largura do protórax	2.3 - 4.2	2.6 - 4.1
Comprimento do élitro	7.6 - 13.8	9.5 - 14.1
Largura umeral	2.7 - 4.6	3.0 - 4.7

Material examinado (206 machos e 258 fêmeas).

Brasil. "Brasil". 1 macho, 1876, ex-Coll. J.C. Branner (CUIC). Amazonas: rio Itaquai, 1 fêmea, 1950, J.C.M. Carvalho col. (MNRJ). Pará: Obidos, 1 fêmea, I.1940 (MZSP). Serra do Roncador, 1 fêmea, XI.1937 (MZSP). Mato Grosso do Sul: Corumbá (Santa Blanca), 1 macho, 9.XII.1960, F. Lane col. (MNRJ). Bahia: Nova Conquista, 2 machos, XI.1971, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS). Encruzilhada (Motel da Divisa, 960m, km 965, est. Rio-Bahia), 12 machos e 11 fêmeas, XI.1971, Seabra & Roppa col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 3 fêmeas, XI.1972, Seabra & Roppa col. (MNRJ, CACS), 2 machos e 1 fêmea, XII.1980, B. Silva col. (MNRJ). Salvador, 1 fêmea, 1930, G. Bondar col. (MZSP). Vitória da Conquista, 1 fêmea, IX.1970 (SFRJ). Espírito Santo: Alegre (Fazenda Jerusalém), 1 fêmea, 3.XI.1911, J.F. Zikán col. (FIOC), 1 fêmea, 23.IV.1912,

ex-Coll. J.F. Zikán (MZSP), 1 fêmea, 21.XI.1913, ex-Coll. Navarro de Andrade, ex-Coll. F.F. Zikán (MZSP). Barra de São Francisco (Córrego do Itá), 1 macho e 1 fêmea, XI.1956, W.Grossmann col. (MNRJ, CACS), 10 machos e 2 fêmeas, XI.1956, W. Zikán col. (MZSP), 1 macho, XI.1981, B.Silva col. (MNRJ, CACS), Jabaquara, 1 macho, XI.1938 (MZSP). Vitória (Morro Moscoso), 1 macho e 2 fêmeas, XII.1978, B. Silva col. (MNRJ, CACS). Linhares, 1 fêmea, XI.1978, B. Silva col. (MNRJ, CACS). Cariacica, 1 fêmea, III.1981, B. Silva col. (MNRJ). Minas Gerais: Pouso Alegre, 1 macho e 1 fêmea, XII.1953, P. Pereira col. (MZSP). Passos, 1 fêmea, 3-18.IX.1961, C. Elias col. (DZUP), 1 macho, XII.1961, C. Elias col. (DZUP), 2 machos, X.1963, C.T.Elias col. (MZSP), 1 macho e 1 fêmea, XI.1963, C.T. Elias col. (DZUP). Manhumirim, 1 fêmea, 20.X.1935 (MNRJ, CACS); (S. Domingos do Chalet, Funil), 1 macho, VI.1927, Walter Saar col. (FIOC). Viçosa, 1 macho, Carvalho col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 1 macho, 1930 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 1.XII.1934, Sauer col. (MZSP), 1 fêmea, XII.1944, L. Wygodzinsk col. (MZSP). Lambari, 1 macho, XI.1924, J. Halik col. (MZSP). Lavras, 1 fêmea, II.1938, J.C. Horta col. (MZSP). Aguas Vermelhas, 6 machos e 2 fêmeas, XI.1970, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS). Barbacena, 1 fêmea, XI.1955 (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, XI.1977, Seabra & Monné col. (MNRJ, CACS). Serra do Caraça (Santa Bárbara), 1 fêmea, 23-25.XI.1960, Araújo & Martins col. (MZSP), 2 machos e 1 fêmea, 2-7.XII.1972, Exp. MZSP col. (MZSP); (Engenho, 800m), 3 fêmeas, XI.1961,



Kloss, Lenko Martins & Silva col. (MZSP); (1380m), 4 machos e 1 fêmea, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP). Jacutinga, 1 macho, O. Monte col. (MNRJ, CACS). Juiz de Fora, 1 macho e 1 fêmea, 1979, G.S. Andrade col. (MNRJ, CACS). Belo Horizonte, 1 macho, O. Monte col. (MZSP); 1 fêmea, O. Monte col. (MNRJ, CACS); (Caixa da Areia), 1 fêmea, 17.II.1946, Pena Filho col. (MNRJ). Passa Quatro, 3 machos e 2 fêmeas, XI.1914, R. Jarger col. (MZSP), 1 fêmea, XII.1915, J.F. Zikán col. (MZSP), 1 fêmea, 14.XI.1916, R. Jarger col. (MZSP); (915m), 1 fêmea, 22.XI.1921, J. Zikán col. (MNRJ), 1 fêmea, 4.XII.1922, J. Zikán col. (FIOC), 2 machos, 13.XII.1922, J. Zikán col. (FIOC), 1 fêmea, 10.I.1923, J. Zikán col. (MNRJ), 2 fêmeas, XII.1972, B. Silva col. (MNRJ, CACS); (950m), 1 fêmea, 17.XII.1922, J.F. Zikán col. (FIOC). Poços de Caldas, 1 macho, XII.1965, O.Roppa col. (MNRJ, CACS); (Morro São Domingo), 1 macho, 18.XII.1967, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini col. (MNRJ), 2 fêmeas, 15.I.1968, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini col. (MNRJ), 1 fêmea, 16.I.1968, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini col. (MNRJ), 1 fêmea, 14.II.1969, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini col. (MNRJ); (Morro da Colina, 1300m), 1 macho, 2.XII.1981, A. Begossi col. (MNRJ). Pedra Azul (700m), 1 macho e 2 fêmeas, XI.1972, Seabra & Oliveira col. (MNRJ, CACS). Almenara, 2 machos e 3 fêmeas, XI.1972, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS). Virgínia (Fazenda dos Campos), 1 macho e 2 fêmeas, 7.XII.1920, J.F. Zikán col. (FIOC), 2 fêmeas, XI.1922, J.F. Zikán col. (FIOC); (1500m), 1 fêmea,

5.XII.1915, J.F. Zikán col. (FIOC), 1 macho, 27.XI.1916, J.F. Zikán col. (FIOC); (900m), 1 macho, 12.XII.1919, J.F. Zikán col. (FIOC). Mar de Hespanha, 1 macho, 3.XII.1910, J.F. Zikán col. (FIOC). Itajubá, 1 macho, I.1956, H. Schubart col. (SFRJ), 1 fêmea, 4.I.1960, H. Schubart col. (SFRJ). Rio de Janeiro: "Rio de Janeiro", 1 fêmea, 1883, P. Germain col. (MNRJ), 1 fêmea, II.1931, Carlos Moreira col. (MZSP), 1 macho, 14.VI.1941, Raimundo col. (MNRJ, CACS), Rio de Janeiro (P.N.T. Corcovado), 2 fêmeas, 1.X.1952, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 27.X.1952, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 20.XI.1952, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 23.II.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, IX.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho e 1 fêmea, 7-25.X.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 2 fêmeas, 6.XI.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho e 1 fêmea, 22-29.XI.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 22.XII.1953, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 22.II.1954, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 8.III.1954, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 4.X.1954, D. Zajciw col. (DZUP), 2 fêmeas, 18.X.1954, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho e 4 fêmeas, 1.XI.1954, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 29.XI.1954, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 27.X.1955, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho e 1 fêmea, 25.XI.1955, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho e 1 fêmea, 25.XI.1955, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 29.XI.1955, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 fêmea, 12.XII.1955, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 8.X.1956, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho (São Silvestre), 9.XI.1956, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 24.XI.1956, D. Zajciw col. (MNRJ), 2

fêmeas, 14.XII.1956, D. Zajciw col. (DZUP), 1 macho, 27.II.1957, D. Zajciw col. (MNRJ), 2 fêmeas, 9-10.X.1957, D. Zajciw (MNRJ), 1 fêmea, 16.X.1957, D. Zajciw col. (DZUP), 1 fêmea, 25.X.1957, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 7.XI.1957, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 2 fêmeas, 21.XI.1957, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 2.XII.1957, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 2.XII.1957, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 21.XII.1957, D. Zajciw col. (DZUP), 1 fêmea, III.1958, Campos Seabra col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 2.V.1958, Campos Seabra col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 3.X.1958, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, 10.X.1958, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 30.X.1958, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 3.XI.1958, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 2 fêmeas, 7.XI.1958, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 2 fêmeas, 10.XI.1958, Seabra & Alvarenga (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 15.XII.1958, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 14.I.1959, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, V.1959, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 10.X.1959, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 16.X.1959, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 26.X.1959, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 9.XII.1960, D. Zajciw col. (MNRJ), 2 fêmeas, III.1961, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, IX.1961, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, IX.1961, Seabra & Alvarenga col. (DZUP), 1 macho, X.1962, Seabra & Alvarenga col. (DZUP), 1 fêmea, 18.X. 1962,

Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, 3.XII.1965, Moure & Seabra col. (DZUP), 1 fêmea, X.1956, Seabra & Alvarenga col. (DZUP), 1 fêmea, 1.XII.1966, Moure & Seabra col. (DZUP), 2 fêmeas, 3-4.X.1967, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 10.XI.1967, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 10.XI.1967, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, 5.X.1969, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 31.XII.1969, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 30.IX.1970, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 3 machos e 1 fêmea, 3.X.1970, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 16.XI.1970, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 16.XI.1970, Seabra & Alvarenga col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 30.IX.1971, Campos Seabra col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XI.1971, Campos Seabra col. (MNRJ, CACS), 2 machos, II.1972, Campos Seabra col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 17.X.1975, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 1 fêmea, 21.X.1975, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 1 fêmea, 27.X.1975, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 2 fêmeas, 30.X.1975, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 1 macho, 8.XI.1975, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 1 macho, 1.XI.1976, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), 1 fêmea, 30.IX.1979, M.A. Monné & Campos Seabra col. (MNRJ), (Represa Rio Grande), 1 fêmea, XI.1960, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho, IX.1961, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 2 machos e 1 fêmea, X.1963, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XII.1963, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 2 machos,

10.X.1965, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 4 fêmeas, 10.XI.1966, F.M. Oliveira col. (DZUP), 1 macho, 27.IX.1967, F.M. Oliveira col. (DZUP), 1 macho, 11.X.1967, F.M. Oliveira col. (DZUP), 2 machos, 20.X.1967, F.M. Oliveira col. (DZUP); (Santa Tereza), 1 fêmea, 31.XII.1928, Conti col. (MZSP); (Praia Vermelha), 1 fêmea, X.1923, D. Mendes col. (MZSP), 1 macho, 20.VII.1926, Sergio col. (MZSP), 1 fêmea, II.1931, Carlos Moreira col. (MZSP). Itatiaia (Parque Nacional), 2 fêmeas, I.1958, J.H. Guimarães col. (MNRJ, CACS); (700m), 1 fêmea, 5-25.XI.1974, H.S. & M.A. Monné col. (MNRJ); (1200m, km 6), 1 macho, 4.XI.1940, J.F. Zikán col. (FIOC); (1290m), 1 macho, 25.XI.1942, W. Zikán col. (MZSP); (1380m, km 8), 1 macho, 23.XI.1940, J.F. Zikán col. (FIOC); (1530m, km 10), 1 fêmea, 8.XII.1936, J.F. Zikán col. (FIOC); (Maromba, 1100m), 1 macho, 10.XI.1930 (FIOC); (Estação Biológica, 1100m), 1 macho, 14.X.1932, W. Zikán col. (FIOC). Duque de Caxias (São Bento), 1 macho, II.1953, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 18.XI.1956, P.A. Telles col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 1.XII.1957, Pedro A. Telles col. (MNRJ, CACS). Teresópolis, 1 fêmea, 12.XI.1958, D. Zajciw col. (MNRJ), 1 macho, XI.1964, W. Bokermann col. (MNRJ, CACS); (Parque Nacional Serra dos Orgãos), 1 fêmea, I.1957, C.R. Gonçalves col. (MNRJ, CACS). Petrópolis, 1 fêmea, 1920, Wiltz col. (MZSP), 1 fêmea, XI.1940 (MZSP), 1 fêmea, XI.1940, P. Buck col. (MAPA). Cachoeiro de Macacu (Japuíba), 1 macho, 15.XI.1935, Dario Mendes col. (MZSP); (Angra), 1 fêmea, X.1934, L. Travassos & Lopes col.

(MZSP). Nova Friburgo (Sítio Bonfim), 1 macho, 8.II.1945, Wygodzinsk col. (MZSP); (Mury), 1 fêmea, 1-31.I.1965, Gred & Guimarães col. (MZSP), 1 macho, XII.1973, Gred & Guimarães col. (MZSP). Seropédica (km 47), 1 macho, 20.XI.1944, D.Luis col. (MZSP), 1 fêmea, 17.XII.1945, Miranda col. (MZSP), 1 fêmea, 27.X.1951, W. Zikán col. (MZSP). Visconde de Mauá, 1 macho, XI.1953 (MZSP). Queimados, 1 fêmea, 2.II.1940, S.J.Oliveira col. (FIOC). São Paulo: São Paulo, 2 fêmeas (MZSP), 1 macho, Parker col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 2 fêmeas, 7.VIII.1922 (MNRJ), 1 macho, XII.1936, ex-Coll E.Schw., ex-Coll J.M.Bosq (MNRJ, CACS), 1 macho, X.1938 (MZSP), 1 fêmea, II.1952 (MZSP); (Santo Amaro), 2 machos e 1 fêmea, J. Lane col. (MZSP), 1 macho, XII.1943, Guerin col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XI.1960, J. Lane col., ex-Coll. J. Lane (MZSP), 3 machos e 5 fêmeas, XI.1961, J. Lane col., ex-Coll. J. Lane (MZSP), 3 machos, XII.1962, J. Lane col., ex-Coll J. Lane (MZSP); (Parque do Estado), 1 fêmea, 30.XI.1937, ex-Coll. Zellibor-Hauf (MNRJ, CACS); ("Matto Governo"), 1 fêmea, 20.XI.1927, Melzer col. (MZSP), 1 macho, 26.XI.1933, Melzer col. (MZSP); (Jabaquara), 1 macho, 9.XI.1919, Melzer col. (MZSP), 1 fêmea, 26.XI.1933 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 29.XII.1933 (MNRJ, CACS), 1 macho, 4.I.1935 (MNRJ, CACS), 1 macho, 7.XI.1938 (MNRJ, CACS), 1 macho, 4.XII.1938 (MRNJ, CACS), 1 fêmea, 19.XII.1938 (MNRJ, CACS), 1 macho, 10.XI.1939 (MNRJ, CACS), 1 macho, 1.XII.1939 (MNRJ, CACS), 1 macho, I.1944, Guerin col. (MNRJ, CACS); (Saúde), 1 fêmea, 25.XII.1923, Melzer col.

(MZSP), 1 macho, 17.I.1927, O. Ohaus col. (MZSP); (Ipiranga), 3 fêmeas (MZSP), 1 fêmea, II.1919 (MZSP), 1 fêmea, 3.XII.1932, ex-Coll. R. Spitz (MZSP), 1 fêmea, 10.XII.1932, ex-Coll. R. Spitz (MZSP), 1 macho, 1942 (MZSP); (Osasco), 1 fêmea, Keller col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 6.XII.1936, ex-Coll. F. Lane (MZSP), 1 macho e 1 fêmea, I.1975, A. Martinez & M.A.V.D'Andretta col. (MNRJ, CACS); (Ilha Santo Amaro), 1 macho, 13.X.1955, Rabello col. (MZSP); (Santo André, Vila Bastos), 1 fêmea, II.1962, L. Stowbunenko col. (MZSP); (Interlagos), 1 macho, 27.XII.1974, M. Carrera col. (MZSP); (Horto Florestal), 2 fêmeas, XII.1923, ex-Coll. J. Halik (MZSP); (Estação Alto da Serra), 2 machos (MZSP), 1 macho, 15.II.1925, R. Spitz col. (MZSP); (Cantareira), 1 macho e 1 fêmea (MZSP), 2 fêmeas, 17.XII.1939, J. Halik col., ex-Coll. J. Halik (MZSP), 1 fêmea, 24.XI.1940 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 9.XII.1943, F. Lane col. (MZSP), 1 macho, 7.I.1953 (MNRJ, CACS), 1 macho, 21.XII.1961, J. Halik col., ex-Coll. J. Halik (MZSP), 2 machos e 1 fêmea, 1.II.1962, J. Halik col. (MZSP), 1 macho, 4.XI.1962, J. Halik col. ex-Coll. J. Halik (MZSP), 1 macho e 1 fêmea, 1.III.1963, ex-Coll. J. Halik (MZSP), 2 fêmeas, 3.I.1964, J. Halik col., ex-Coll. J. Halik (MZSP), 1 macho e 3 fêmeas, 16.I.1965, J. Halik col., ex-Coll. J. Halik (MZSP), 1 macho, XI.1965, J. Halik col. (MZSP). São Bernardo do Campo, 1 fêmea, XI.1959, W. Bockermann col. (MNRJ, CACS). Ribeirão Pires, 1 macho (MZSP). Mogi das Cruzes, 1 macho e 1 fêmea, I.1934, R. Muus col. (MZSP), 1 fêmea, XI.1937, Sinésio col. (MZSP), 1

fêmea, I.1939, M. Carrera col. (MZSP). Jundiaí, 1 macho e 1 fêmea, 12.XII.1937, ex-Coll. F. Lane (MZSP). Monte Alegre do Sul (Fazenda Santa Maria, 1100m), 1 macho, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (MZSP). Barueri, 1 macho, 7.I.1955, K.Lenko col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 26.I.1955, K. Lenko col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 26.I.1955, K. Lenko col. (MZSP), 1 fêmea, XII.1957, K. Lenko col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XII.1965, K. Lenko col.(MZSP). Faxina, 1 fêmea, 1940, A. Maller col. (MNRJ, CACS). Amparo, 1 macho e 2 fêmeas (MNRJ, CACS). "Cocaia", 2 fêmeas, I.1948 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 22.XI.1953 (MZSP), 1 macho, 25.XII.1953 (MZSP). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 fêmea, 22.XII.1956, U. Martins col. (MZSP); (Chácara do Rosário), 1 fêmea, II.1959, U. Martins col. (MZSP), 1 fêmea, XI.1959, U. Martins col. (MZSP), 2 machos, 1-5.XI.1961, U. Martins col. (MZSP). Atibaia, 1 fêmea, 20.XII.1967, M.A.Vulcano col. (MZSP), 2 machos e 1 fêmea, XII.1971, J. Halik col. (MZSP), 1 fêmea, 27.III.1972, J. Halik col., ex-Coll J. Halik (MZSP). Lindoia, 1 macho, V.1925, Barbiellini col. (MZSP). Assis, 1 fêmea, XI.1917, O. Newmann col. (MZSP), 1 macho, XII.1917, O. Newmann col. (MZSP). Guarulhos, 1 fêmea, XII.1958, J. Halik col. (MZSP); (Sítio Bananal), 1 macho e 1 fêmea, 15.XII.1959, J. Halik col. (MZSP). Tremembé, 2 machos (MZSP). Mairiporã, 1 fêmea, 2-4.I.1968, C. Costa col. (MZSP). Lajeado do Salto, 1 macho II.1938 (MZSP), 1 fêmea, III.1938 (MZSP). Itatiba, 1 macho (MZSP). Rio Mombu (litoral), 1 fêmea, I.1934, J. Lane col. (MZSP). Paraná: Matelândia, 1 macho, III.1957, A. Maller col.



(MNRJ, CACS), 1 macho, II.1962 (MNRJ, CACS). V. do  
 Ribeira, 1 macho, XII.1941, R. Lange col. (MNRJ, CACS).  
 Araponga, 1 macho, II.1950, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1  
 macho, XII.1950, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1  
 fêmea, XI.1951, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea,  
 XII.1951, A. Maller col (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XI.1953, A.  
 Maller col. (MNRJ, CACS). Arapoti, 1 fêmea, XI.1953, A.  
 Maller col. (MNRJ, CACS). Rolândia, 1 macho, XII.1940, A.  
 Maller col. (MNRJ, CACS). Curitiba, 1 macho, 25.III.1963,  
 S. Laroca col. (DZUP). Ponta Grossa (Olaria), 1 macho,  
 XI.1945, ex-Coll. F Justus Jr. (DZUP). Ortigueira, 1  
 fêmea, XII.1945, R. Perth col., ex-Coll. F. Justus Jr.  
 (DZUP). Olho d'Água, 1 fêmea, XII.1943, Rolando col.  
 (DZUP). Umuarama (1800m), 1 macho, 8-15.III.1937, Gagarin  
 col. (MZSP). São Jerônimo, 1 fêmea, XII.1941, Hatschbach  
 col. (DZUP). Santa Catarina: Pinhal, 1 macho e 2 fêmeas,  
 XII.1951, A. Maller col. (MNRJ, CACS); (700m), 1 fêmea,  
 II.1959 (MNRJ, CACS). Mafra, 1 macho e 2 fêmeas, XII.1936,  
 A. Maller col. (MNRJ, CACS). Joinville, 1 macho, 1917,  
 Schmidt col. (MZSP). Nova Teutônia (300-500m), 1 macho,  
 XI.1975, Fritz Plaumann col. (CKHB). Blumenau, 1 fêmea  
 (MZSP). Rio Grande do Sul: Itapiranga, 1 fêmea, XI.1934,  
 Pe. Buck col. (MAPA), 1 macho, XI.1934, Pe. Buck col.  
 (MZSP), 1 fêmea, XII.1934, Pe. Buck col. (MAPA), 1 fêmea,  
 II.1950, Pe. Buck col. (MAPA).

Paraguai. Guairá: Villarrica, 1 fêmea, XII.1923,  
 F. Schade col. (FIOC).

Argentina. Misiones: cercanias de San Ignacio, Villa Lutecia, 1 macho, VI-IX.1910, E.R. Wagner (MNHN). Iguazú, 1 macho, I.1932, A. Martinez col. (MNRJ, CACS), 1 macho, IX.1958, A. Martinez col. (MNRJ, CACS); Puerto Bemberg, 1 fêmea, II.1942, Bosq col. (MNRJ, CACS). Corrientes: San Tomé, 1 macho, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS).

Localidade citada na literatura, não encontrada no material examinado.

Brasil. Goiás: Jataí (Gounelle, 1911:224).

Comentários - Próxima de *S. setigera* pela semelhança no desenho elitral, dela se distinguindo: pelas antenas mais longas em ambos os sexos; pelo disco do pronoto sem pontuação sexual e provido de tubérculos e depressões demarcadas; pelo protórax sem tubérculo lateral nas fêmeas e pelo porte geralmente menos robusto.

As principais variações observadas foram:

a) - coloração geral: varia desde o castanho-avermelhado até o castanho enegrecido; alguns exemplares apresentam o corpo parcialmente alaranjado;

b) - comprimento das antenas: seus ápices podem alcançar os ápices dos élitros ou, frequentemente, ultrapassá-los na altura do artículo X;

c) - protórax: as elevações e depressões comumente encontradas no pronoto, podem estar pouco desenvolvidas ou ausentes; o disco do pronoto pode apresentar rugas tênues; a pontuação sexual do prosterno pode ser contínua ou não;

d) - desenho elitral: manchas com aspecto irregular (as anteriores às vezes não são subumerais, e podem ser bipartidas);

e) - ápices elitrais: arredondados ou truncados; neste caso, seus ângulos são inermes ou pouco projetados;

f) - pubescência abdominal: máculas látero-obíquas em todos os esternitos visíveis, sendo que as do esternito IV podem ocupar a maior parte da superfície.

O holótipo, depositado na coleção do Zoologische Staatssammlung, Munique (G.Scherer, comunicação pessoal), é uma fêmea segundo a descrição original, e sua proveniência é "Sebastianopolis" (atual cidade do Rio de Janeiro). O diapositivo do holótipo de *S. tricolor* (procedente do "Brasil" e depositado no British Museum), possivelmente retrata uma fêmea.

#### V.8.4 - *Stenygra setigera* (Germar, 1824).

(Fig. 10)

*Callidium (Clytus) setigerum* Germar, 1824:516.

*Stenygra setiger*; Germar, in: Guérin-Ménéville, 1839:331.

*Stenygra setigera*; White, 1855:221; Lacordaire, 1869: 141; Gemminger & Harold, 1872:2960; Heyne & Taschenberg, 1907:240, est.36, fig.15; Gounelle, 1911:222, 4 figs.; Aurivillius, 1912:448; Bruch, 1912:203; Zikán & Zikán, 1944:22; Bosq, 1945:49;

Blackwelder 1946:587; Zajciw, 1958:14,25; Piza, 1968:22; Viana, 1972:321; Zajciw, 1972:58.

#### Redescrição:

Macho. Tegumento de cor predoiminantemente enegrecida. A cabeça, os artículos antenais IV a XI (exceto as margens), o protórax (excluindo o prosterno), o bordo anterior dos mesoepisternos, os lados do mesosterno, as coxas anteriores e as tíbias (exceto as margens) são castanho-avermelhados.

Lobos inferiores dos olhos com o mesmo comprimento das genas; os superiores tão afastados entre si quanto cinco vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o bordo anterior da mancha elitral pós-mediana.

Protórax com pontuação sexual, ausente nos bordos e em três áreas longitudinais no pronoto: uma estreitada e mediana, e as restantes, mais curtas, situadas a cada lado dessa (fig. 22).

Apices elitrais sinuosos, ligeiramente angulosos interna e externamente. Em cada élitro, duas manchas amarelas junto à epipleura: uma pós-umeral e oblíqua, situada no terço anterior; a outra no terço mediano, perpendicular à sutura, quase atingindo-a.

Apices dos meso e metafêmures com espinhos subiguais.

Processo prosternal com um quinto da largura de uma cavidade procoxal; o mesosternal igual a quatro quintos da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente acuminado e o esternito truncado.

Terminália (ver figs. 47 a 49).

Fêmea. Comprimento das antenas praticamente igual ao das dos machos. Protórax com um tubérculo látero-mediano rombo; pronoto rugoso em sua metade anterior; prosterno com rugas transversais esparsas, moderadamente demarcadas.

Terminália (ver figs. 63 e 64).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	15.6 - 24.3	17.9 - 25.1
Comprimento do protórax	3.4 - 5.2	3.4 - 5.0
Maior largura do protórax	3.3 - 5.5	3.7 - 5.3
Comprimento do élitro	10.9 - 16.7	12.9 - 17.9
Largura umeral	3.7 - 5.3	4.1 - 5.5

Material examinado (59 machos e 68 fêmeas).

Brasil. Bahia: Condeúba, 1 fêmea, II.1976, S. Souza col. (DZUP). Espírito Santo: "Espírito Santo", 1 fêmea (MZSP). Conceição da Barra, 1 fêmea, 1.XI.1969, C.T. & C. Elias col. (DZUP). Rio de Janeiro: Japuíba (Angra), 1 macho, I.1935, L. Travassos F. col. (MZSP). Petrópolis, 1 macho, XII.1913, Carlos Moreira col. (MZSP), 1 fêmea,

29.XI.1970, H.S.Lopes col. (MNRJ); (Independência), 1 macho, Príncipe Paulo col. (MNRJ). Itatiaia, 1 macho, 2.XII.1926, Ohaus col. (MZSP); (700m), 1 fêmea, 5-25.XI.1974, H.S. & M.A. Monné col. (MNRJ); (900m), 1 macho, 1.I.1925, J.F. Zikán col. (MZSP), 2 fêmeas, 20.XI.1947, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS); (1000m-Estação Biológica), 1 fêmea, 14.XI.1929 (FIOC); (1100m, Maromba), 1 fêmea, 4.XII.1925, J.F. Zikán col. (FIOC), 1 fêmea, 20.XII.1926, J.F. Zikán col. (FIOC). São João da Barra, 1 macho (MZSP). Rio de Janeiro (Corcovado), 1 macho, 5.III.1918, Wygodzinsky col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 27.XII.1954, D.Zajciw col., ex-Coll. D.Zajciw (MNRJ), 1 fêmea, 30.I.1958, C.A. Campos Seabra col. (MNRJ, CACS); (Represa Rio Grande), 1 macho e 1 fêmea, XII.1960, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho, X.1963, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho, X.1966, F.M. Oliveira col. (DZUP), 1 macho, 10.XI.1966, F.M. Oliveira col. (DZUP), 2 machos, I.1967, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho, 11.X.1967, F. Oliveira col. (DZUP), 1 fêmea, X.1967, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, II.1968, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, I.1972, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, X.1974, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 2 fêmeas, I.1977, E.S. Lima col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, II.1980, E.S. Lima col. (MNRJ, CACS); (Floresta da Tijuca), 1 macho, I.1951, C.A.C. Seabra col. (MNRJ, CACS); (Pau da Fome, Jacarepaguá), 1 fêmea, 8.I.1953, Newton Santos col. (MNRJ, CACS); (Manguinhos), 1 macho,

16.XI.1912, ex-Coll. A. Lutz (FIOC); (Recreio dos Bandeirantes), 1 macho, XI.1983, L. Otero col. (MNRJ). São Paulo: São Paulo, 1 fêmea (MNRJ); (Ipiranga), 1 macho e 3 fêmeas (MZSP); (Santo Amaro), 1 fêmea, Lane col. (MZSP), 1 fêmea, XII.1961, J. Lane col., ex-Coll. J. Lane (MZSP); (Saúde), 1 fêmea, 11.XII.1915, Melzer col. (MZSP), 1 fêmea, 8.XII.1916, Melzer col. (MZSP); (Sumaré), 1 macho, 12.VIII.1979, M.P. Miranda col. (MNRJ, CACS); (Estação Alto da Serra), 1 macho (MZSP); (Cantareira), 1 fêmea, 10.XI.1940, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 1.XII.1940, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS). Barueri, 1 fêmea, 28.XI.1954, K. Lenko col. (MZSP). Itatiba, 1 fêmea (MZSP). São Bernardo do Campo, 1 fêmea, 11.XI.1927, R. Spitz col. (MZSP). Guarujá, 1 macho, 3.XII.1939, ex-Coll. F. Lane (MZSP). Cananéia, 1 fêmea, 10.IV.1935 (MNRJ, CACS). Amparo, 1 macho e 2 fêmeas, ex-Coll. Paulino Recch (MNRJ, CACS). Boraceia, 1 fêmea, XII.1943, R. Lane col. (MZSP). Santos, 1 macho e 1 fêmea, 18.XI.1913, Melzer col. (FIOC). Paranapiacaba (Estação Biológica), 1 fêmea, 19.II.1961, Reichardt & Werner col. (MZSP). Paraná: Ponta Grossa, 1 macho, 1942, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 1 macho e 2 fêmeas, XI.1942, ex-Coll. F. Justus Jr. (DZUP). Paranaguá, 1 macho e 1 fêmea, II.1966, S. Laroca col. (DZUP). Jussara (Horto Florestal, 340m), 1 macho, 1-3.XI.1974, Exp.Depto.Zool.UFPR col. (DZUP). Foz do Iguaçu, 1 macho, 15.XII.1965, V. Graf & L. Azevedo col. (DZUP). Terra Boa, 1 macho, 3.XI.1974, Exp.Depto.Zool.UFPR col. (DZUP). Rolândia, 1 fêmea, XII.1940, A. Maller col. (MNRJ,

CACS), 1 fêmea, I.1941, A. Maller col. (MNRJ, CACS).  
 Arapoti, 1 fêmea, XI.1938, A. Maller col. (MNRJ, CACS).  
Santa Catarina: Corupá, 1 macho, II.1931, A. Maller col. (MZSP), 2 fêmeas, I.1932, A. Maller col. (MZSP), 1 macho, XII.1933, A. Maller col. (MZSP), 1 fêmea, II.1937, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, I.1938, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho, XI.1938, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 2 machos e 1 fêmea, I.1939, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 2 fêmeas, IV.1939, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 2 machos, XII.1942, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho, IX.1945, A. Maller col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 1 macho, I.1953, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho, II.1953, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 macho, XI.1953, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, XII.1955, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 3 machos, I.1956, A. Maller col. (MNRJ, CACS), 1 fêmea, II.1956, A. Maller col. (MNRJ, CACS); (60m), 1 macho, IV.1963 (MNRJ, CACS), 1 macho, XII.1965, S.A. Fragoso col. (SFRJ), 1 macho, XI.1967, A. Maller col. (DZUP), 1 fêmea, II.1969, A. Maller col. (DZUP), 1 macho, I.1970, A. Maller col. (DZUP), 1 fêmea, II.1970, A. Maller col. (DZUP), 1 macho, II.1971 (DZUP).  
 São Francisco do Sul, 1 macho e 1 fêmea, XII.1968, A. Maller col. (DZUP). Tijucas do Sul, 1 fêmea, 23.XI.1975, Luiz Pereira col. (DZUP). Rio Negrinho, 1 macho, I.1970 (MNRJ, CACS). Joinville, 1 macho, II.1921, Schmith col. (MZSP); (10m), 1 fêmea, III.1965 (MNRJ, CACS), 1 macho, XII.1965, S.A. Fragoso col. (SFRJ), 1 fêmea, II.1966, S.A. Fragoso col. (SFRJ), 1 macho, I.1967, H. Miers col.



(DZUP), 1 fêmea, I.1969, A. Maller col. (DZUP), 1 macho, 28.III.1970, Mielke col. (DZUP), 1 fêmea, 28.IV.1973, A. Sakakibara col. (DZUP), 1 fêmea, 25.I.1974, Mielke col. (DZUP). Blumenau, 1 fêmea, 1931, Schmith col. (MZSP). São Bento do Sul (Rio Vermelho, 800m), 1 fêmea, XII.1937 (MNRJ, CACS), 1 macho, I.1958 (MNRJ, CACS); (Rio Natal), 1 macho, I.1970, Moure col. (MNRJ, CACS).

Localidades citadas na literatura, não encontradas no material examinado.

Brasil. Goiás: Jataí (Gounelle, 1911:222). São Paulo: Piracicaba (Piza, 1968:22).

Paraguai. San Pedro: San Estanislao (Bosq, 1945:49; Viana, 1972:321).

Argentina. Misiones: Iguazú (Bruch, 1912:203).

Comentários - *S. setigera* é próxima de *S. conspicua* pela semelhança das manchas elitrais, dela diferindo por: antenas mais curtas; disco do pronoto com pontuação sexual; protórax com tubérculo lateral nas fêmeas; meso e metafêmures com os espinhos externos mais longos que os internos; porte frequentemente mais robusto.

As variações observadas foram as seguintes:

a) - coloração: pode ser predominantemente castanho-avermelhada; alguns exemplares apresentam o protórax (exceto o prosterno) avermelhado ou alaranjado;

b) - protórax: os tubérculos látero-medianos e as rugas na superfície do pronoto, podem se apresentar pouco

demarcados ou ausentes (às vezes o pronoto dos machos apresenta rugas anteriores pequenas). A pontuação sexual descrita (disco do pronoto com áreas pontuadas intercaladas com áreas sem pontos), eventualmente pode faltar no disco do pronoto (há um gradiente entre os dois padrões citados);

c) - desenho elitral: manchas elitrais anteriores subumerais; as posteriores por vezes alcançam a sutura;

d) - ápices elitrais: arredondados ou truncados;

e) - abdômen: o esternito VII é frequentemente entalhado medianamente;

f) - meso e metafêmures: com espinhos subiguais.

Pela descrição original, Germar dispôs de exemplares de ambos os sexos, procedentes do "Brasil"; é possível que esses exemplares estejam na coleção do Museum fur Naturkunde der Humboldt-Universitat, Berlim (Horn & Kahle, 1935).

#### V.8.5 -*Stenygra cosmocera* White, 1855.

(Fig. 11)

*Stenygra cosmocera* White, 1855:221; Lacordaire, 1869:

141; Bates 1870:420; Gemminger & Harold, 1872:

2960; Lameere, 1884:92; Gounelle, 1911:224;

Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587;

Viana, 1972:321.

### Redescrição:

Macho. Coloração predominantemente castanho-avermelhada, mais escura nas margens dos artículos antenais III a XI, das tíbias e dos segmentos tarsais.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto cinco vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o quarto apical dos élitros.

Protórax com pontuação sexual, exceto nos bordos e na metade posterior do pronoto, onde distinguem-se rugas transversais tênues (fig. 23).

Apices elitrais truncados, apenas os ângulos externos projetados em espinhos aguçados. Em cada élitro, duas manchas amarelas: uma dorso-longitudinal situada no terço anterior; outra, com formato subtriangular, maior, localizada no terço mediano junto à epipleura.

Processo prosternal estreito, igual a um sexto da largura de uma cavidade procoxal. Processo mesosternal igual a quatro quintos da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito sub-arredondados.

Terminália (ver figs. 41 a 43).

Fêmea. Os ápices das antenas atingem aproximadamente o meio dos élitros. Protórax com um tubérculo pequeno látero-mediano, e provido de rugas

transversais em sua metade anterior (dorso e lados);  
 prosterno com rugas esparsas e pouco demarcadas.

Terminália (ver figs. 59 e 60).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	10.7 - 20.1	14.1 - 20.1
Comprimento do protórax	2.3 - 4.4	3.1 - 4.4
Maior largura do protórax	2.1 - 3.9	2.9 - 3.9
Comprimento do élitro	7.4 - 13.7	10.0 - 14.0
Largura umeral	2.3 - 4.3	3.2 - 4.3

Material examinado (35 machos e 28 fêmeas).

Brasil. Pará: Mocajuba (Mangabeira), 1 fêmea, II.1953, Orlando M. Rego col. (MNRJ, CACS). Rondônia: Vilhena, 1 fêmea, XI.1973, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ, CACS). Ouro Preto do Oeste, 1 macho, X.1983, Becker, Roppa & Silva col. (MNRJ), 1 fêmea, XI.1983, Becker, Roppa & Silva col. (MNRJ). Goiás: Campinas, 1 fêmea, XI.1937, R. Spitz col. (MZSP). Jataí, 2 machos e 1 fêmea, Pujol col. (MNHN). Mato Grosso: Diamantino (BR 163, km200) 1 macho, III.1979, Roppa & Silva col. (MNRJ); (Alto rio Arinos), 1 macho, X.1983, B. Silva col. (MNRJ). Rosário d'Oeste, 1 macho, XI.1970 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, I.1971, M. Hummelgen col. (DZUP), 1 macho, XII.1975 (MNRJ, CACS). Chapada dos Guimarães, 1 macho, III.1979, O. Roppa col. (MNRJ, CACS). Barra do Bugres (Nova Fernandópolis), 1 macho, XI.1984, B. Silva col. (MNRJ, CACS). Porto Estrela, 1 macho, XII.1984, Alvarenga &

Magno col. (MNRJ). Juína, 1 macho, V.1985, Roppa & Silva col. (MNRJ). Mato Grosso do Sul: Rio Verde (400m), 1 fêmea, XI.1960 (MNRJ, CACS). Rio de Janeiro: Petrópolis, 1 macho, V.1885, P. Germain col., ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). São Paulo: Anhangahy, 1 fêmea, 6.XII.1926, R. Spitz col. (MZSP). Amparo, 1 fêmea, 1924, ex-Coll. Paulino Recch (MNRJ, CACS). Porto Cabral (rio Paraná), 1 macho 1-10.XI.1941, L. Travassos Filho col. (MZSP). Castilho (margem esquerda do rio Paraná), 1 fêmea, X.1964, Exp.Depto.Zool. col. (MZSP). Paraná: Matelândia, 1 macho, II.1962 (MNRJ, CACS). Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 macho, 1.II.1942, F. Plaumann col. (MNRJ, CACS). Corupá (60m), 1 macho e 1 fêmea, II.1981 (MNRJ, CACS).

Peru. Junin: Jauja (Sátipo), 1 macho, 1938-1939, ex-Coll. Meskendahl, ex-Coll. O.Gutzwiller (MZSP). Loreto: Pucallpa, 1 fêmea, 20.XII.1962, J.M. Schunke col. (MNRJ, CACS).

Bolívia. Santa Cruz: 1 macho e 1 fêmea, D'Orbigny col. (MNHN), 1 macho e 1 fêmea, II.1950, Martinez col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS); (500m), 1 macho, XII.1960, Zischka col. (CKHB). Buena Vista, 1 macho, III.1951, Martinez col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Sara, 2 fêmeas, XI-XII.1922, J. Steinbach col. (MNRJ); (1700ft), 1 fêmea, I.1923, J. Steinbach col. (MNRJ). Beni: Rurrenabaque (175m), 1 macho, X.1956, L.E. Peña col. (MNRJ, CACS). Província Chapare, 1 macho, Zischka

col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS), 1 fêmea, 7.XI.1946, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS).

Paraguai. Guairá: "Guairá", 2 fêmeas, A. Maller col. (MNRJ, CACS), Villarrica, 1 fêmea, 1934, F. Schade col. (MZSP), 1 fêmea, XI.1942, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Paraguarí: Sapucaí, 1 macho, F. Schade col. (FIOC), 1 fêmea, XI.1923, Schade col. (MZSP). Itapúa: "Itapúa", 1 macho, XI.1956, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS).

Localidades cujos departamentos não foram encontrados:

Formosa, 1 fêmea, 1.XI.1948, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS). Santa Bárbara, 1 macho, 18.XII.1945, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Puerto Stroessner, 1 macho, XII.1971, Peña col. (MZSP).

Argentina. Formosa: "Formosa", 1 macho, 4.III.1948, ex-Coll. H. Zellibor (MNRJ, CACS). Corrientes: San Tomé, 1 macho, II.1923, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Misiones: Eldorado, 1 fêmea, II.1942, ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Posadas, 2 machos, XI.1941, Daguerre col., ex-Coll. J.M. Bosq (MNRJ, CACS). Puerto Iguazú, 1 macho e 1 fêmea, XI.1958, A. Martinez col. (MNRJ, CACS). Campo Grande (Dos de Mayo), 1 macho, ex-Coll. J. Rondon (MNHN). Puerto Rico, 2 machos, 22.I.1943 (CISC).

Localidades citadas na literatura, não encontradas no material examinado.

Brasil. Amazonas (Viana, 1972:321).

Paraguai. San Pedro: San Estanislao (Viana, 1972:321).

Comentários - Próxima de *S. angustata* pelo disco do pronoto com rugas tênues e sem pontos sexuais, e extremidades elitrais truncadas (com os ângulos externo dentados); dela difere pelo desenho elitral (mancha anterior longitudinal e a posterior alargada), pelas antenas mais longas e ápices elitrais com os ângulos externos mais projetados.

As variações observadas foram as seguintes:

a) - protórax tuberculado lateralmente, ou não, nas fêmeas;

b) - pronoto sem rugas ou com rugas pouco demarcadas;

c) - élitros com coloração parcialmente enegrecida; seus ápices com os ângulos inermes, ou somente os externos espinhosos (condição mais comum).

O holótipo, um macho segundo o exame do seu diapositivo, encontra-se depositado no British Museum; sua procedência, conforme a descrição, é "Pará".

V.8.6 - *Stenygra holmgreni* Aurivillius, 1908.

(Fig. 12)

*Stenygra Holmgreni* Aurivillius, 1908:5; 1912:448.

*Stenygra holmgreni*; Blackwelder, 1946:587; Carrasco, 1978:75.

### Redescrição:

Macho. Tegumento enegrecido na maior parte do corpo. Os lados da cabeça, os tubérculos anteníferos, as antenas (excluindo a base do artículo II e as margens dos restantes), os ápices elitrais, o bordo anterior do prosterno, a metade basal do metasterno, o abdômen e as pernas (exceto trocânteres e margens das tíbias e tarsos) são castanho-avermelhados.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o bordo distal da mancha elitral posterior; artículo XI com o mesmo comprimento do X.

Protórax com pontuação sexual nos lado, esparsa no prosterno; pronoto com pêlos amarelados abundantes, implantados em pontos aprofundados (fig. 24).

Apices elitrais levemente sinuosos, somente os ângulos externos projetados em espinhos aguçados. Duas manchas amareladas em cada élitro: uma oblíqua e dorsal, localizada no terço anterior, e outra com formato subtriangular, junto à epipleura, situada no terço mediano. Ambas as manchas não atingem a sutura. Epipleura amarelada.

Largura do processo prosternal igual a um quarto da largura de uma cavidade procoxal. Processo mesosternal igual à metade da largura de uma cavidade mesocoxal.



Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito subtruncado.

Fêmea. Os ápices das antenas pouco ultrapassam o terço anterior dos élitros. Prosterno com rugas transversais escassas, pouco demarcadas. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito arredondados distalmente.

Dimensões em mm.

	Macho	Fêmeas.
Comprimento total	16.7	16.4 - 18.7
Comprimento do protórax	3.9	3.6 - 4.0
Maior largura do protórax	3.3	3.3 - 3.5
Comprimento do élitro	11.3	11.5 - 13.0
Largura umeral	3.4	3.4 - 3.9

Material examinado (1 macho e 2 fêmeas).

Brasil. Pará: "Pará", 1 fêmea, ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Gurupá, 1 macho, 17.X.1970, Exp.Perm.Amaz.col. (MZSP).

Peru. Madre de Dios: Salvación, 1 fêmea, 13.X.1968, F. Carrasco col. (MZSP).

Comentários - Próxima de *S. angustata*, pelo comprimento das antenas (cujos ápices atingem o bordo distal da mancha elitral posterior) e pela semelhança do desenho elitral; difere pelos caracteres: corpo mais estreito; pronoto com pêlos amarelados abundantes e

pontuação sexual escassa e manchas elitrais posteriores mais largas.

A descrição original cita a existência de uma terceira mancha (subumeral) nos élitros, o que foi constatado apenas nas fêmeas.

Os dois cótipos (cujos sexos não foram determinados pelo diapositivo), estão depositados na coleção do Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo; segundo a descrição original, procedem de "Chaquimayo" (rio em Puno, província de Carabaya, Peru).

V.8.7 - *Stenygra brevispinea* Delfino, 1985.

(Fig. 13)

*Stenygra brevispinea* Delfino, 1985:500, fig.3.

Redescrição:

Holótipo fêmea. Coloração castanho-avermelhada; o escapo (exceto a base e o ápice), o artículo II e os lados dos artículos III e IV, a área circundando as manchas nos élitros e as margens das tíbis e dos tarsos são castanho-escuro.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual a três quartos do comprimento das genas; lobos superiores tão afastados entre si quanto três vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas excedem pouco o terço basal dos élitros.

Protórax com um tubérculo látero-mediano pequeno; pronoto rugoso longitudinalmente, exceto na metade posterior (fig. 25).

Apices elitrais subtruncados, com os ângulos externos projetados em espinhos curtos. Em cada élitro, duas manchas oblíquas: uma oblonga, distante da margem, situada no quarto anterior; e a outra, pós-mediana, junto à epipleura, prolongada em direção à sutura, mas sem alcançá-la.

Apices dos meso e metafêmures com dois espinhos curtos subiguais.

Processo prosternal tão largo quanto um quinto da largura de uma cavidade procoxal; largura do processo mesosternal igual a dois terços da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Dimensões em mm: comprimento total: 21.0; comprimento do protórax: 4.0; maior largura do protórax: 4.5; comprimento do élitro: 15.3; largura umeral: 4.6.

Material examinado.

Peru. Loreto: Aguaitia, 1 fêmea, VII.1970 (SFRJ).

Comentários - Próxima de *S. seabrai* pelos espinhos curtos nos ápices dos meso e metafêmures; distingue-se pelo desenho elitral (mancha anterior dorsal e oblonga).

O holótipo fêmea localiza-se na coleção Sergio Fragoso.

V.8.8 - *Stenygra seabrai* Delfino, 1985.

(Fig. 14)

*Stenygra seabrai* Delfino, 1985:498, fig. 2.

#### Redescrição:

Holótipo macho. Tegumento castanho-avermelhado; os artículos antenais II, III (exceto o terço apical) e as margens dos restantes, os lados das tíbias e tarsos são castanho-escuros.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos subigual ao das genas; lobos superiores tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o meio dos élitros.

Protórax com pontuação sexual, exceto nos bordos e nas três áreas pronotais providas de rugas longitudinais pouco elevadas (fig. 26).

Élitros com os ápices subtruncados e os ângulos inermes; em cada élitro, uma mancha amarela no quarto anterior, subtrapezoidal, com os bordos irregulares não

alcançando a margem; no terço mediano, outra mancha amarela transversa, junto à epipleura (ambas não atingem a sutura).

Apices dos meso e metafêmures com dois espinhos curtos, subiguais.

Processo prosternal tão largo quanto um quarto da largura de uma cavidade procoxal; processo mesosternal com a largura igual à de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito subtruncado.

Fêmea. Os ápices das antenas pouco ultrapassam o terço anterior elitral. Protórax com tubérculo látero-mediano pequeno; Pronoto com rugas longitudinais na metade anterior. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	19.8 - 20.7	22.4 - 25.0
Comprimento do protórax	4.0 - 4.4	4.3 - 5.2
Maior largura do protórax	4.0 - 4.5	4.3 - 5.2
Comprimento do élitro	14.0 - 14.3	16.1 - 17.8
Largura umeral	4.4 - 4.5	5.0 - 5.5

Material examinado (4 machos e 3 fêmeas).

Peru. Junin: Sático, 1 macho, 1940 (MNRJ, CACS), 1 fêmea, VII.1941, A. Maller col. (MNRJ, CACS); 1 fêmea, XI.1941, A. Maller col. (MNRJ, CACS)); 1 macho, IX.1942

(MNRJ, CACS); 1 fêmea, VIII.1943 (MNRJ, CACS); 1 macho, IX.1943 (MNRJ, CACS); 1 macho, X.1943 (MNRJ, CACS).

Comentários - Próxima de *S. brevispinea* (do grupo "*angustata*") pelos seguintes caracteres: tegumento castanho-avermelhado; protórax rugoso dorsalmente e com tubérculo lateral rombo, pós-mediano; ápices elitrais truncados; ápices dos meso e metafêmures com espinhos curtos. Difere daquela pelo desenho elitral (manchas maiores, sendo a anterior látero-dorsal).

O holótipo macho e seis parátipos (três machos e três fêmeas) estão depositados na coleção do Museu Nacional.

V.8.9 - *Stenygra globicollis* Kirsch, 1889.

(Fig. 15)

*Stenygra globicollis* Kirsch, 1889:38, est. 4, fig.72;

Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587.

Redescrição:

Holótipo macho. Tegumento predominantemente enegrecido. As antenas (exceto as margens dos artículos III a X), o bordo anterior do prosterno, o mesosterno, a metade posterior do metasterno, as pernas e o abdômen são castanho-avermelhados.

## Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	20.2 - 23.3	19.1 - 24.2
Comprimento do protórax	4.0 - 4.6	3.7 - 4.5
Maior largura do protórax	4.3 - 4.9	4.1 - 5.1
Comprimento do élitro	14.4 - 16.4	13.8 - 17.3
Largura umeral	4.6 - 5.3	4.4 - 5.5

Material examinado (6 machos e 4 fêmeas).

Equador. "Equador", 1 macho e 1 fêmea, 1880, Buckley col. (MNHN), 1 macho, ex-Coll W.W.Saunders (MNHN). Cotopaxi: Latacunga, 1 macho (SMTD). Pastaza: Alpayacu, 1 fêmea, ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Loja: "Loja", 1 fêmea, Abbé Gaujon col., ex-Coll. R. Oberthur (MNHN). Morona-Santiago: Macas, 1 macho, ex-Coll. R. Oberthur (MNHN), 1 macho, ex-Coll. H.W. Bates (MNHN). Rio Morona, 1 macho e 1 fêmea, 1892, ex-Coll. H.W. Bates (MNHN).

Comentários - Próxima de *S. euryarthron* por: protórax arredondado e com tubérculo lateral nas fêmeas; distribuição da pontuação sexual no pronoto; ápices elitrais truncados. Difere pelos caracteres seguintes: tegumento enegrecido; artículos antenais V a X menos dilatados; protórax sem rugas; manchas elitrais maiores; terço posterior dos élitros relativamente convexo.

As variações encontradas são as seguintes:

a) - desenho elitral: maior ou menor largura das manchas; mancha posterior com aspecto irregular, afastada (condição mais comum) ou junto à epipleura;

b) - tubérculo lateral do protórax pouco desenvolvido.

Foi examinado o holótipo macho (depositado na coleção do Staatliches Museum fur Tierkunde) com as seguintes etiquetas: 1) "Type" e 2) "Ecuador, Latacunga, 3760". Na descrição original, Kirsch citou Huamboya (cordilheira de Condorasto, entre os rios Palora e Usia) no Equador como localidade tipo; porém na etiqueta do holótipo consta: "Latacunga" (Equador, Cotopaxi).

V.8.10 - *Stenygra angustata* (Olivier, 1790).

(Fig. 16)

*Callidium angustatum* Olivier, 1790:(43) 252, est.217;

1795:est.6, fig.71; 1797:107, est.217, fig.6;

Latreille, 1818:94.

*Stenygra angustata*; Laporte, 1840:444; Bates, 1870:419;

Gemminger & Harold, 1872:2960; Aurivillius, 1912:

448; Blackwelder, 1946:587.

*Clytus coarctatus* Fabricius, 1801:349; Schonherr, 1817:

466.

*Stenygra coarctata*; Audinet-Serville, 1834:96; Dejean,

1835:332; 1837:358; White, 1855:220; Thomson, 1864:

211; Lacordaire, 1869:141.



### Redescrição:

Macho. Tegumento de coloração predominantemente castanho-avermelhada, mais clara nos élitros e escurecida nas margens dos artículos antenais III a VI, das tíbias e dos segmentos tarsais.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos subigual ao das genas; distância entre os lobos superiores igual a três vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas alcançam o bordo distal da mancha elitral pós-mediana.

Protórax com pontuação sexual, exceto nos bordos e nos dois terços basais do pronoto (fig. 28). Pronoto com rugas longitudinais pequenas no terço mediano. Prosterno com rugas transversais medianas pouco demarcadas.

Apices elitrais truncados, com os ângulos externos projetados em espinhos curtos. Em cada élitro, duas manchas amarelas oblíquas não alcançando a sutura: no terço anterior, mancha dorsal afastada da base; no terço mediano, mancha subtriangular junto à epipleura.

Processo prosternal com largura igual a um quinto de uma cavidade procoxal; processo mesosternal igual a quatro quintos da largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito truncado.

Terminália (ver figs. 53 a 55).

Fêmea. Os ápices das antenas alcançam aproximadamente o meio dos élitros. Pronoto com rugas

longitudinais no terço anterior. Segmento abdominal VII com o tergito distalmente truncado e o esternito subarredondado.

Terminália (ver figs. 67 e 68).

#### Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	15.3 - 19.1	21.4 - 21.6
Comprimento do protórax	3.5 - 4.1	4.8 - 5.1
Maior largura do protórax	3.3 - 4.5	4.5 - 4.7
Comprimento do élitro	10.6 - 13.5	15.0 - 14.7
Largura umeral	3.3 - 4.4	4.7 - 4.8

Material examinado (3 machos e 7 fêmeas).

Suriname. Kwakoe Gron, rio Saramacca, 1 fêmea, 12.VI.1927 (CUIC).

Guiana Francesa. Matoury, 1 fêmea, 10.X.1981, G. Tavakilian col. (MNHN). Paramana, 2 machos, 23.II.1977, Remil col. (IREC). Caiena, 1 fêmea, Milius col. (MNHN), 1 fêmea, ex-Coll. Fry (BMHN). Rio Maroni, 1 macho, ex-Coll. Wn. Schaus (MNRJ, CACS).

Brasil. "Brasil", 1 fêmea, ex-Coll. Bowring-Chevrolat (BMNH). "Amazon", 1 fêmea, Bates col., ex-Coll. Fry (BMNH). Pará: Obidos, 1 fêmea, VIII.1957, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS).

Comentários - Próxima de *S. holmgreni* (do grupo "*angustata*"), pelo comprimento das antenas, cujos ápices atingem os bordos distais das manchas elitrais posteriores, e pela semelhança do desenho elitral; difere por: porte mais robusto; protórax com pilosidade amarelada esparsa; pronoto provido de pontuação sexual (praticamente ausente em *S. holmgreni*) e rugoso anteriormente; manchas elitrais posteriores estreitadas.

As variações observadas foram as seguintes:

- a) - as fêmeas eventualmente apresentam no protórax, um tubérculo látero-mediano pequeno;
- b) - os espinhos apicais dos élitros, por vezes, são mais desenvolvidos.

Segundo comunicação pessoal de G. Tavakilian, *S. angustata* mimetiza a formiga identificada por C.R. Gonçalves, como *Paraponera clavata* (Fabricius, 1775), posicionando as antenas como se fossem geniculadas. A formiga e o cerambicídeo têm os seguintes caracteres em comum: cabeça rugosa, corpo revestido com pêlos amarelados longos e tíbias achatadas (o lado interno das anteriores apresenta pubescência amarela brilhante nos três quintos apicais).

Olivier (1790) não menciona o sexo e nem a proveniência do único exemplar examinado; é possível que o holótipo esteja depositado no Museum National d'Histoire Naturelle (Horn & Kahle, 1936).

V.8.11 - *Stenygra euryarthron* Delfino, 1985.

(Fig. 17)

*Stenygra euryarthron* Delfino, 1985:497, fig.1.

Redescrição:

Holótipo macho. Tegumento castanho-avermelhado. Os artículos antenais (o escapo, o artículo II e os lados dos artículos restantes), a área circundando as manchas elitrais e as pernas (exceto as coxas e a área mediana de cada tarsômero) são mais escuros.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual ao das genas; os superiores tão afastados entre si quanto três vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas ultrapassam pouco o terço anterior dos élitros.

Protórax com pontuação sexual, exceto nos bordos anterior e posterior. No pronoto, há três áreas sem pontos, longitudinalmente rugosas, uma centro-mediana e duas laterais (fig. 29).

Apices elitrais subtruncados, com os ângulos inermes. Em cada élitro, duas manchas amarelas e oblíquas, uma localizada no terço anterior e afastada da margem; outra, maior, mediana, estendendo-se da epipleura até as proximidades da sutura.

Apices dos metafêmures biespinhosos (mesofêmures inermes).

Processo prosternal com um quarto da largura de uma cavidade procoxal; processo mesosternal subigual à largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito subtruncado.

Fêmea. Os ápices das antenas quase alcançam o terço mediano elitral. Protórax com tubérculo látero-mediano rombo; pronoto rugoso longitudinalmente na maior parte da superfície. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

#### Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	20.8 - 21.9	22.7
Comprimento do protórax	4.5 - 4.5	5.0
Maior largura do protórax	4.7 - 4.9	5.5
Comprimento do élitro	14.3 - 15.2	15.5
Largura umeral	4.6 - 4.9	5.6

Material examinado (4 machos e 2 fêmeas).

Peru. San Martín: Tarapoto, 2 machos e 1 fêmea, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN), 2 machos e 1 fêmea, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNRJ).

Comentários - Dentre as espécies do grupo "*angustata*", assemelha-se a *S. globicollis* pelos seguintes caracteres: protórax arredondado e tuberculado lateralmente nas fêmeas; distribuição da pontuação sexual no pronoto e ápices elitrais truncados. Difere por:

tegumento castanho-avermelhado; artículos antenais V a X mais dilatados; protórax com rugas elevadas; manchas elitrais menores e terço posterior dos élitros com convexidade acentuada.

A única variação observada foi a mancha elitral anterior ausente (um macho) ou reduzida (um macho e uma fêmea).

O holótipo macho e dois parátipos (macho e fêmea), foram depositados na coleção do Museum National d'Histoire Naturelle; e três parátipos (dois machos e uma fêmea) na coleção do Museu Nacional.

V.8.12. - *Stenygra contracta* Pascoe, 1862.

(Fig. 18)

*Stenygra contracta* Pascoe, 1862:355; Lacordaire, 1869:

141; Bates, 1870:420; Gemminger & Harold, 1872:

2960; Aurivillius, 1912:448; Blackwelder, 1946:587.

Redescrição:

Macho. Coloração predominantemente castanho-avermelhada. Os artículos antenais (base do escapo e margens dos artículos III a XI), a área ao redor das manchas elitrais, os lados das tíbias e dos tarsômeros I e II e a área ao redor das cavidades pro e mesocoxais são castanho-escuros.

Comprimento dos lobos inferiores dos olhos igual a três quartos do comprimento das genas; os superiores tão afastados entre si quanto seis vezes a largura de um lobo.

Os ápices das antenas atingem o terço posterior dos élitros.

Protórax com pontuação sexual, ausente nos bordos e nas áreas rugosas do pronoto (fig. 30); pronoto provido de rugas longitudinais bem demarcadas; prosterno com rugas transversais pequenas, esparsas e medianas.

Apices elitrais truncados, com os ângulos externos dentados e os internos com espinhos diminutos. Em cada élitro, duas manchas amarelas oblíquas, não alcançando a sutura: uma dorsal, mais estreita, situada no terço anterior; a outra, mediana, com formato subtriangular, estendendo-se da epipipleura até as proximidades da sutura.

Processo prosternal com um terço da largura de uma cavidade procoxal; processo mesosternal subigual à largura de uma cavidade mesocoxal.

Segmento abdominal VII com o tergito distalmente arredondado e o esternito subarredondado.

Terminália (ver figs. 56 a 58).

Fêmea. Os ápices das antenas atingem o terço mediano dos élitros. Protórax (dorso e lados) com rugas longitudinais, exceto na base; prosterno rugoso transversalmente. Segmento abdominal VII com o tergito e o esternito distalmente arredondados.

Terminália (ver figs. 69 e 70).

Dimensões em mm.

	Machos	Fêmeas
Comprimento total	17.4 - 20.5	22.5 - 23.2
Comprimento do protórax	4.1 - 4.7	5.1 - 5.3
Maior largura do protórax	3.7 - 4.2	4.9 - 5.3
Comprimento do élitro	11.9 - 13.9	15.0 - 16.3
Largura umeral	3.6 - 4.3	5.0 - 5.0

Material examinado (14 machos e 8 fêmeas).

Brasil. Amazonas: Tabatinga, 1 macho e 2 fêmeas, E.S. Lima col. (MNRJ, CACS), 1 macho, V.1958, E.S. Lima col. (MNRJ, CACS), 5 machos e 2 fêmeas, VI.1958, E.S. Lima col. (MNRJ, CACS), 1 macho e 1 fêmea, III.1959, F.M. Oliveira col. (MNRJ, CACS), 1 macho, VIII.1978, B. Silva col. (MNRJ, CACS), 1 macho VIII.1984, B. Silva col. (MNRJ, CACS). Benjamin Constant, 1 macho, VIII.1978, B. Silva col. (MNRJ), 1 macho, IX.1979, B. Silva col. (MNRJ). São Paulo de Olivença, 1 fêmea, Hahnel col., ex-Coll R. Oberthur (MNHN). Tefé, 1 fêmea, VIII.1957, R. Carvalho col. (MNRJ, CACS)

Peru. Loreto: Pucallpa, 1 fêmea, XII.1960, J.M. Schunke col. (MNRJ, CACS). Ucayali: Boquerón, 1 macho, X.1961 (SFRJ), 1 macho, 12.X.1962, J.Schunke col. (MNRJ, CACS).

Comentários - Aproxima-se de *S. angustata* pela semelhança do desenho elitral; dela diferindo por: maior comprimento das antenas; pronoto com pontuação sexual



escassa junto ao bordo anterior e frequentemente com rugas longitudinais bem demarcadas (machos e fêmeas) e extensas; manchas elitrais posteriores mais afiladas em direção à sutura e ápices elitrais com os ângulos externos projetados em espinhos desenvolvidos.

A principal variação constatada sugere a existência de duas populações distintas: a de Tabatinga, onde o pronoto dos machos apresenta rugas longitudinais bem demarcadas; e a de Benjamin Constant e Boquerón onde tais rugas inexistem.

O holótipo (depositado no British Museum), segundo seu diapositivo, é aparentemente uma fêmea, e provém de "Amazons, Napo".

## VI - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

No estudo sistemático de um grupo, seria ideal incluir e/ou revisar todos os taxa que a literatura (ou os próprios estudos), indicam como relacionados. Esse ideal, no momento, é inatingível em *Platyarthrini* pela seguintes razões:

1 - os gêneros neotrópicos *Phimosia* e *Trachelissa* estão em vias de transferência para *Trachyderini* (Fragoso, Monné & Seabra, no prelo), principalmente pelos caracteres observados na terminália feminina;

2 - *Ptycholaemus* Chevrolat, 1858 é um gênero africano catalogado por Aurivillius (1912:447) como *Platyarthrini*. Embora material africano seja escasso nas coleções brasileiras, foi possível examinar a espécie-tipo do gênero (*P. troberti* Chevrolat) que, tanto pela morfologia externa, como pela terminália, difere bastante de *Platyarthron*. *Ptycholaemus* provavelmente pertence a outro grupo de igual hierarquia (tribo);

3 - *Trichophyllarthrius* Lepesme & Breuning, 1956, também africano, foi incluído por Veiga Ferreira (1964:737) na tribo em questão; não localizamos exemplares desse gênero nas coleções estudadas;

4 - *Platyarthron* e *Stenygra* apresentam certas afinidades (especialmente o último) com alguns gêneros incluídos por Martins (1967:19) na "I Divisão" dos *Ibidionini*, principalmente pela presença de uma superfície articular elevada e recurva nas coxas anteriores. Podemos

citar também: aspecto geral do corpo; tegumento brilhante; protórax com pontuação sexual; meso e metafêmures com espinhos apicais e distribuição da pubescência na superfície ventral. A maioria dos gêneros da "I Divisão" tem pequena representação nas coleções conhecidas.

Segundo Fragoso (comunicação pessoal), os Platyarthrini apresentam terminália feminina intermediária entre os cerambyciformes e os trachyderiformes, mais próxima destes últimos (asserção justificada pelas cerdas aciculadas densas no esternito VIII, ovipositor curto, presença de bolsas no esternito VIII). As figuras da terminália feminina publicadas por Martins (*op. cit.*), ilustram apenas o ápice do ovipositor de dois gêneros daquela divisão, o que é insuficiente quanto a comparações conclusivas. Fragoso, em tese não publicada (1978), figurou a terminália de *Heterachthes* (Ibidionini), já que do monotípico *Ibidion* só se conhece o holótipo em mau estado. Essas figuras mostram uma terminália cerambyciforme (ovipositor longo) e, se comparadas às aqui inseridas, podem justificar a inclusão de Plathyarthrini e Ibidionini em supertribos distintas (se aceita tal categoria taxonômica).

No momento, apenas consignamos a possibilidade de que no futuro (e quando houver material disponível), alguns dos gêneros da "I Divisão" de Ibidionini venham a ser transferidos para Platyarthrini.

## VII - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGASSIZ, J.L.F., 1846 - *Nomenclator zoologicus, nomina systematica generum animalium tam viventium quam fossilium, secundum ordinem alphabeticum disposita, adjectis auctoribus, libris in quibus reperiuntur, anno editionis, etymologia et famillis, ad quas pertinent in variis classibus*, 393pp., Soloduri.

AUDINET-SERVILLE, J.G., 1833 - Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annls. Soc. ent. France*, Paris, (1) 2:528-573

\_\_\_\_\_, 1834 - Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annls. Soc. ent. France*, Paris, (1) 3:5-110.

AURIVILLIUS, C., 1908 - Cerambyciden aus den grezgebieten zwischen Peru und Bolivien gesammelt von Dr. Nils Holmgren. *Ark. Zool.*, Uppsala, 7 (3):143-173, 1 fig.

\_\_\_\_\_, 1912 - *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae:Cerambycinae, 574pp., W. Junk, Berlin.

BATES, H.W., 1869 - New species of Coleoptera from Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, 1869:383-389.

\_\_\_\_\_, 1870 - Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera:Cerambycidae). *Trans ent. Soc. London*, 1870:243-335; 391-444.

\_\_\_\_\_, 1872 - On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, 1872:163-238.

\_\_\_\_\_, 1880 - *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera, 5:17-152, pls.3-11, London.

\_\_\_\_\_, 1885 - *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera, suppl. to Longicornia, 5:249-436, pls.17-24, London.

BLACKWELDER, R.E., 1946 - Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central American, the West Indies and South America. Part 4. *Bull. U.S. natn. Mus.*, 185:551-763.

BLANCHARD, C.E., 1845 - *Histoire des insects, traitant de leurs mœurs et de leurs métamorphoses en général, et comprenant une nouvelle classification fondée sur leurs rapports naturels*, 2:1-524, Paris.

BOSQ, J.M., 1945 - Longicórnios del Paraguay capturados por los padres Bridarolli y Williner S.S.J.J. *Rev. argent. Zoogeogr.* Buenos Aires, 5:46-54.

BRUCH, C., 1912 - Catálogo sistemático de los Coleópteros de la República Argentina, Pars VIII, Familia Cerambycidae. *Rev. Mus. La Plata*, 18:179-226.

BUCK, P., 1959 - Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas, P.Alegre*, 3:577-609.

BUQUET, J.B., 1859 - Mémoire sur deux genres nouveaux de coléoptères de la famille des longicornes (*Oxilus* et *Sthelenus*), suivi de la description de plusieurs espèces appartenant aux genres *Platyarthron*, *Oeme* (*Sclerocerus* Dej.), *Clytus*, *Apriona*, *Cerosterna* et *Acanthoderus*. *Annls. Soc. ent. France*, Paris, (3) 7:619-636.

CARRASCO, F., 1978 - Cerambicidos (Insecta:Coleoptera) Sur-Peruanos. *Rev. per. Ent.*, Peru, 21 (1):75-78.

CHEMSAK, J.A. & E.G.LINSLEY, 1982 - *Checklist of Cerambycidae. The Longhorned beetles. Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae of North America, Central America, and West Indies (Coleoptera)*, 138 pp. Plexus Publ. Inc., Medford, NJ.

CHEMSAK, J.A.; E.G.LINSLEY & J.V. MANKINS, 1980 - Records of some Cerambycidae from Honduras (Coleoptera). *Pan-Pacif. Ent.*, S.Francisco, 56 (1):26-37.

CHEVROLAT, L.A., 1858 - Description de nouvelles espèces de coléoptères. *Annls. Soc. ent. France*, (3) 6:315-329, 8 pls.

DEJEAN, P.F., 1835 - *Catalogue des Coléoptères de la Collection de M. le comte Dejean*, 2<sup>ème</sup> ed., livr.4, pp.257-360, Paris.

\_\_\_\_\_, 1837 - Idem, 3<sup>ème</sup> ed., revue, corrigée, et augmentée, xiv+503pp., Méquignon-Marvis Père et Fils, Paris.

DELFINO, S.A., 1985 - Quatro novas espécies de Platyarthrini (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta. bras. Ent.*, S.Paulo, 29 (3-4):497-502, 5 figs.

\_\_\_\_\_, (no prelo) - Um gênero novo de Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae).

FABRICIUS, J.C., 1801 - *Systema eleutheratorum secundum ordines, genera, species: adiectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus*, 2:1-687, Kiliae.

FRAGOSO, S.A., 1978 - Male and female terminalia as a basis for the classification of Cerambycidae. University of Florida, 91pp., 38 pls. (Tese não publicada).

\_\_\_\_\_, 1980 - Diaphanous preparations from dark, opaque Coleopterans. *Coleopterists Bull.*, 34 (2):143-144, 1 fig.

\_\_\_\_\_, 1985a - The terminalia as a basis for the classification of Cerambycidae (Coleoptera) subfamilies. Part I. Terminology and genital morphology of *Cerambyx cerdo* L. *Revta. bras. Ent.*, S. Paulo, 29 (1):125-134.

FRAGOSO, S.A.; M.A. MONNÉ & C.A. CAMPOS SEABRA, (no prelo) - Preliminary considerations on the higher classification of Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae), with nomenclatural alterations.

FRANZ, E., 1954 - Cerambycidae (Ins.Col.) aus El Salvador. *Senckenbergiana*, Frankfurt, 34 (4-6):213-229, 1 fig., 1 pl.

GEMMINGER, M. & E. von HAROLD, 1872 - *Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus*, 9:2669-2988, Monachii.

GERMAR, E.F., 1824 - *Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae*, xxiv+624pp., 2 pls., Halae.

GIBSON, W.W. & J.L. CARRILLO, 1959 - Lista de insectos en la colección entomológica de la Oficina de Estudios Especiales, S.A.G. *Foll. Misc.*, 9: 1-254, Secr. Agric. Ganad. Ofic. Est. Espec., México.

GONÇALVES, M.T.D., 1981 - Morfologia da genitália e segmentos terminais de *Polyrhaphis spinipennis* Laporte, 1840 (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta. bras. Ent.*, S.Paulo, 25 (2):123-134, 10 figs.

GOUNELLE, E., 1911 - Liste des cérambycides de la région de Jatahy, état de Goyaz, Brésil. *Annls. Soc. ent. France*, Paris, 80:103-252.

GUÉRIN-MÉNÉVILLE, F.E., 1839 - Note synonymique sur les cérambycins décrits par M. Germar dans son "*Insectorum species novae aut minus cognitae descriptionibus illustratae*", Halae, 1824. *Revue Zool.*, Paris, 1839:329-331.



\_\_\_\_\_, 1844 - *Iconographie du règne animal de G.Cuvier, ou représentation d'après nature de l'une des espèces les plus remarquables et souvent non figurées de chaque genre d'animaux. Avec un texte descriptif mis au courant de la science. Ouvrage pouvant servir d'atlas à tous les traités de zoologie. Insectes, ftsp., 7:iv+5-576, 110 pls, Paris.*

HEYNE, A. & O. TASCHENBERG, 1907 - *Die exotischen Kafer in Word und Bild, 25/26: vii+262pp., 39 pls., Leipzig.*

HORN, W. & I. KAHLE, 1935 - *Über entomologische Sammlungen. Ent. Beihft. Berlin-Dahlen, 2:1-160, 16 pls.*

\_\_\_\_\_, 1936 - *Idem. ibidem, 3:161-296, 9 pls.*

KIRSCH, T.F., 1889 - *Coleopteren gesammelt in den Jahren 1868-1877 auf einer Reise durch Süd Amerika von Alphons Stübel. Abh. Ber. zool. Mus., Dresden, 4:1-58.*

LACORDAIRE, J.T., *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes, 8:1-552; 9 (1):1-409, Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.*

LAMEERE, A.A., 1883 - *Liste des cérambycides, décrits postérieurement au catalogue de Munich. Annls. Soc. ent. Belg., Bruxelles, 26:1-78.*

\_\_\_\_\_, 1884 - *Longicornes recueillis par feu Camille van Volxem au Brésil et à La Plata. Annls. Soc. ent. Belg., Bruxelles, 28:83-99.*

- LAPORTE, F.L.N. (Comte de Castelnau), 1840 - *Histoire Naturelle des Insectes Coléptères*, 2, 563pp., 36 pls., Paris.
- LATREILLE, P.A., 1818 - *Tableau encyclopédique et méthodique des trois règnes de la nature. Crustacés, Arachnides et Insectes*. 24<sup>e</sup> partie, Veuve Agasse, Paris.
- LEPESME, P. & S.BREUNING, 1956. - Une tribo nouvelle de Cerambycinae (Col.Cerambycidae). *Revue Zool. Bot. Afr.*, 53 (3-4):287-305, 6 figs.
- LINDROTH, C.H., 1957 - The principal terms used for male and female genitalia in Coleoptera. *Opusc. Ent.*, XXII (2-3):241-256.
- LINSLEY, E.G., 1935 - Studies in the Longicornia of Mexico (Coleoptera:Cerambycidae). *Trans. Amer. ent. Soc.*, Philadelphia, 61:67-102, 1 fig., 1 pl.
- MARINONI, R.C. & D.S. NAPP, 1984 - Thyrsiini, uma nova tribo para Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta. bras. Ent.*, S.Paulo, 28 (1):39-49, 22 figs.
- MARTINS, U.R., 1967 - Monografia da tribo Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae), Parte I. *Arq. Zool.*, S.Paulo, 16 (1):1-320, 180 figs.
- OLIVIER, A.G., 1790 - In: *Encyclopédie méthodique. Histoire naturelle. Insectes*, 5 (1):1-368, Franckoucke Libr., Paris, Plomteux, Liège.

\_\_\_\_\_. 1795 - *Entomologie, ou histoire naturelle des insectes, avec leurs caractères génériques et spécifiques, leurs descriptions, leurs synonymies, et leurs figures enluminées. Coléoptères*, 4:1-519, 72 pls., Paris.

\_\_\_\_\_. 1797 - *Tableau encyclopédique et méthodique des trois règnes de la nature. 8<sup>me</sup> partie*. Pls. 166-397, Henri Agasse, Paris.

PASCOE, F.P., 1862 - Notices of new or little-known genera and species of Coleoptera. *J. Ent.*, London, 1:319-370, 2 pls.

PERTY, J.A.M., 1832 - De insectorum in America meridionali habitantium vitae genere, moribus ac distributione geographica observationes nonnullae, *In: Delectus animalium articulorum quae in itinere per Brasilian annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu at auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis augustissime peracto collegerunt Dr. J.B. de Spix et Dr. C.F. Ph. de Martius*, pp.61-124, pls.13-24, Monachii.

PHILIPPI, F.H.E., 1887 - Catálogo de los Coleópteros de Chile. *An. Univ. Chile*, Santiago, 71:619-806.

PITTIER, H. & P. BIOLLEY, 1895 - *Invertebrados de Costa Rica I. Coléopteros*. 40pp., Instituto Físico-Geográfico Nacional, San José, C.Rica.

PIZA Jr., S. de T., 1968 - *Insetos de Piracicaba*. 123pp., 44 figs., Edição comemor. Bicentenário de Piracicaba, Esc.Sup.Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, S.Paulo.

REDTENBACHER, L., 1867 - *Reise des osterreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859 unter den befehlen des Commodore B. von Wullerstorf-Urbair*. Zoologischer Theil Zweiter Band: Coleopteren, 249pp., Wien.

SAALAS, U., 1936 - Ueber das Flugelgeader und die phylogenetische Entwicklung der Cerambyciden. *Ann. Zool. Soc. Bot. Vanamo*, Helsinki, 4 (1): 1-198, 28 figs., 19 pls.

SCHOENHERR, C.J., 1817 - *Synonymia Insectorum, oder: Versuch einer Synonymia aller bischer bekannten Insecten; nach Fabricii Systema Eleutheratorum & c. geordnet*, 1 (3): xi+506pp., Lewerentzischen Buchdruekerey, Skara.

SILVA, A.G. d'ARAUJO e; C.R.GONÇALVES; D.M. GALVAO; A.J.L. GONÇALVES, J. GOMES; M.N.SILVA & L. de SIMONI, 1968 - *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores*. 1 (2): 1-622, Minist. Agric., R.Janeiro.

THOMSON, J., 1860 - *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille*. 404pp., 3 pls., Paris.

- \_\_\_\_\_, 1864 - *Systema cerambycidarum* ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. *Mém. Soc. r. Sci. Liège*, 19:1-540.
- \_\_\_\_\_, 1878 - *Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani* (2<sup>me</sup> mémoire). *Revue Mag. Zool.*, Paris, (3) 6:1-33.
- VEIGA FERREIRA, G. da, 1964 - Longicórnios de Moçambique. I. *Revta. Ent. Moçamb.*, 7 (2):453-838.
- VIANA, M.J., 1972 - Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay (Insecta, Coleoptera). *Rev. Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia*, B. Aires (Entom.), 3 (4):207-405.
- WHITE, A., 1853 - *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum. Longicornia*, 1, 7:1-174, pls.1-4, London.
- \_\_\_\_\_, 1855 - *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum. Longicornia*, 2, 8:175-412, pls.5-10, London.
- YOUNG, W.; R. GUDIÑO & M. MENDEZ, 1961 - Combate de los barrenadores del camote en el campo Experimental Cotaxtla, Veracruz, durante 1959. *Folia ent. mex.*, México, 2:1-12, 4 figs.
- ZAJCIW, D., 1958 - Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o estudo dos longicórneos do Rio de Janeiro (Coleoptera, Cerambycidae). *Bolm. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro (n.s.) Zool. (189):1-26, 2 figs.

\_\_\_\_\_, 1972 - Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional do Itatiaia (Coleoptera, Cerambycidae). *Brasil Florestal*, R.Janeiro, 3:40-72.

\_\_\_\_\_, 1974 - Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica "Soôretama". *Bolm. Tecn. Inst. Bras. Desenv. Florestal*, Rio de Janeiro, 4:37-91.

ZIKAN, J.F. & W. ZIKAN, 1944 - A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bolm. Min. Agric.*, Rio de Janeiro, 33 (8):1-50.

## VIII - ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 - *Platyarthron rectilineum* Bates, 1880 (macho).

Fig. 2 - *Platyarthron bilineatum* Guérin-Ménéville, 1844  
(macho).



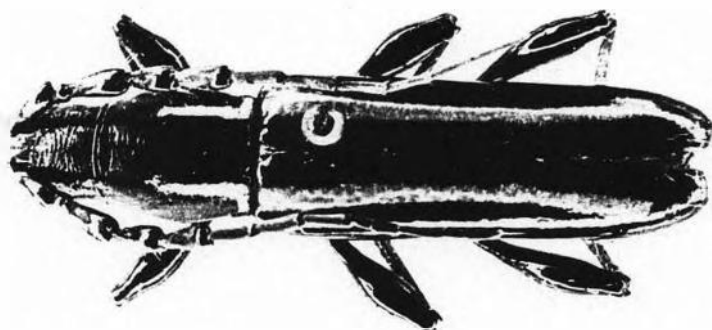


FIG. 1

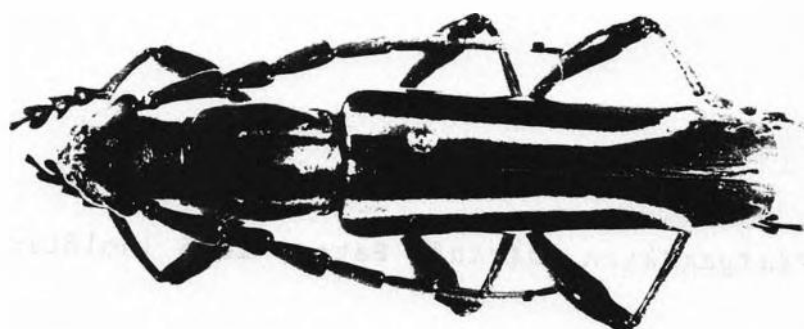


FIG. 2




Fig. 3 - *Platyarthron villiersi* Delfino, 1985 (holótipo macho).

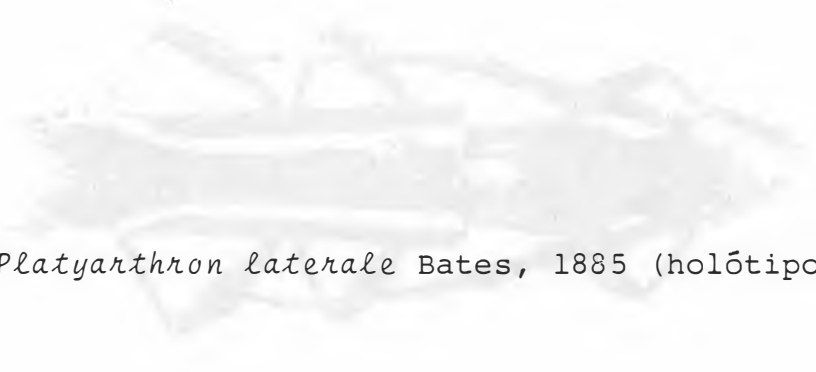


Fig. 4 - *Platyarthron laterale* Bates, 1885 (holótipo fêmea).

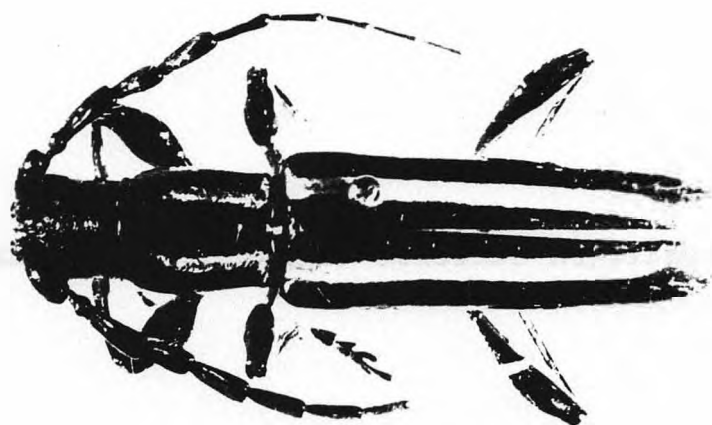


FIG. 3

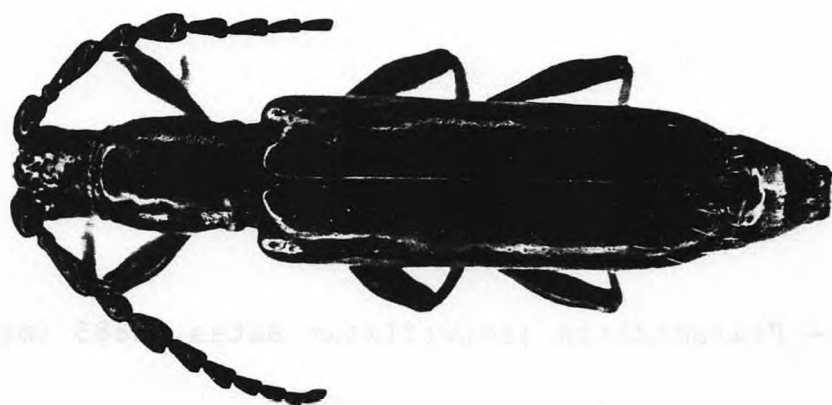


FIG. 4

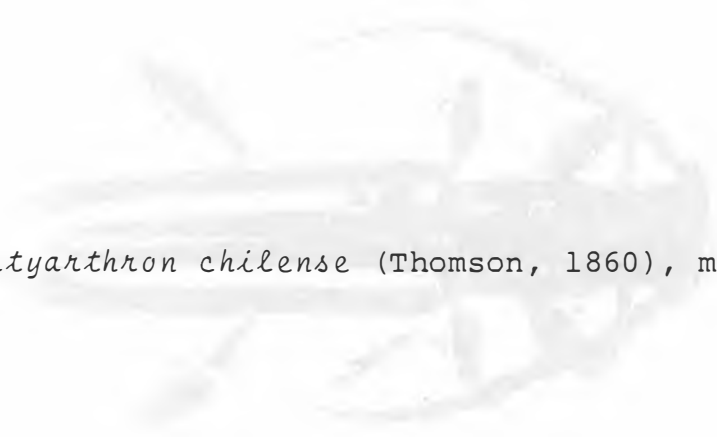


Fig. 5 - *Platyarthron chilense* (Thomson, 1860), macho.

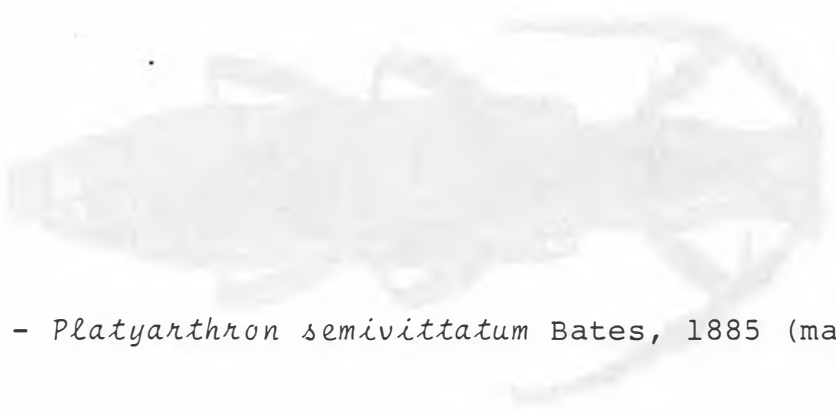


Fig. 6 - *Platyarthron semivittatum* Bates, 1885 (macho).

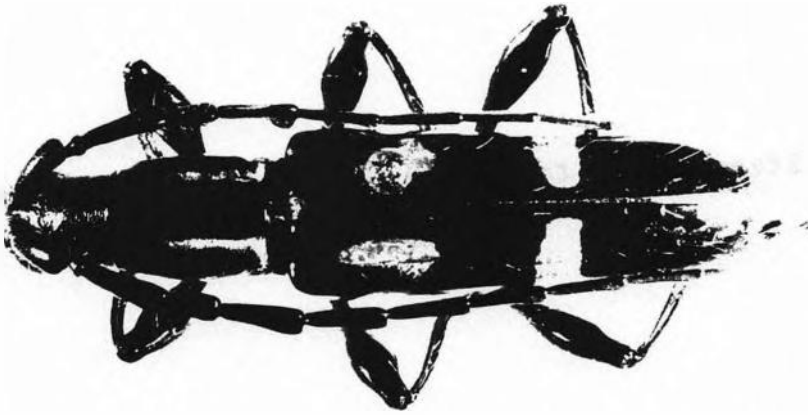


FIG. 5

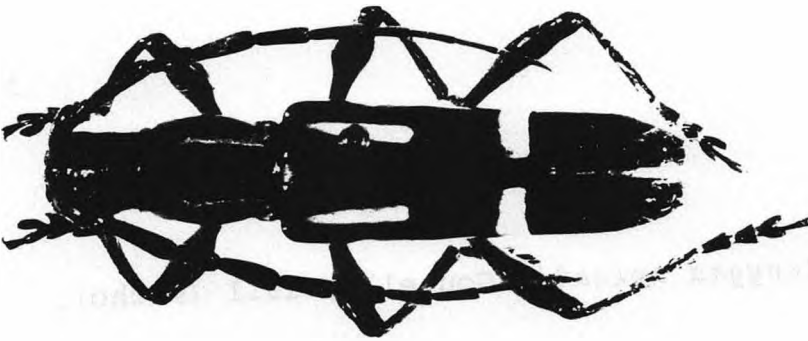


FIG. 6

Fig. 7 - *Stenygra histrio* Audinet-Serville, 1834 (macho).

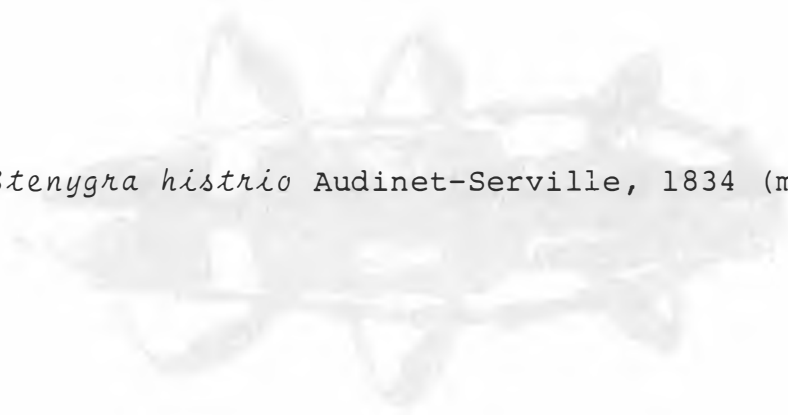


Fig. 8 - *Stenygra apicalis* Gounelle, 1911 (macho).

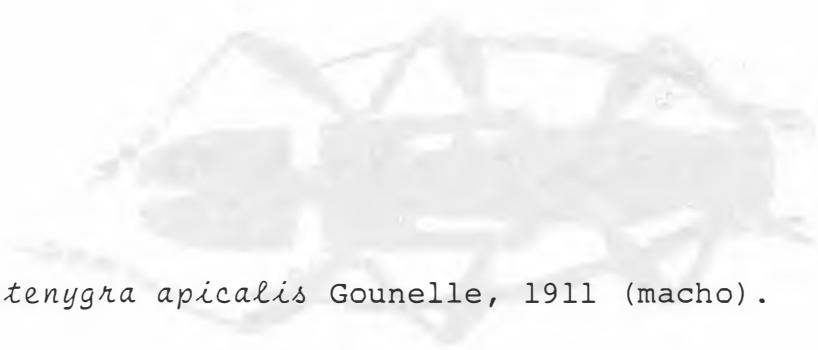




FIG. 7

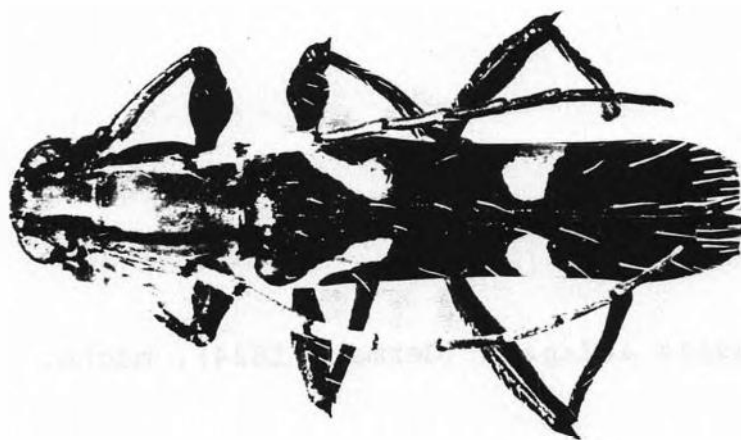


FIG. 8

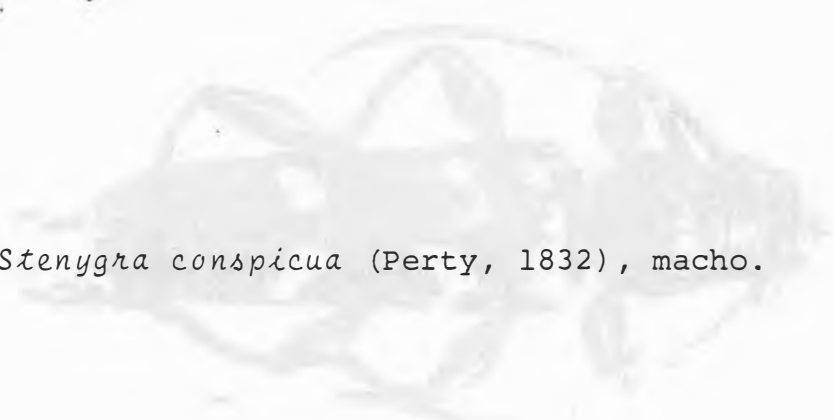


Fig. 9 - *Stenygra conspicua* (Perty, 1832), macho.

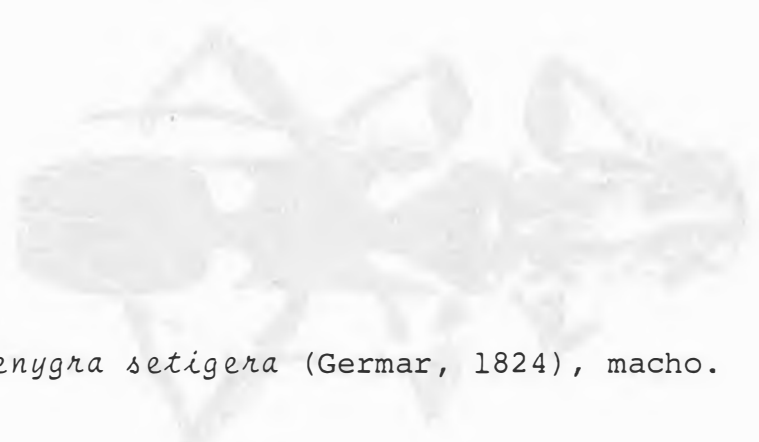


Fig. 10 - *Stenygra setigera* (Germar, 1824), macho.



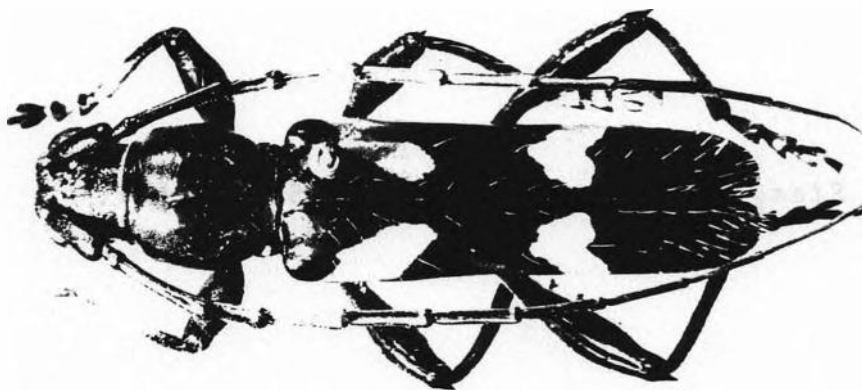


FIG. 9

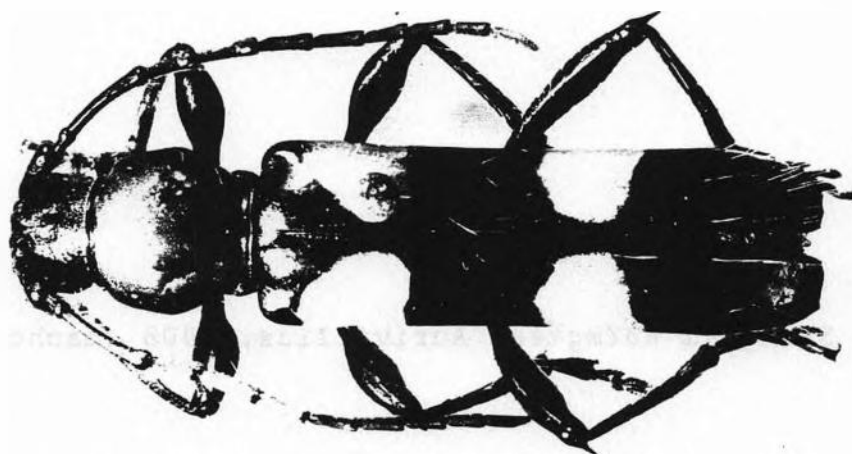


FIG. 10

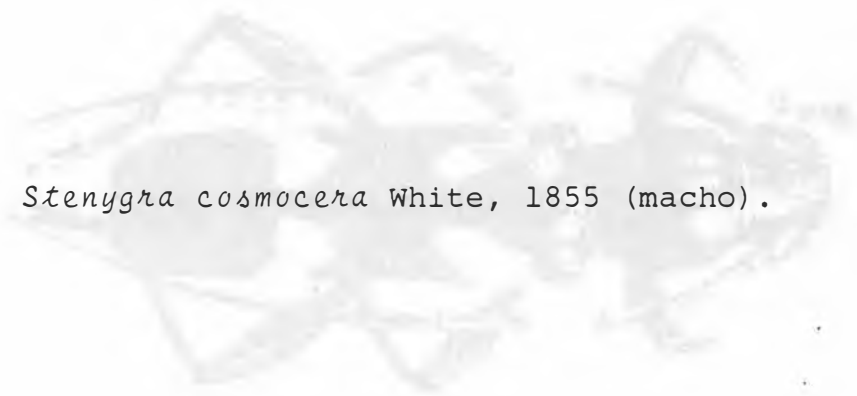


Fig. 11 - *Stenygra cosmocera* White, 1855 (macho).

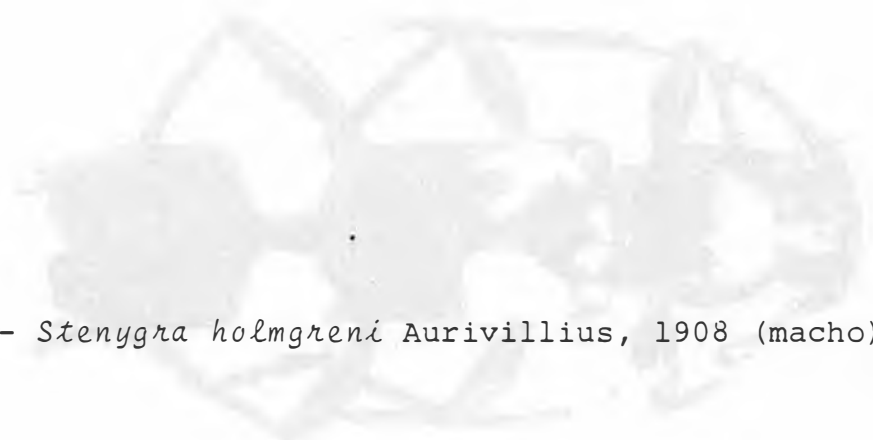


Fig. 12 - *Stenygra holmgreni* Aurivillius, 1908 (macho).

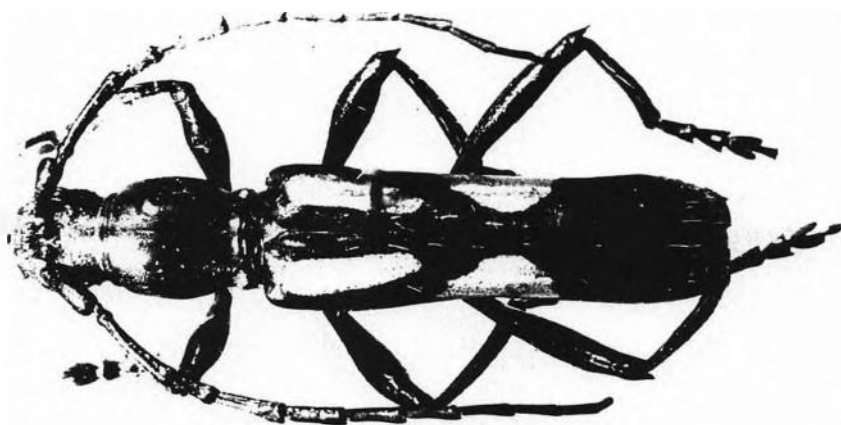


FIG. 11

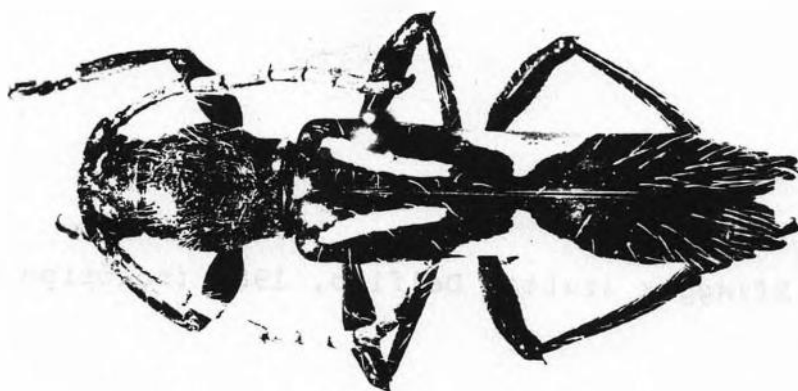


FIG. 12



Fig. 13 - *Stenygra brevispinea* Delfino, 1985 (holótipo fêmea).

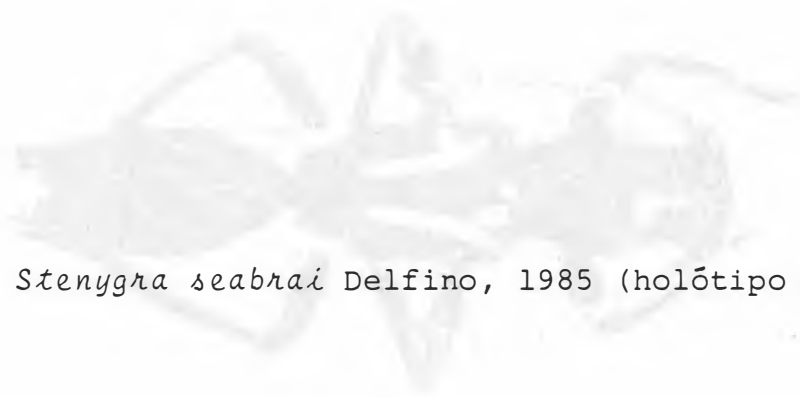


Fig. 14 - *Stenygra seabraí* Delfino, 1985 (holótipo macho).

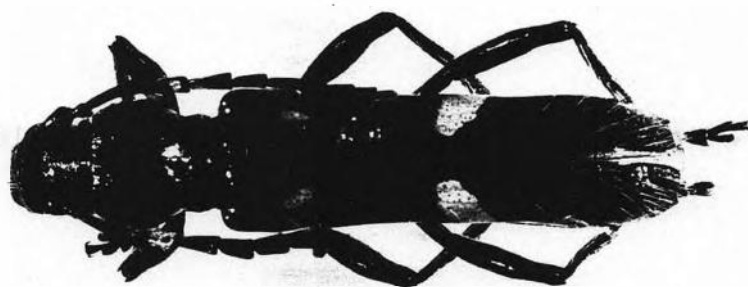


FIG. 13

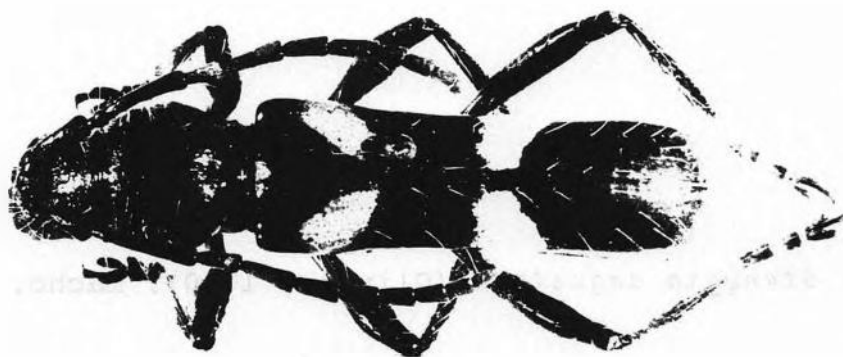


FIG. 14



FIG. 15

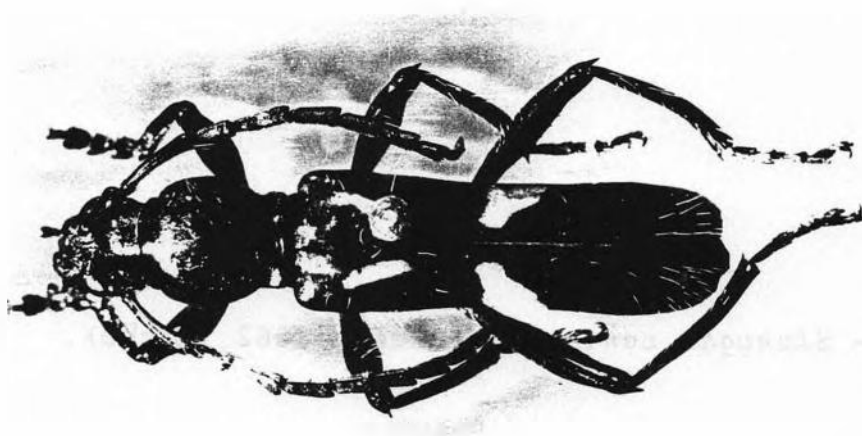


FIG. 16



Fig. 17 - *Stenygra euryarthron* Delfino, 1985 (holótipo macho).




Fig. 18 - *Stenygra contracta* Pascoe, 1862 (macho).

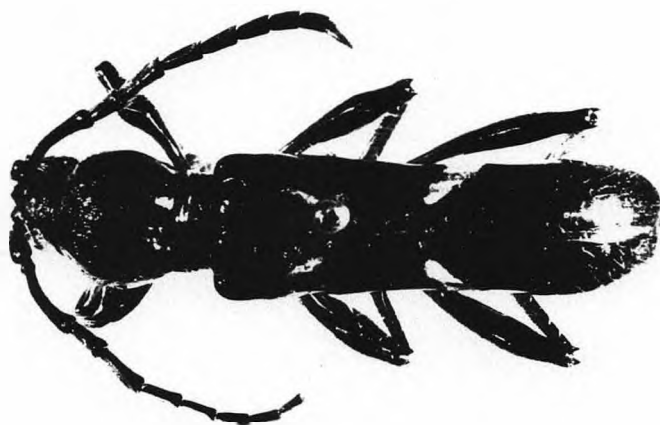


FIG. 17

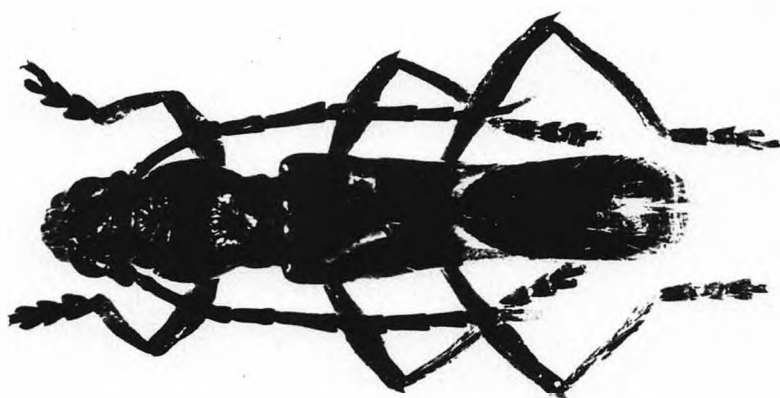
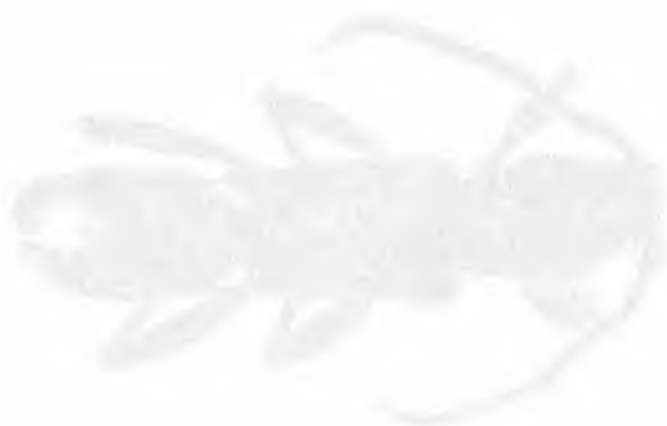
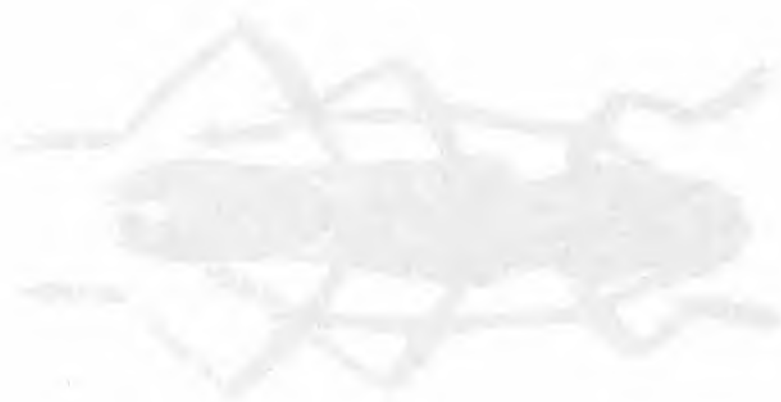


FIG. 18





Figs. 19 e 20 - Pronoto de machos. Fig. 19: *Stenygra histrio* Audinet-Serville; Fig. 20: *Stenygra apicalis* Gounelle.



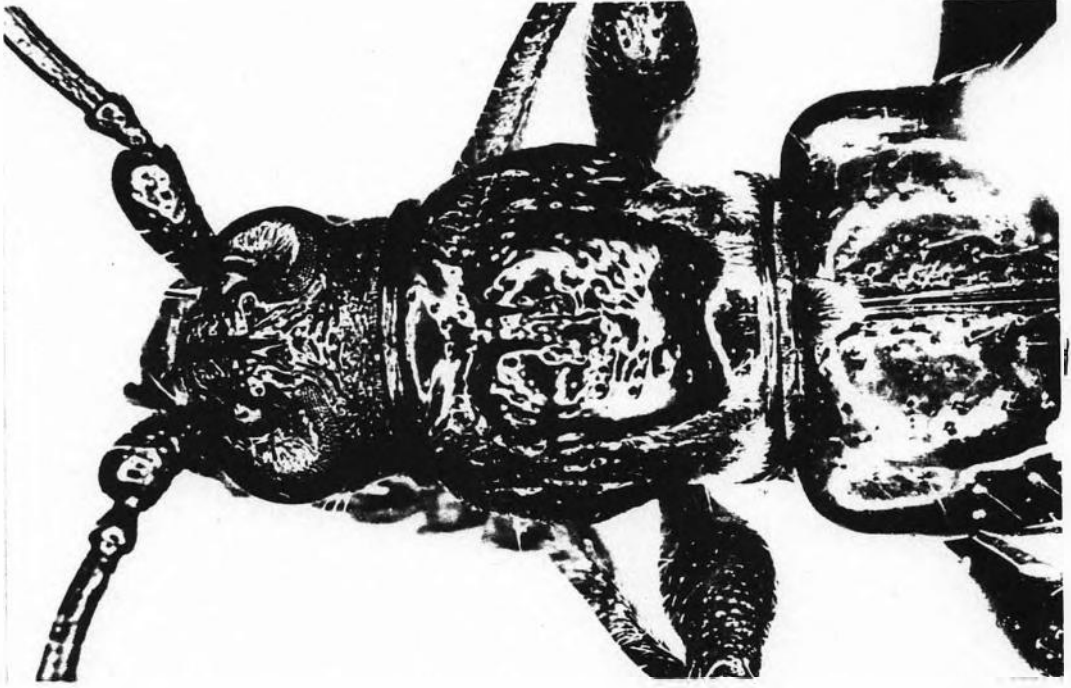


FIG. 19

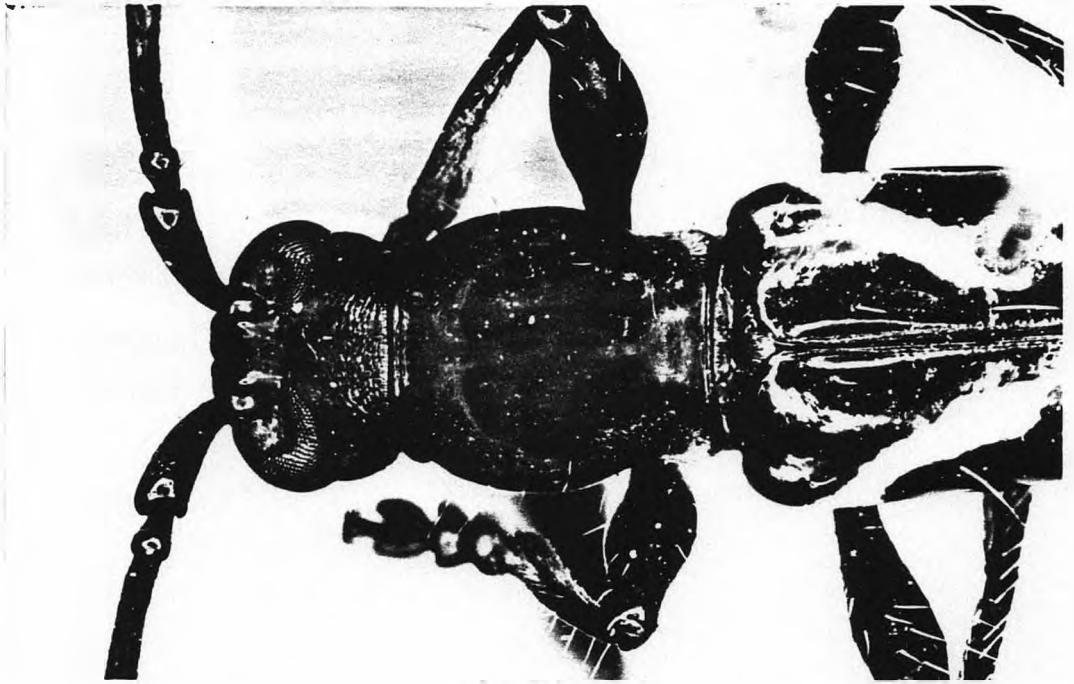


FIG. 20

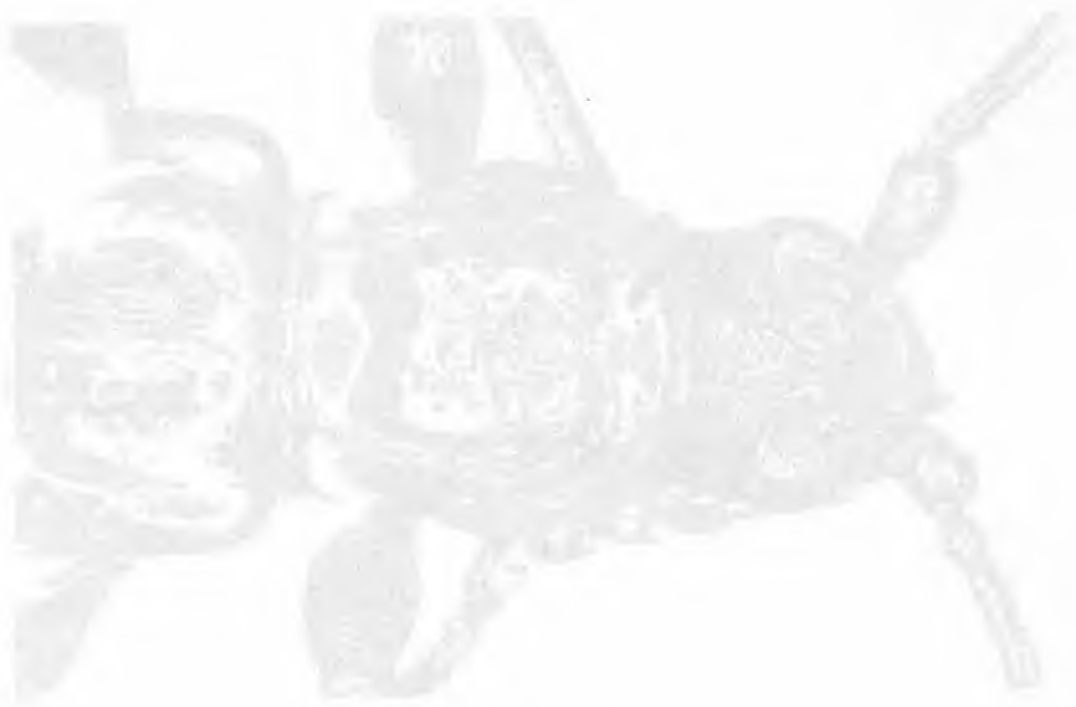


Fig. 21

Figs. 21 e 22 - Pronoto de machos. Fig. 21: *Stenygra conspicua* (Perty); Fig. 22: *Stenygra setigera* (Germar).



Fig. 22

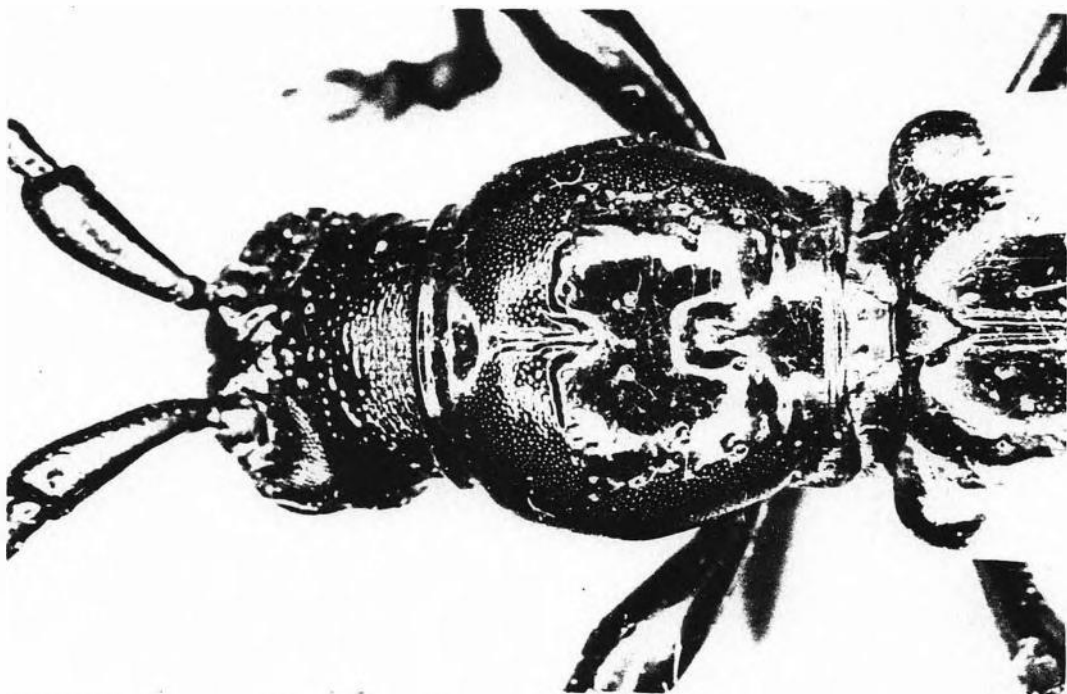


FIG. 21

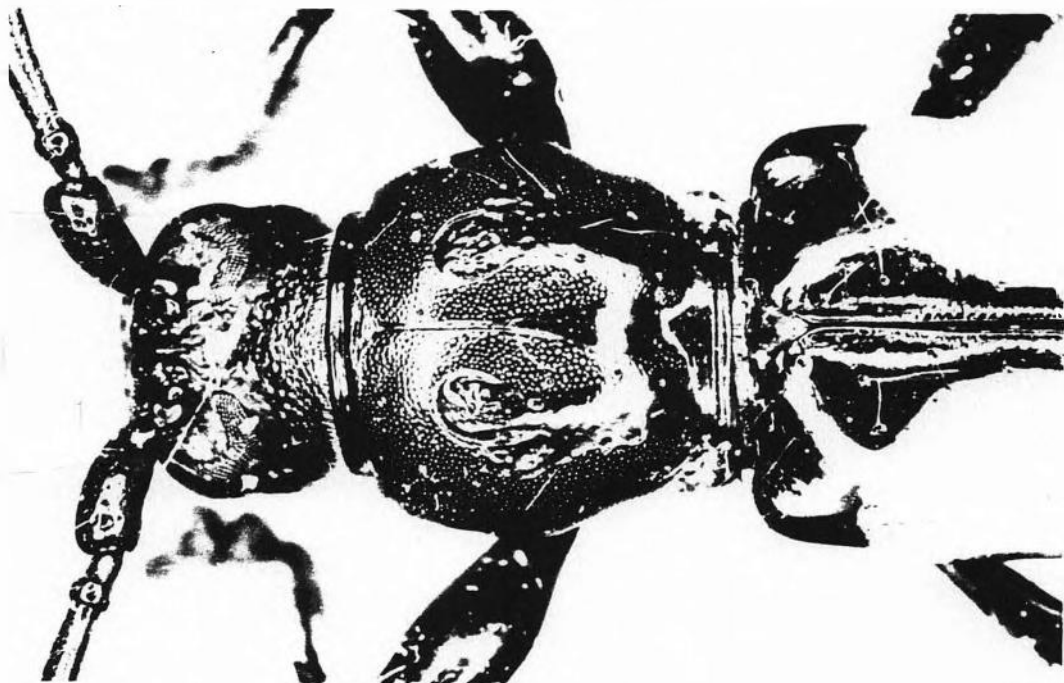


FIG. 22



Figs. 23 e 24 - Pronoto de machos. Fig. 23: *Stenygra cosmocera* White; Fig. 24: *Stenygra holmgreni* Aurivillius.



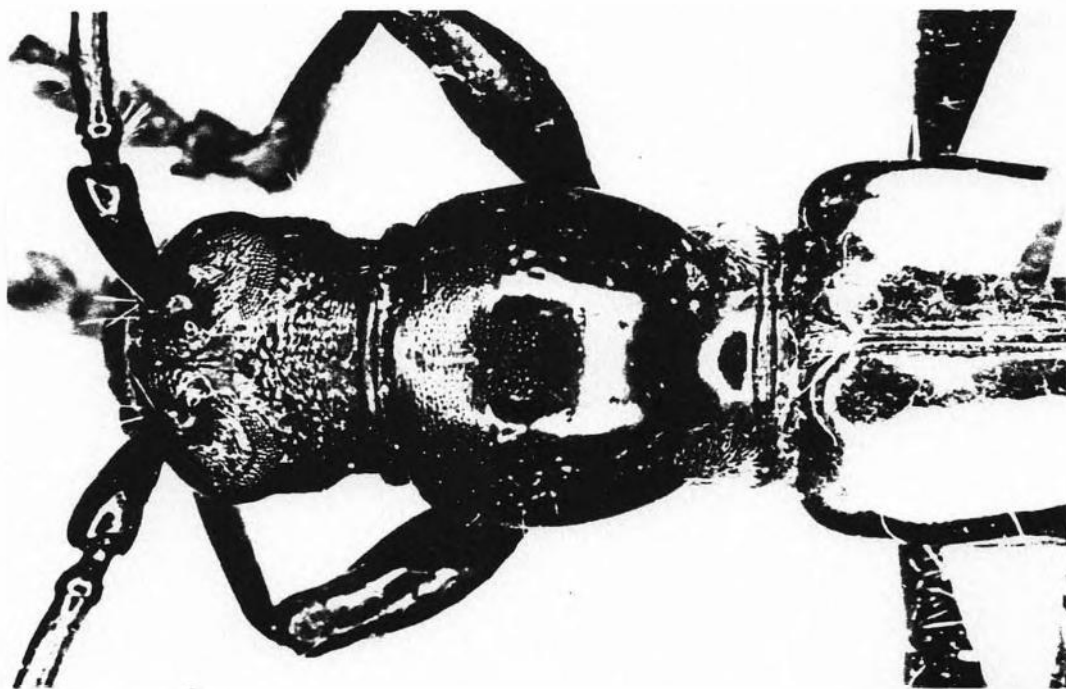


FIG. 23

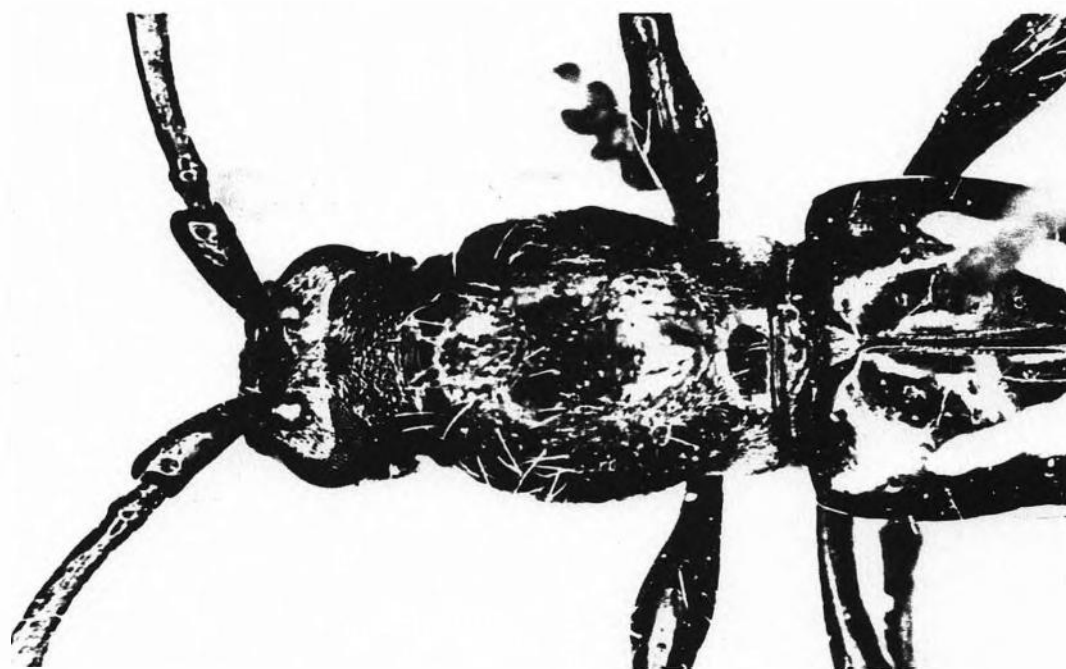


FIG. 24



Figs. 25 e 26 - Pronoto. Fig. 25: *Stenygra brevispinea* Delfino (fêmea); Fig. 26: *Stenygra seabrai* Delfino (macho).



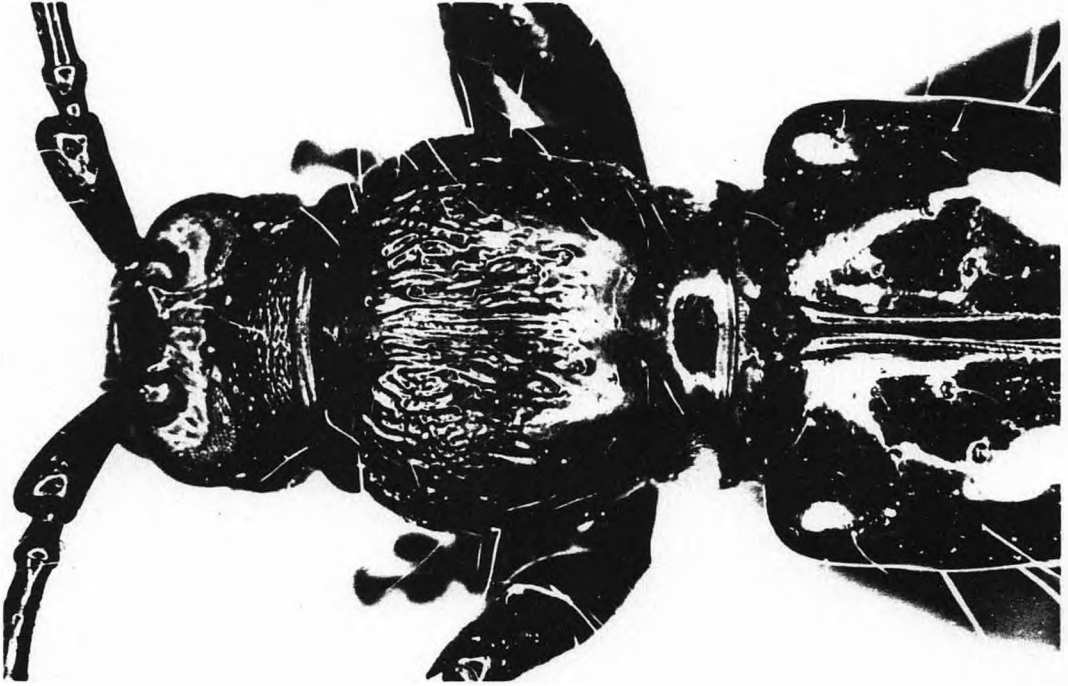


FIG. 25

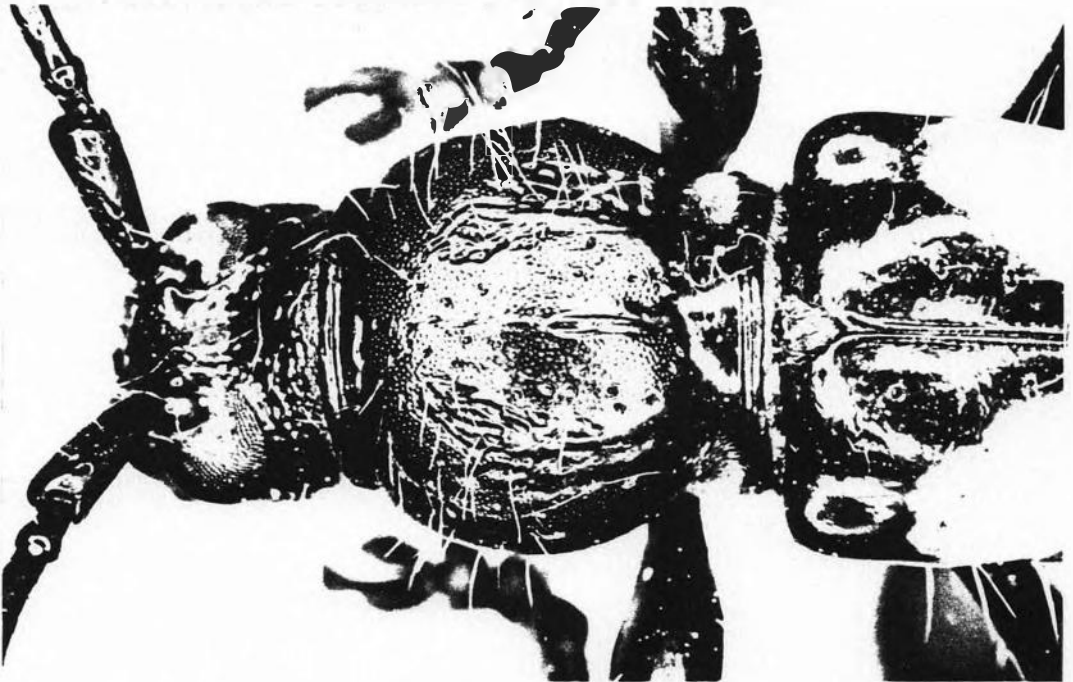
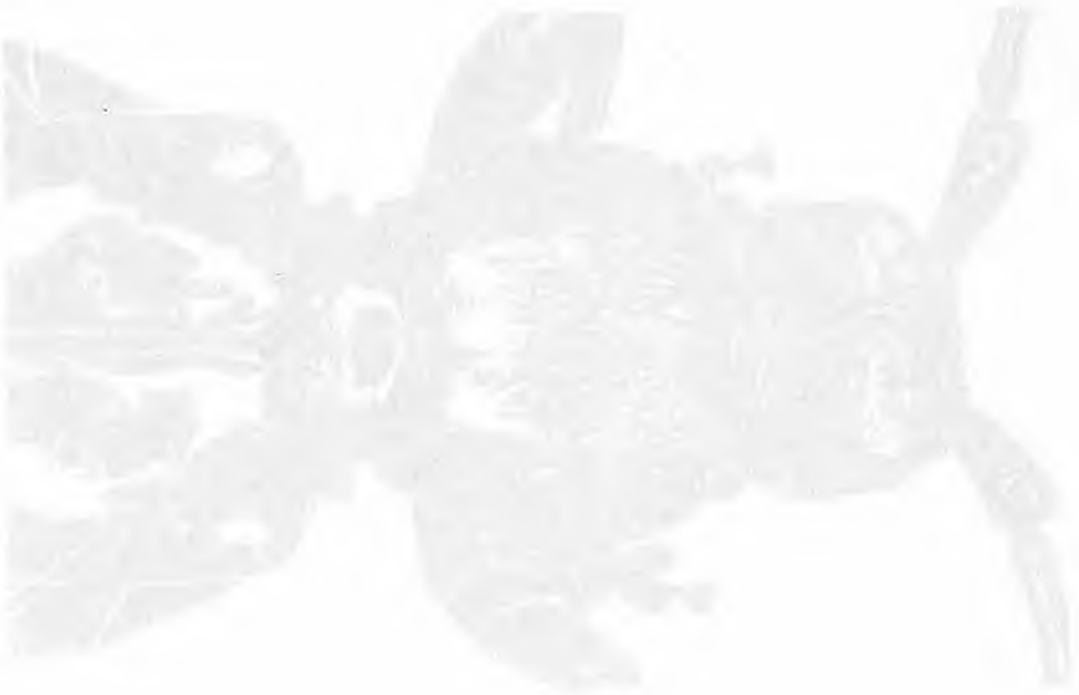


FIG. 26





Figs. 27 e 28 - Pronoto de machos. Fig. 27: *Stenygra globicollis* Kirsch; Fig. 28: *Stenygra angustata* (Olivier).



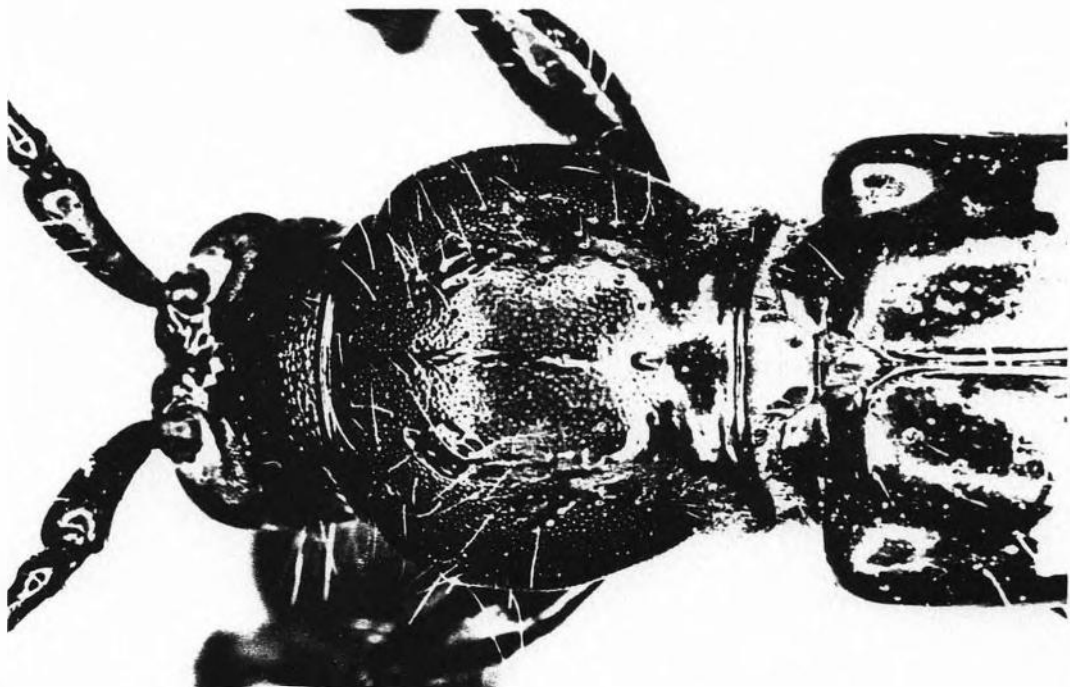


FIG. 27

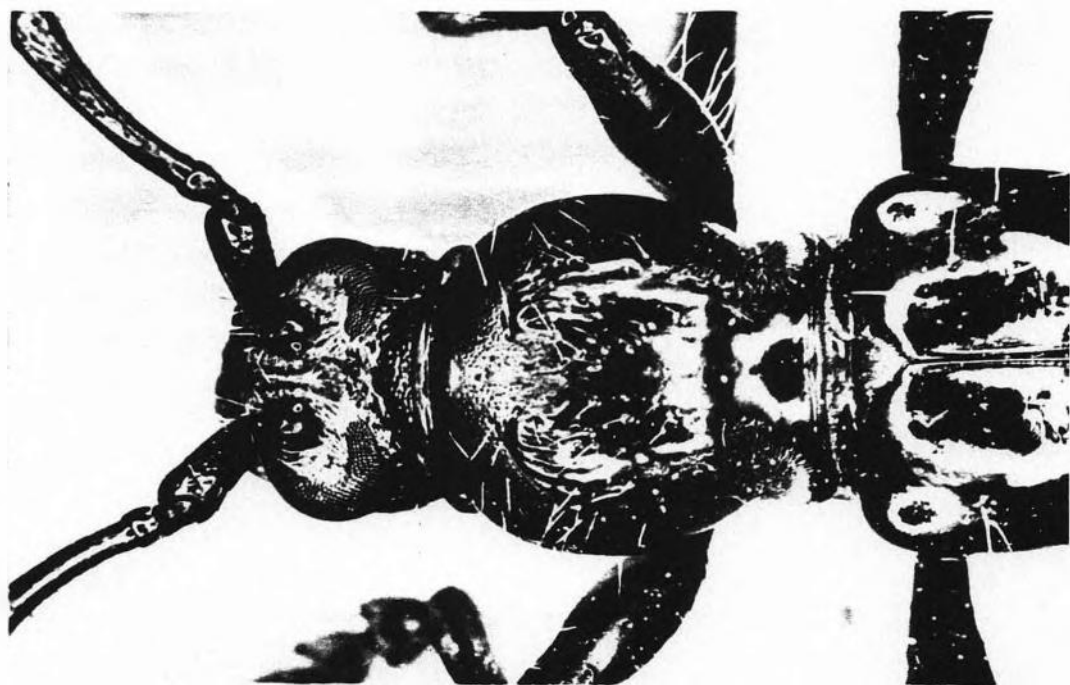


FIG. 28



Figs. 29 e 30 - Pronoto de machos. Fig. 29: *Stenygra euryarthron* Delfino; Fig. 30: *Stenygra contracta* Pascoe.



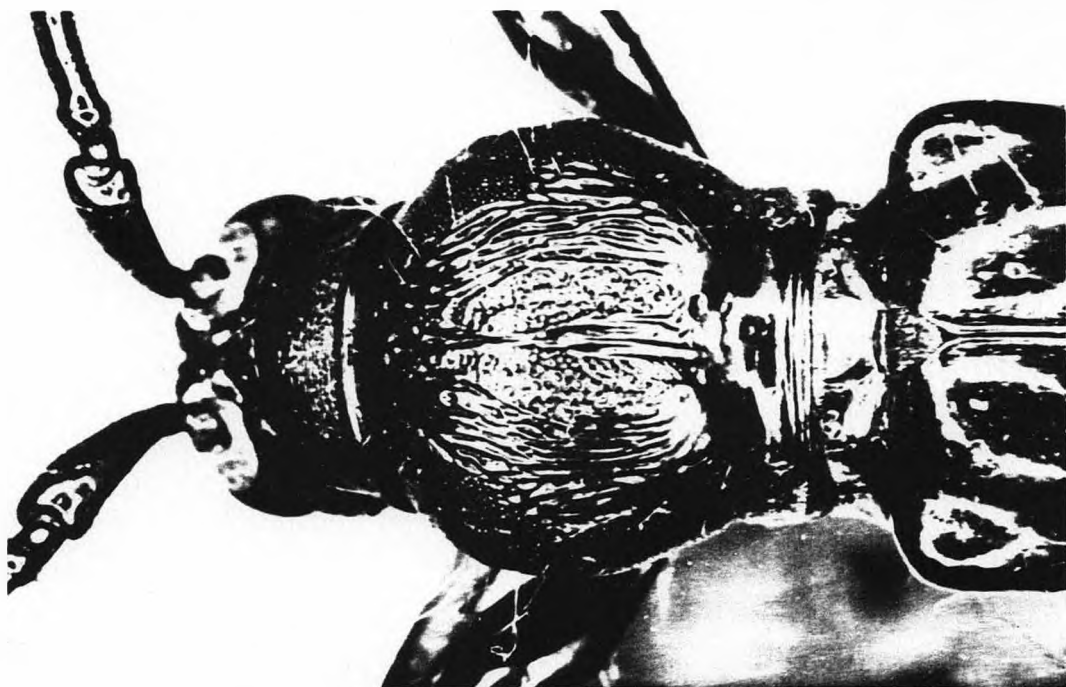


FIG. 29

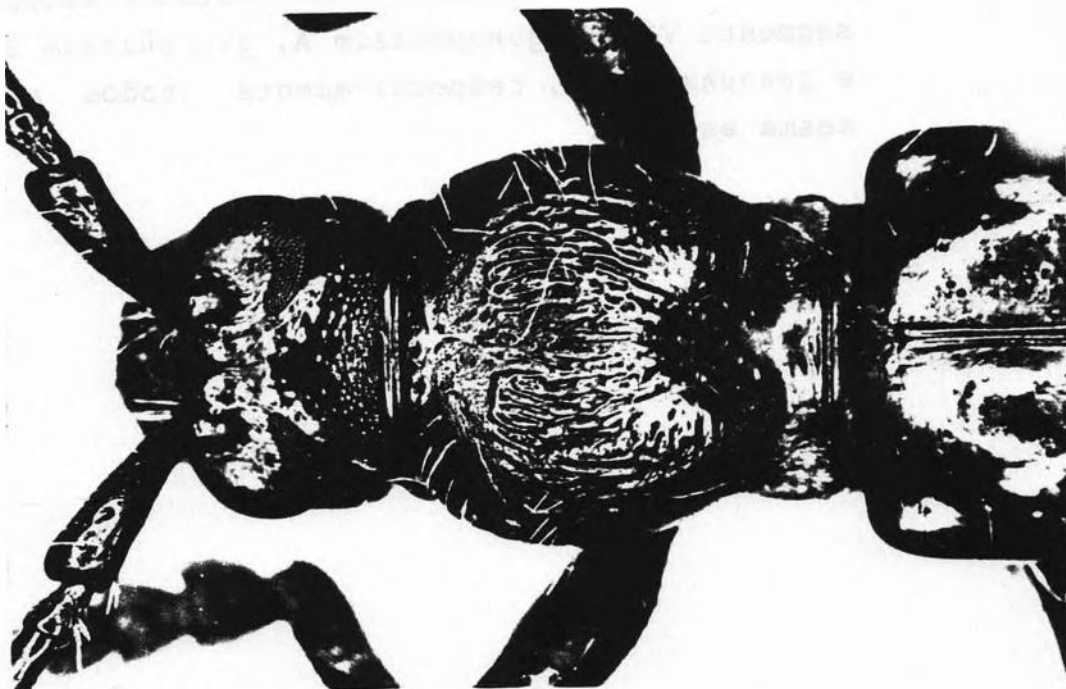
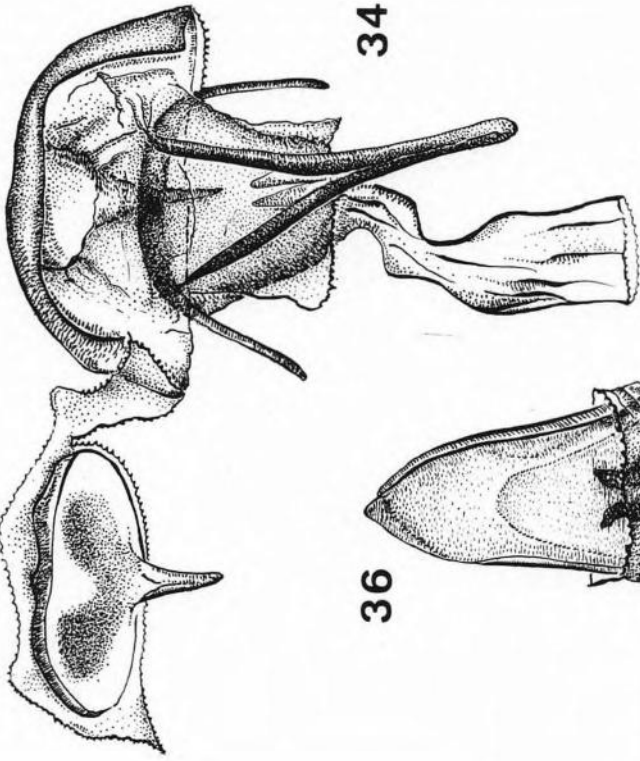
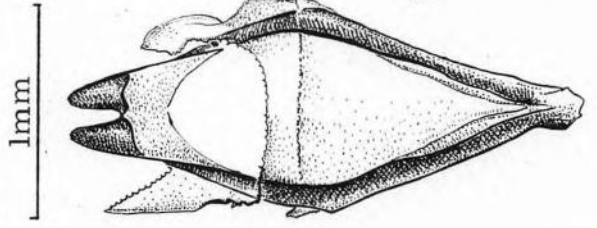
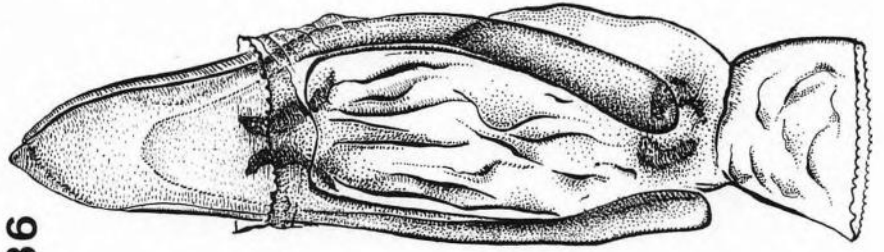
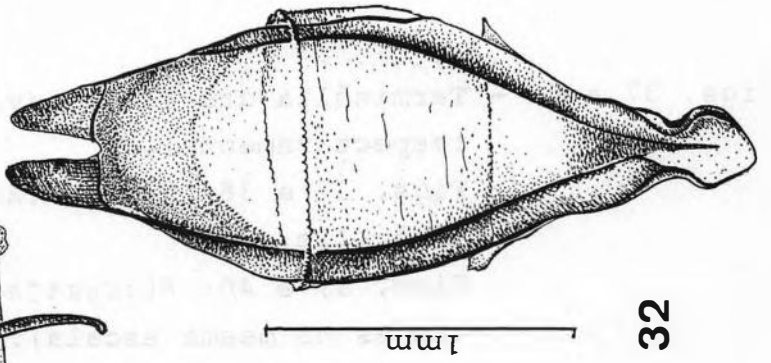
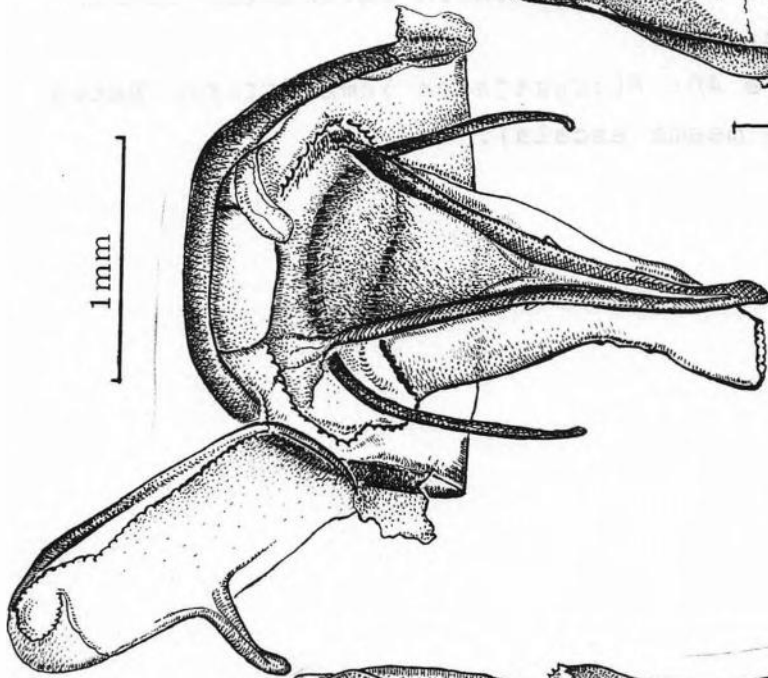
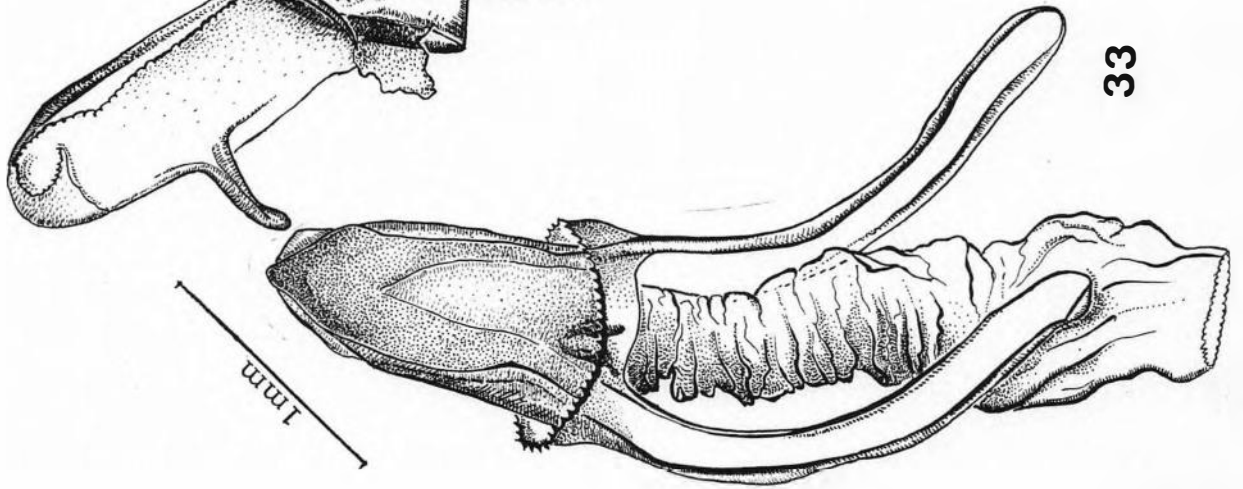



FIG. 30

Figs. 31 a 36 - Terminália de machos (vista ventral).

Figs. 31-33: *Platyarthron bilineatum* Guérin-Ménéville; segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B e gonopharsum C, respectivamente. Figs. 34-36: *Platyarthron semivittatum* Bates; segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B e gonopharsum C, respectivamente (todos na mesma escala).



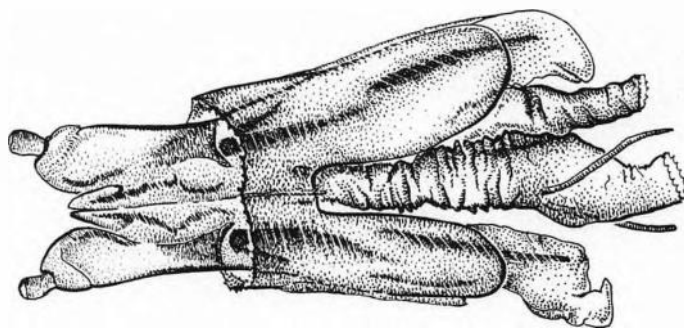


Figs. 37 a 40 - Terminália das fêmeas (vista dorsal e ventral, respectivamente).

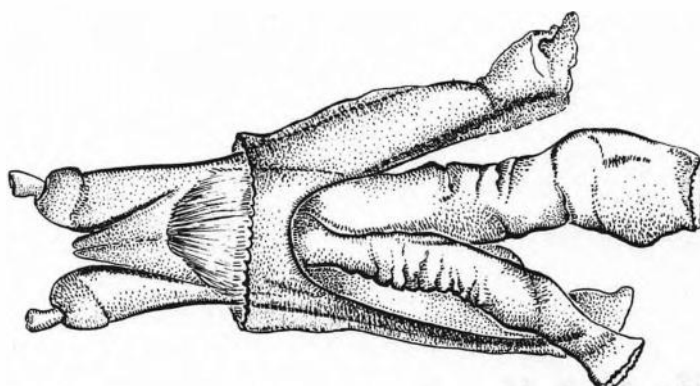
Figs. 37 e 38: *Platyarthron bilineatum* Guérin-Ménéville.

Figs. 39 e 40: *Platyarthron semivittatum* Bates (todas na mesma escala).

40

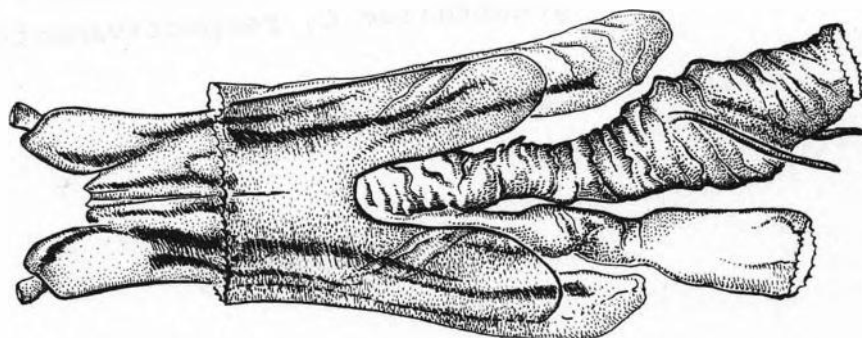


39

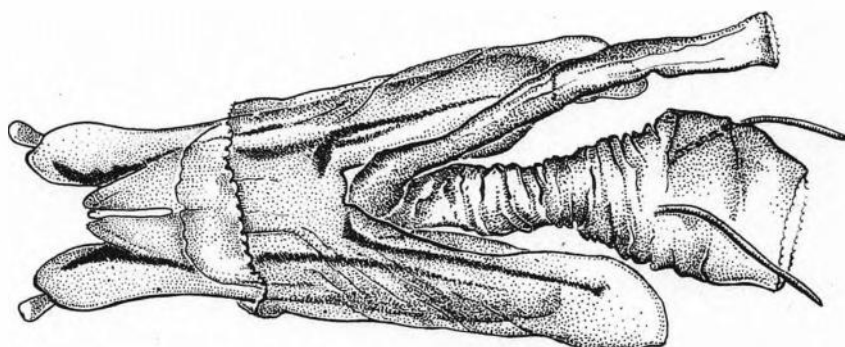


1 mm

38



37

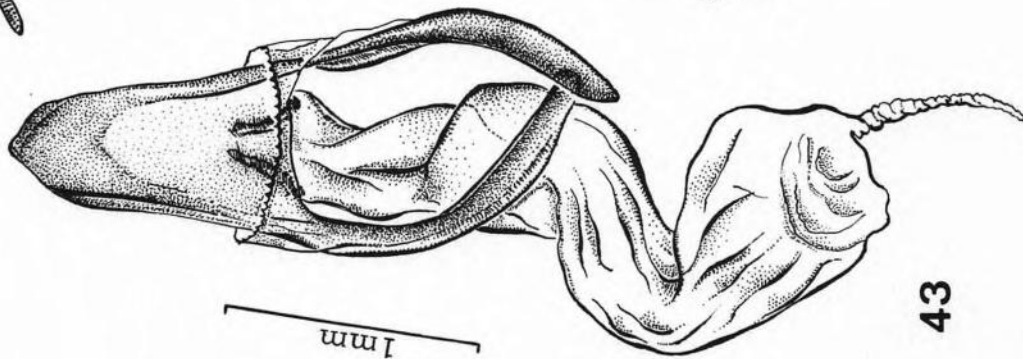
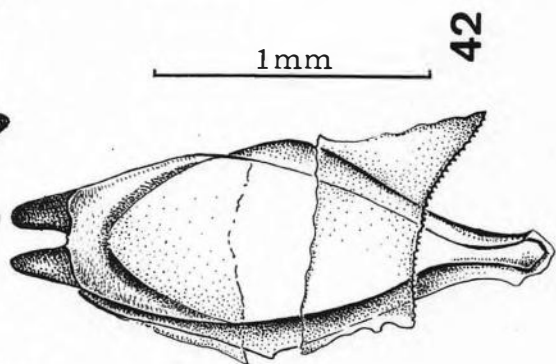
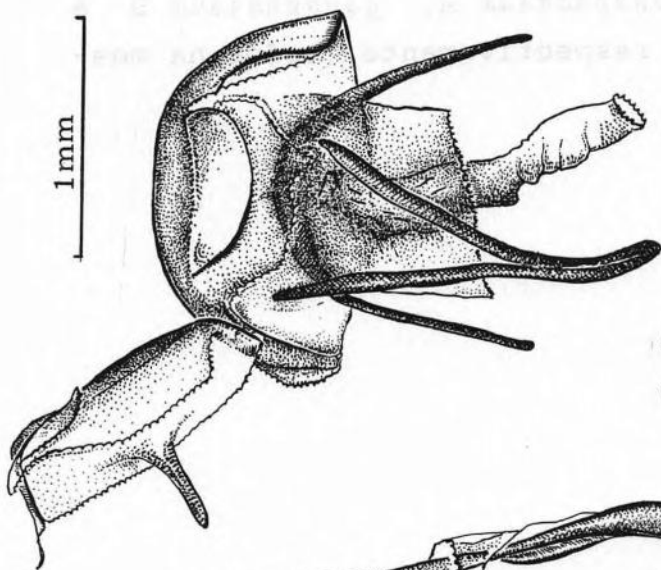
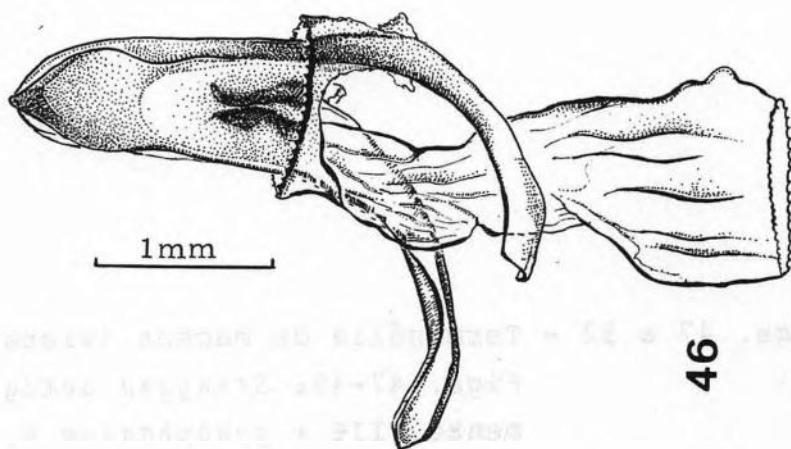
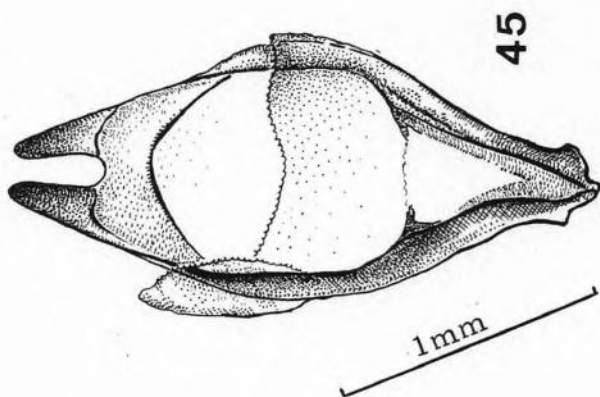
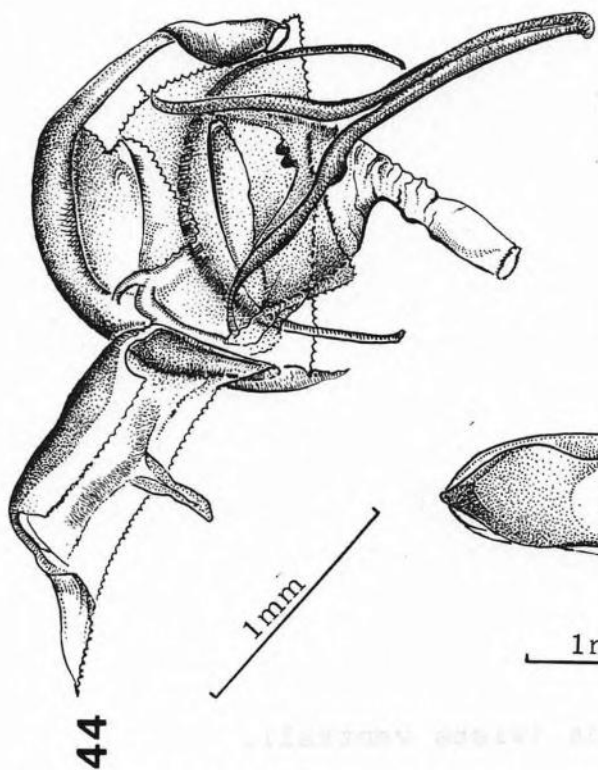


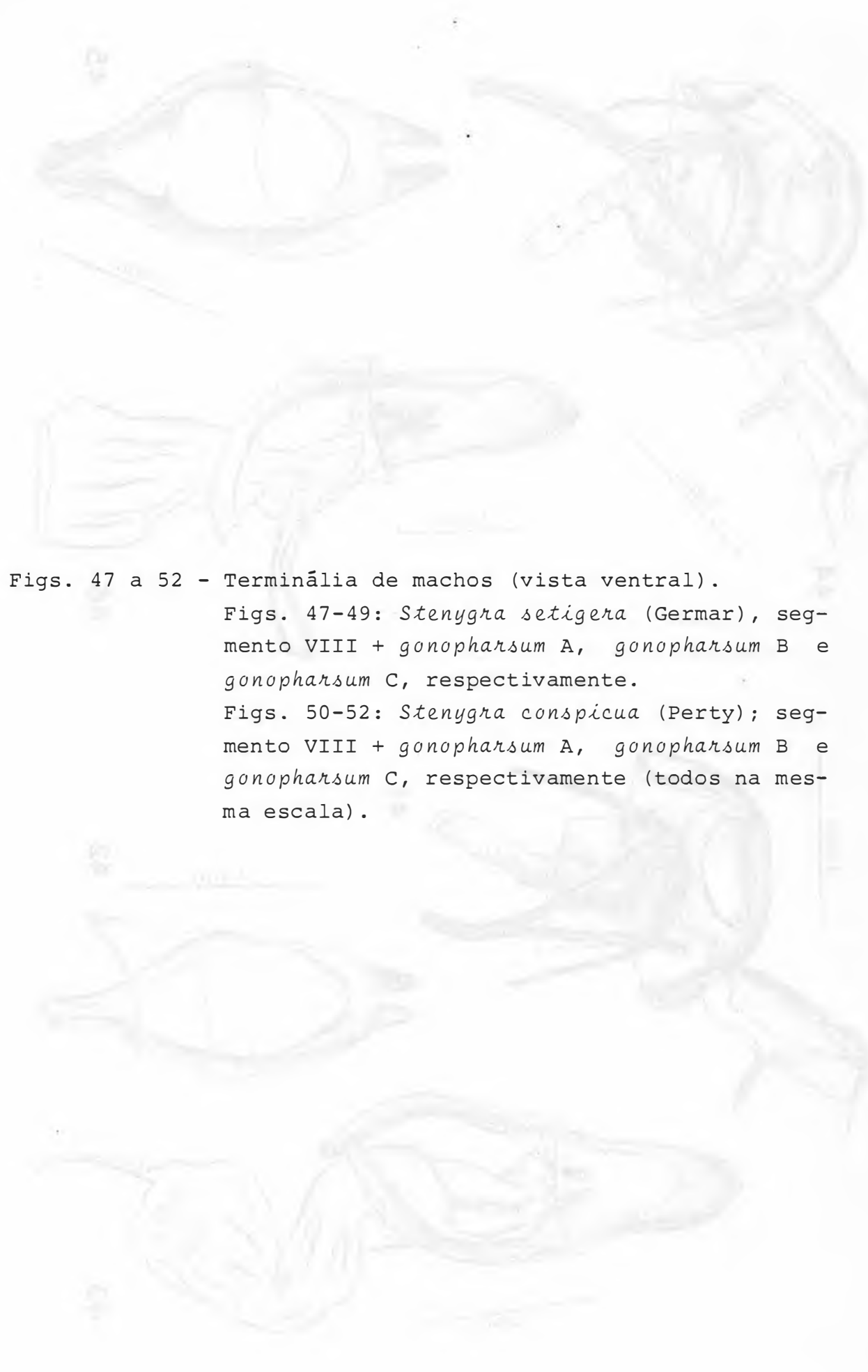


Figs. 41 a 46 - Terminália de machos (vista ventral).

Figs. 41-43: *Stenygra cosmocera* White; segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B, e gonopharsum C, respectivamente.

Figs. 44-46: *Stenygra hystrio* Audinet-Serville; segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B, gonopharsum C, respectivamente.

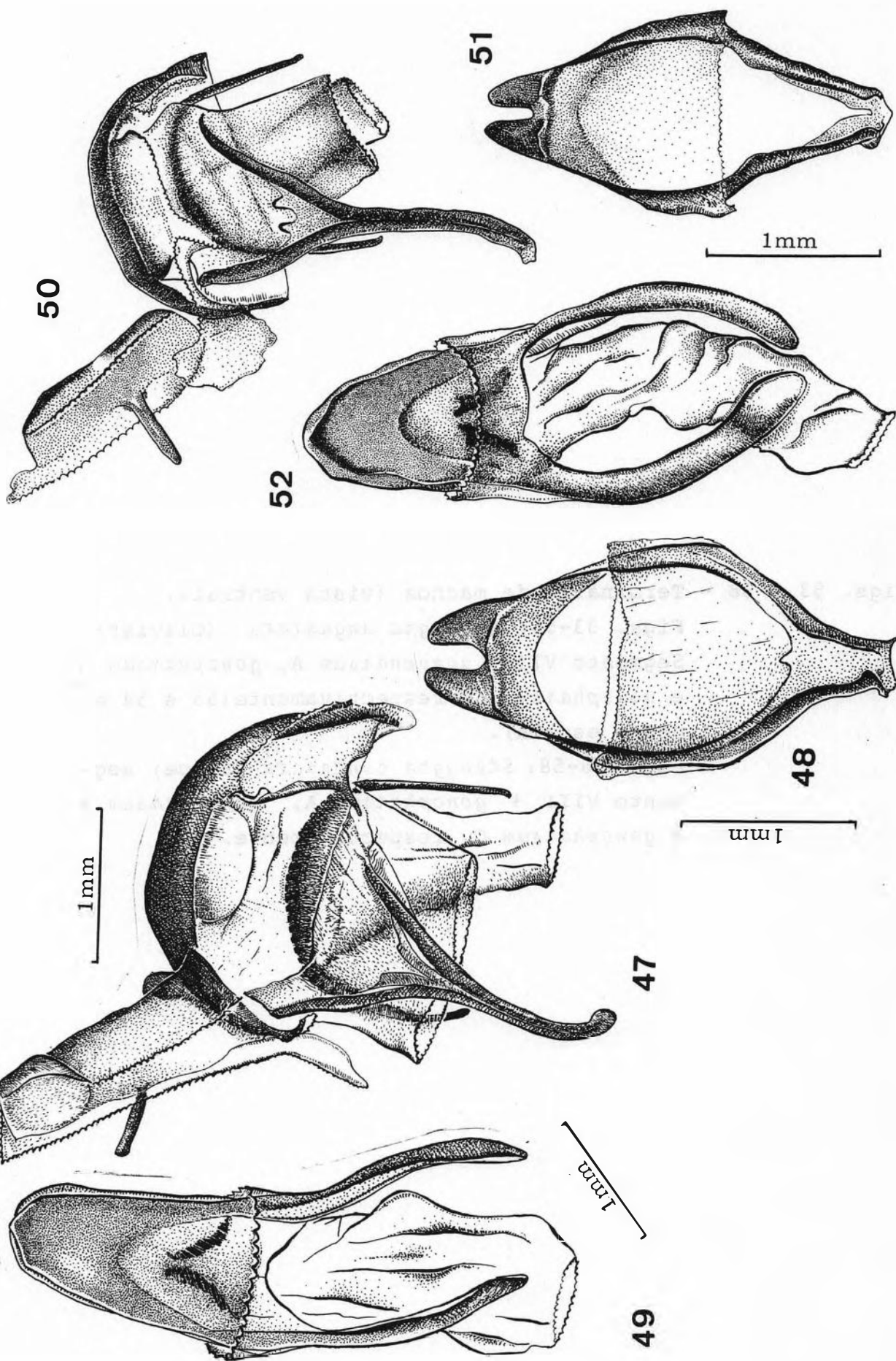




Figs. 47 a 52 - Terminália de machos (vista ventral).

Figs. 47-49: *Stenygra setigera* (Germar), segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B e gonopharsum C, respectivamente.

Figs. 50-52: *Stenygra conspicua* (Perty); segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B e gonopharsum C, respectivamente (todos na mesma escala).

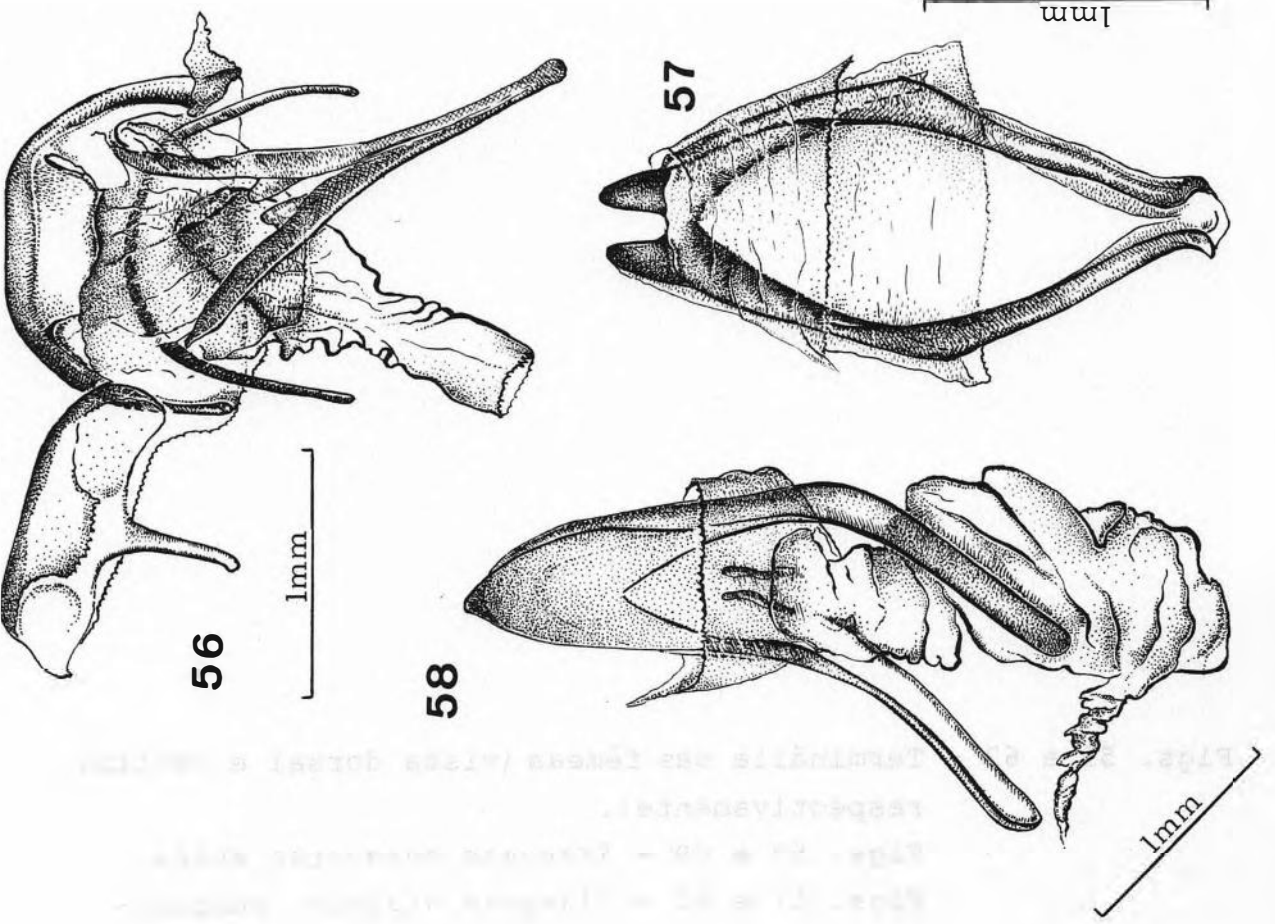
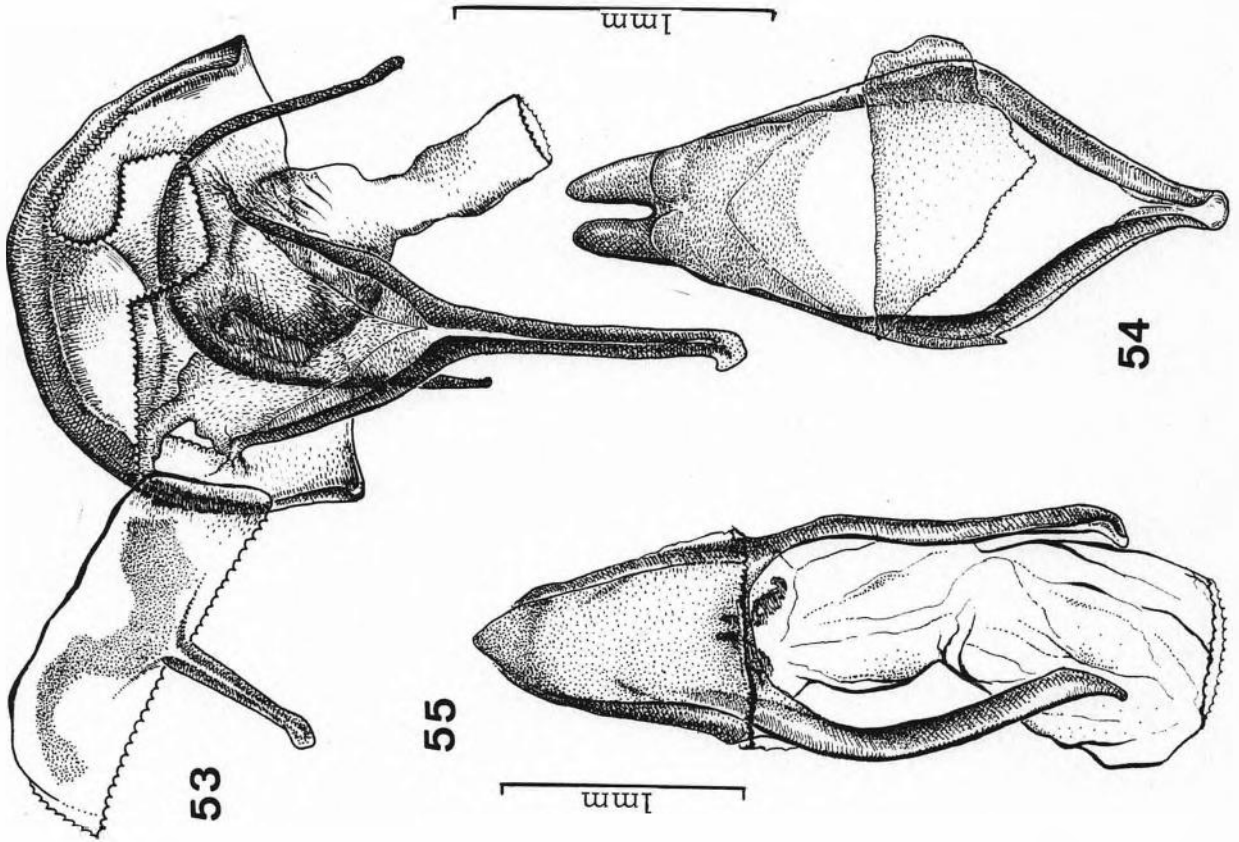





Figs. 53 a 58 - Terminália de machos (vista ventral).

Figs. 53-55: *Stenygra angustata* (Olivier);  
Segmento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B  
e gonopharsum C, respectivamente (53 e 54 na  
mesma escala).

Figs. 56-58: *Stenygra contracta* Pascoe; seg-  
mento VIII + gonopharsum A, gonopharsum B  
e gonopharsum C, respectivamente.

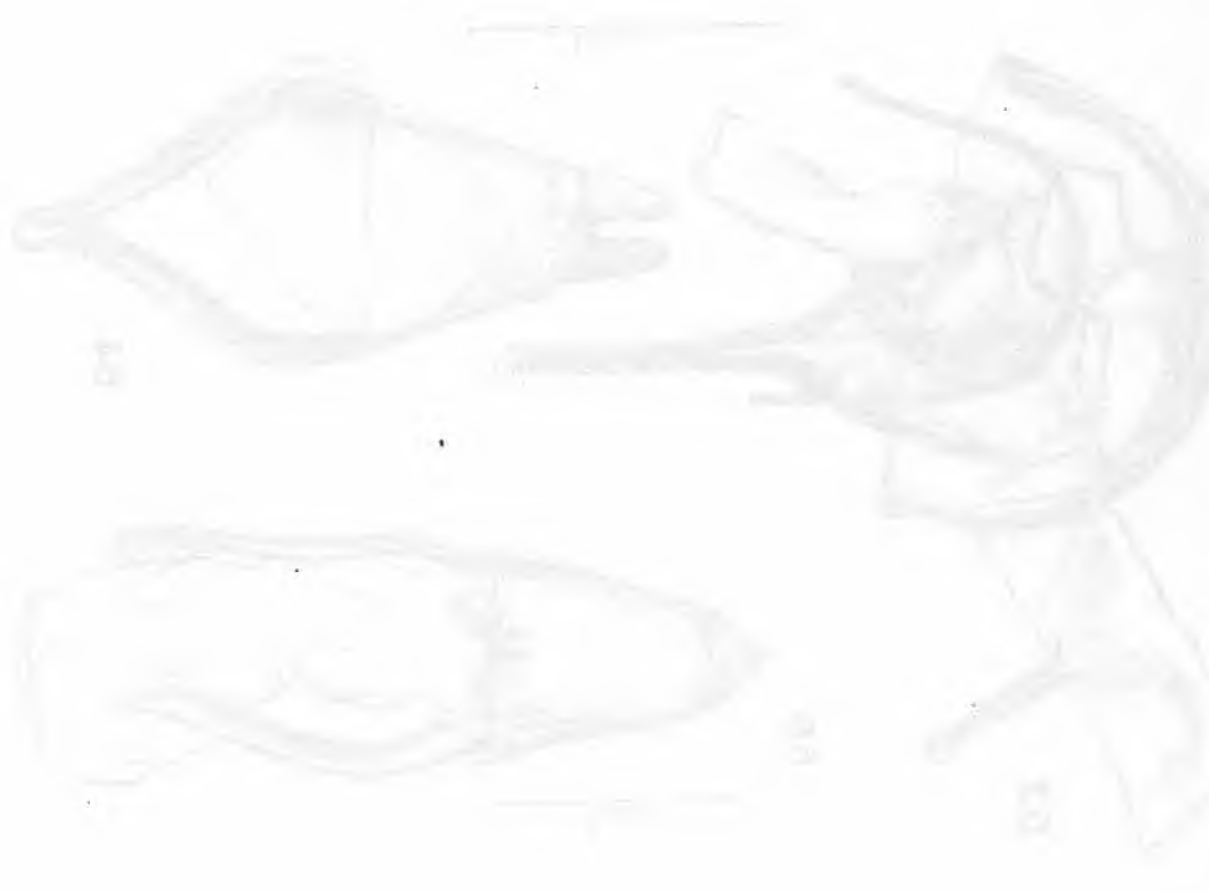




Figs. 59 a 62 - Terminália das fêmeas (vista dorsal e ventral, respectivamente).

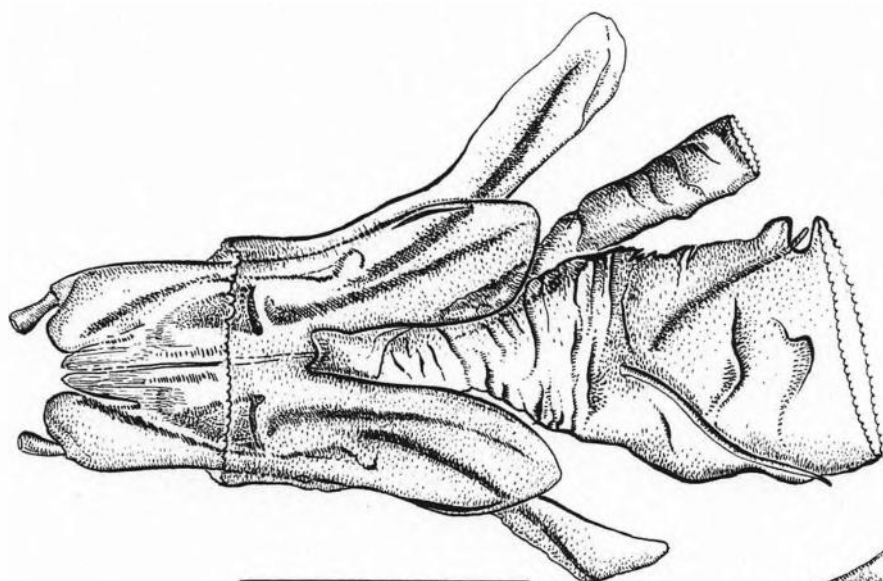
Figs. 59 e 60 - *Stenygra cosmocera* White.

Figs. 61 e 62 - *Stenygra histrio* Audinet-Serville.

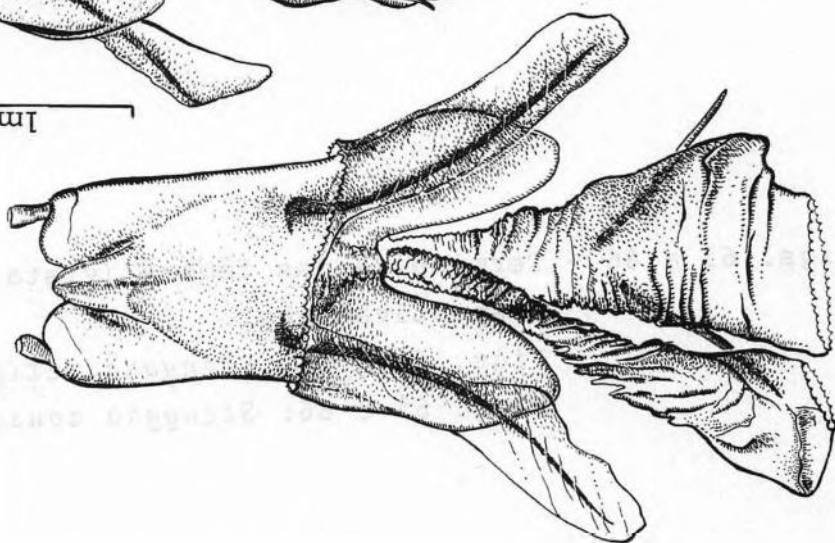




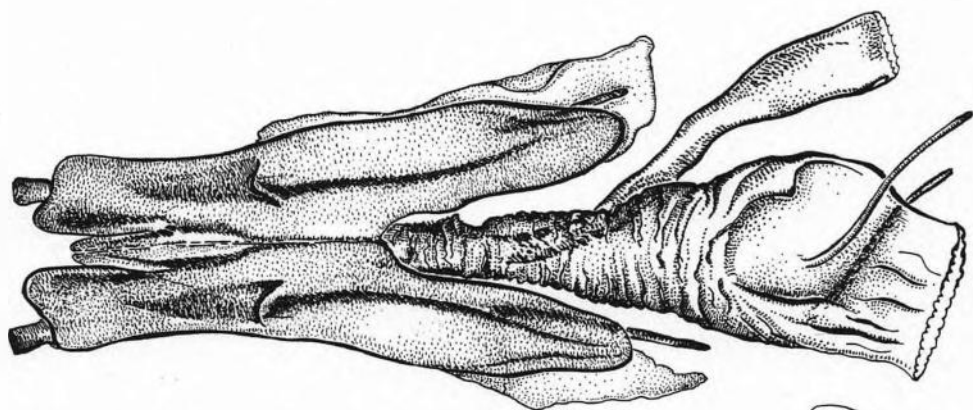
62



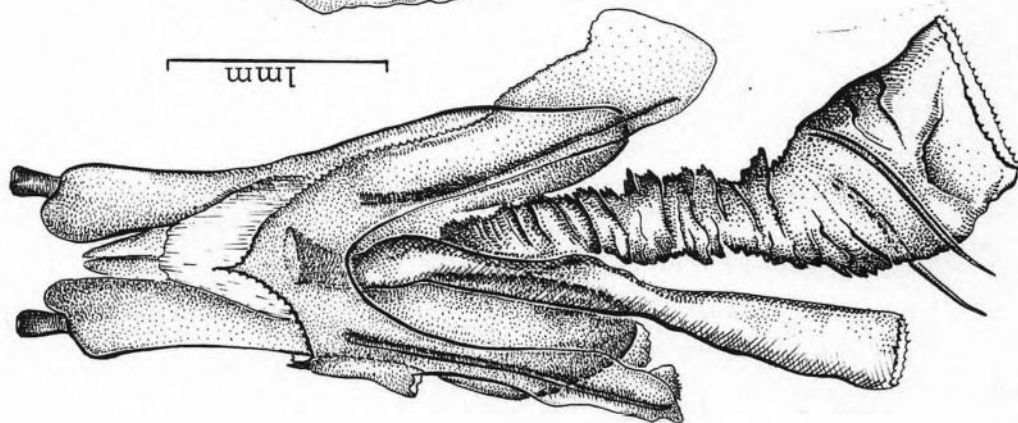
61



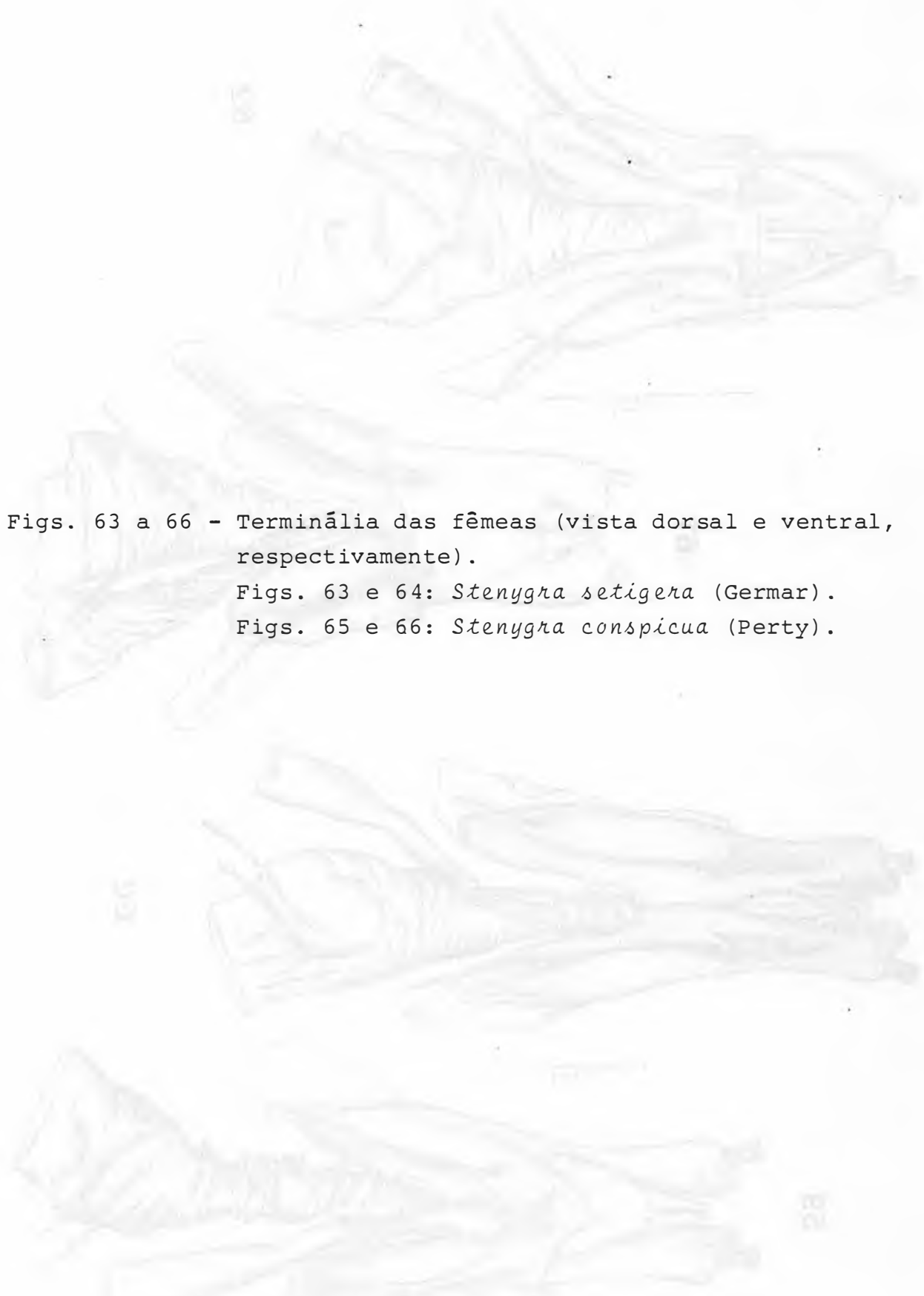
60



59





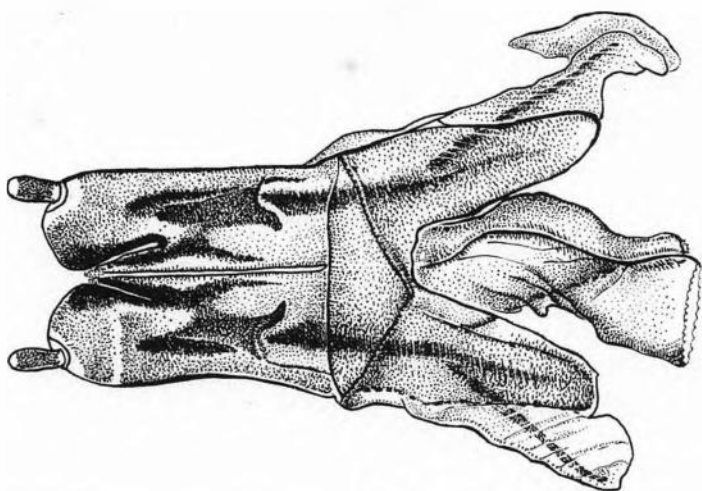


Figs. 63 a 66 - Terminália das fêmeas (vista dorsal e ventral, respectivamente).

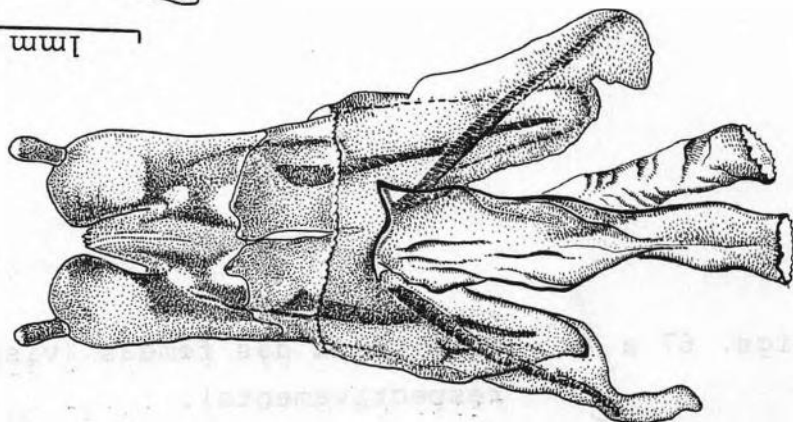
Figs. 63 e 64: *Stenygra setigera* (Germar).

Figs. 65 e 66: *Stenygra conspicua* (Perty).

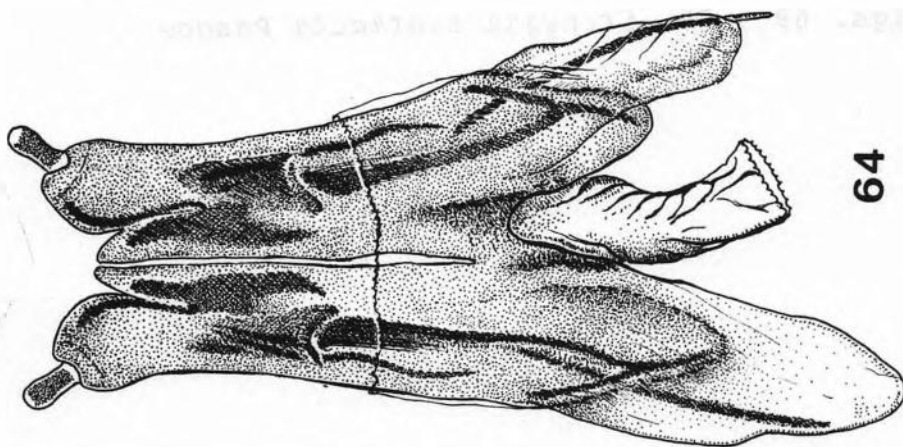
66



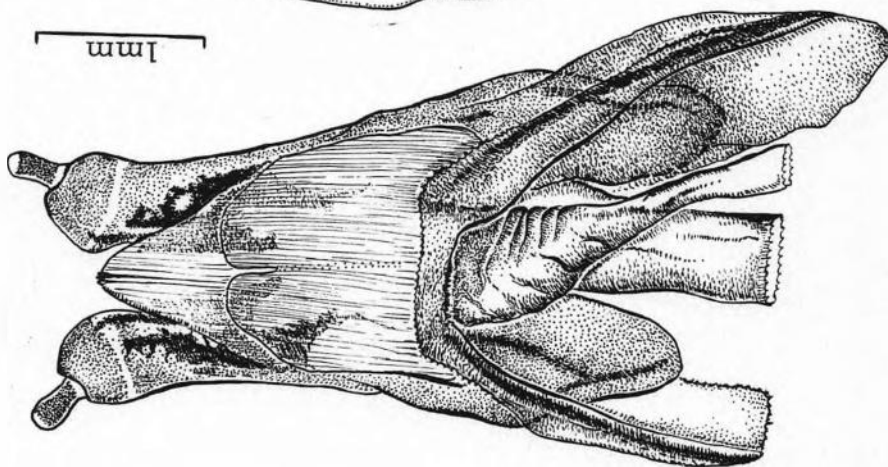
65




64



63



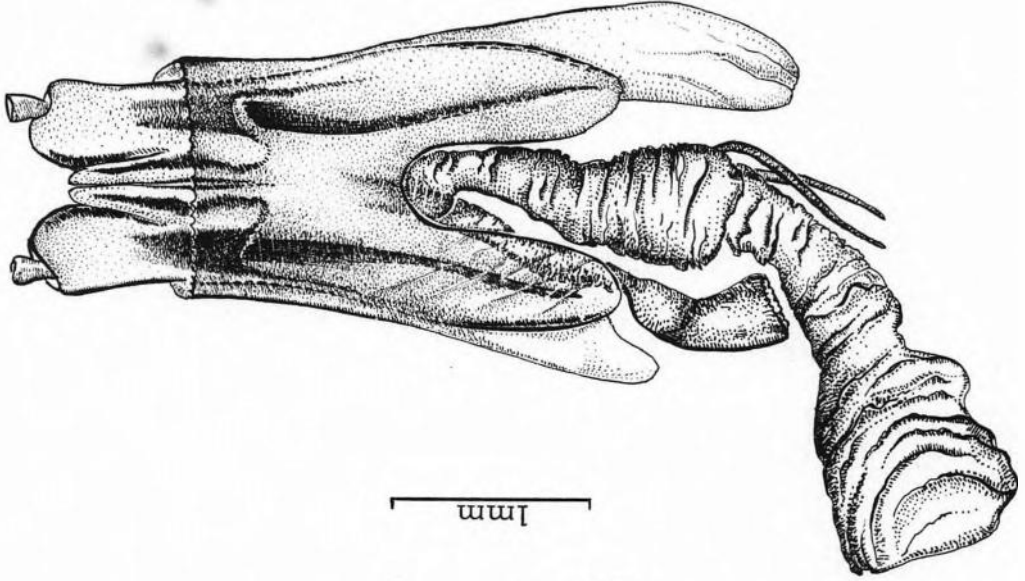


Figs. 67 a 70 - Terminália das fêmeas (vista dorsal e ventral, respectivamente).

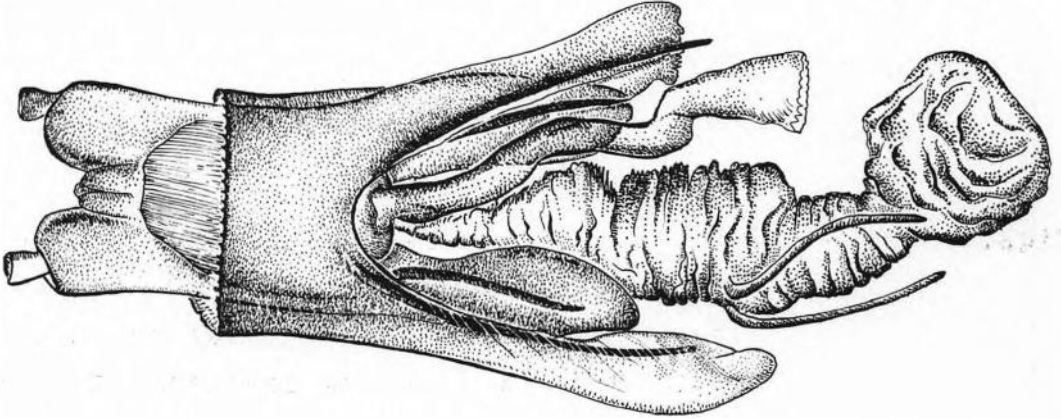
Figs. 67 e 68: *Stenygra angustata* (Olivier).

Figs. 69 e 70: *Stenygra contracta* Pascoe.

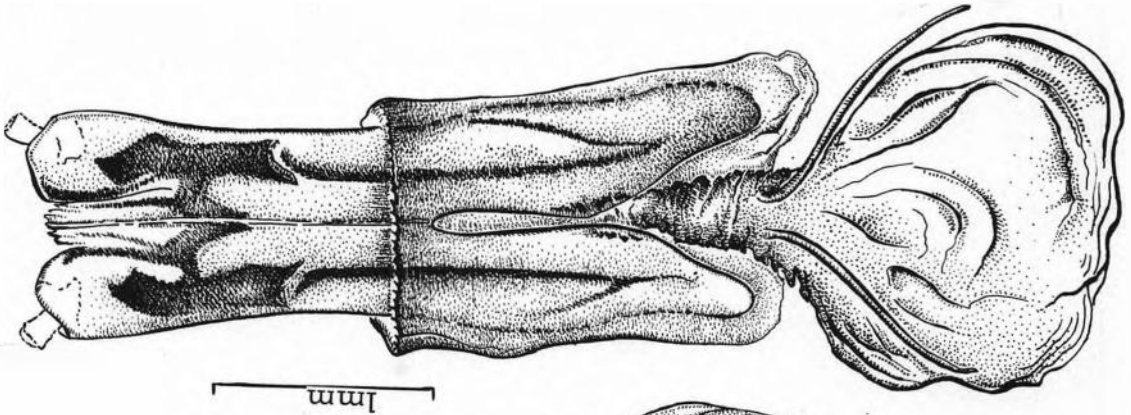
70



69



68



67

